PREFEITURA DE SÃO PAULO



HISTÓRIAS QUE MOVEM SÃO PAULO

São Paulo, 2026

Servidores públicos que inspiram, transformam vidas e fazem a diferença na cidade



Prefeitura de São Paulo

HISTÓRIAS QUE MOVEM SÃO PAULO

São Paulo, 2026

APRESENT

Há uma característica comum a todas as grandes instituições: são capazes de atravessar gerações porque são construídas por pessoas comprometidas com um propósito maior do que elas mesmas.

Ao longo de décadas, a Prefeitura de São Paulo enfrentou desafios de diferentes naturezas, acompanhou as transformações da cidade e respondeu às necessidades de uma população cada vez mais diversa e dinâmica. Nada disso teria sido possível sem o trabalho de mais de 130 mil servidoras e servidores, que, diariamente, compartilham seu talento, sua experiência e sua capacidade de realização em prol do interesse público.

O contato com as histórias reunidas neste livro nos permite enxergar a dimensão humana, nem sempre visível, da Administração Pública.

Na escola que abre as portas pela manhã, no atendimento que acolhe quem procura a Prefeitura, no projeto que sai do papel e na política pública que chega até o cidadão, há sempre profissionais que fazem escolhas diárias em favor da coletividade. Pessoas que assumem responsabilidades, lidam com situações complexas e encontram, no exercício de suas funções, a oportunidade de contribuir para uma cidade melhor.

Ao conhecer estas trajetórias, percebemos que o serviço público se constrói pela soma de experiências, aprendizados, valores e relações humanas que se desenvolvem ao longo do tempo, muito além de um conjunto de atribuições formais.

São histórias que revelam diferentes caminhos, mas que têm em comum algo essencial: o compromisso de servir, que deixa um legado capaz de sobreviver aos resultados imediatos e permanecer na vida das pessoas e na memória das instituições.

AÇÃO

Em uma cidade do porte de São Paulo, onde milhões de cidadãos dependem diariamente dos serviços públicos, a atuação dos servidores municipais tem um significado que vai além da rotina administrativa. Ela representa a presença constante do Estado na promoção de direitos, no fortalecimento da cidadania e na busca por uma sociedade mais justa e inclusiva.

Este livro nos lembra que as instituições se fortalecem quando reconhecem aqueles que ajudam a construí-las. Valorizar trajetórias é também valorizar conhecimento, experiência, memória e pertencimento. É reconhecer que o desenvolvimento de uma organização está diretamente ligado às pessoas que dedicam sua vida profissional à sua missão institucional.

As páginas a seguir são um registro dessa contribuição coletiva. Mais do que homenagear indivíduos, esta obra presta tributo ao espírito de serviço que caracteriza o funcionalismo público municipal. Um espírito que se expressa na responsabilidade, na ética, na dedicação e no compromisso permanente com a população.

Que estas histórias inspirem em todos nós momentos de reflexão e sentimentos de orgulho e reconhecimento. E que nos façam recordar que a maior força da Prefeitura de São Paulo não está apenas em sua estrutura, em seus programas ou em suas realizações, mas sobretudo nas pessoas que, todos os dias, convertem propósito em ação e trabalho em benefício para a cidade.

Ricardo Nunes
Prefeito da Cidade
de São Paulo

Marcela Arruda
Secretária Municipal
de Gestão de São Paulo

PREFÁCIO

As histórias que fazem São Paulo acontecer

Em 1979, uma jovem estagiária de Secretariado entrou pela primeira vez na Prefeitura de São Paulo. Quase cinco décadas depois, ela segue atendendo a população na Capela do Socorro. Em 1999, numa noite de chuva no Morro da Lua, um engenheiro municipal ajudou a retirar moradores da área de risco e a montar abrigos para famílias que haviam perdido tudo. Histórias assim raramente aparecem nos marcos, nas avenidas ou nos números de uma cidade.

Uma cidade pode ser reconhecida por seus marcos, por suas avenidas ou por sua dimensão. Mas o que verdadeiramente sustenta uma cidade são as pessoas que, todos os dias, dedicam seu conhecimento, sua experiência e sua vocação ao serviço público.

São Paulo é resultado do trabalho permanente de milhares de servidores que acolhem cidadãos, educam crianças, cuidam da saúde da população, preservam espaços públicos, desenvolvem políticas, administram serviços e garantem que a maior cidade do país continue funcionando. Por trás de cada serviço entregue e de cada política pública, existe uma história de dedicação.

Foi para reconhecer essas histórias que a Secretaria Municipal de Gestão (SEGES) idealizou este livro.

Esta publicação comemorativa é também um gesto de valorização. Um convite para olhar além dos cargos, das funções e das estruturas administrativas, e enxergar as pessoas que levam o serviço público até a população. Pessoas que transformaram desafios em oportunidades, que encontraram caminhos para servir melhor e que, ao longo dos anos, construíram um legado que ultrapassa suas próprias atribuições.

Ao reunir estes relatos, a SEGES se propõe a preservar memórias que ajudam a contar a história de cada servidor homenageado e, com ela, a da própria Prefeitura de São Paulo. São narrativas marcadas pela coragem diante das dificuldades, pela capacidade de adaptação às mudanças, pelo compromisso com o cidadão e, sobretudo, pelo orgulho de servir.

As páginas deste livro revelam que não existe uma única forma de construir uma trajetória no serviço público. Há histórias iniciadas em diferentes lugares, tempos e circunstâncias e que, ao longo do percurso profissional, passaram por escolas, hospitais, unidades administrativas, equipamentos culturais, serviços urbanos e tantos outros espaços que compõem a estrutura da cidade. No entanto, todas compartilham um mesmo princípio: a compreensão de que servir ao público é contribuir diariamente para algo maior do que cada um.

Este livro nasce também da convicção de que as instituições são feitas de pessoas. E são elas que carregam os valores, os saberes e a vivência que permitem à Administração Pública se renovar, evoluir e responder aos desafios de cada tempo.

Registrar estas histórias é também agradecer e reconhecer que o trabalho realizado por gerações de servidores, ajudou a construir uma cidade mais humana, mais acolhedora e mais preparada para o futuro, e que a dedicação de cada profissional deixa marcas que permanecem muito além dos processos, dos projetos ou dos anos de serviço.

Que este conjunto de relatos desperte orgulho em quem dedicou a vida ao serviço público, inspire aqueles que hoje ajudam a escrever a história da Prefeitura, fortalecendo seu sentimento de pertencimento, e motive as futuras gerações a manterem vivo o compromisso com o bem comum.

São Paulo é uma cidade construída por milhões de pessoas. Mas é sustentada, todos os dias, por servidores que transformam trabalho em cuidado, responsabilidade em compromisso e serviço público em legado.

Ricardo Nunes
Prefeito da Cidade
de São Paulo

Marcela Arruda
Secretária Municipal
de Gestão de São Paulo

SUMÁRIO

Pontes construídas pelo cuidado 18
Maria Cecília Marques

A medida das coisas que importam 20
Wilson Rebelo Silva Coelho

A força de quem serve 22
Maria Lúcia Campos

Uma vida construindo proteção e esperança 24
Antonio Carlos Ganem

Mais que servidor, cidadão sempre 26
Nelson Valente de Almeida e Silva

A vida que seguiu servindo 28
Ivone Abdalla Jorge

Propósito que deixa marcas 30
Maria de Fátima Cerqueira dos Santos

Onde floresce a esperança 34
Marta Ferreira Marques

Orgulho que vira serviço 36
José Carlos Santiago

Nasci para cuidar 38
Gisele de Matos Damasio Silva

Amor que vira serviço 40
Marilene da Penha Rios

Onde a cidade encontra casa 42
Rafael Reimberg de Siqueira

A força de recomeçar 46
Valdete Aparecida Carvalho

A importância do todo 48
João Paulo Alves Souza

Passos que permanecem 50
Debora Bernardes de Souza

O valor da jornada 52
Waltirene dos Santos Tavares Costa

Raízes que permanecem 54
Napoleão Vidigueira Peixinho

Vozes que aproximam 56
Liliane Vieira Dantas

O valor de servir 60
Sandro Leandro Alves Hora

A força da permanência 62
Zenaide Vieira de Oliveira

O valor da escuta 64
Edula Moura de Paula

Patrícia "Me Salve" 66
Patrícia Pereira de Salve

A força da gentileza 68
Roseli de Souza

O direito de servir 70
Alexandre Levin

Educação que acolhe 74
Fabiana Provasi Silva

Raízes que transformam 76
Thalles Marcius de Morais

A força de servir 78
Rogerio Maia de Andrade

Mais que um ofício 80
Antonio Carlos Rodrigues

O valor de permanecer 82
Rita de Cássia Emery Sachse

Antes do sol nascer 84
Wanderlei Luiz de Lima

Uma história de compromisso 88
Ana Cássia dos Santos Silva

Quando servir é o norte 90
Ana Carolina Pontes

Legado para o futuro 92
Dalva Elias Thomaz

Nos bastidores da cidade 94
Fernanda Burdarelli Barreto

Entre dados e propósitos 96
Eliane Regina Almeida Pereira dos Santos

Bodas de ouro com a cidade 98
Sandra Beatriz Scatena

Cinco anos antes 102
Vagner da Silva Morales

Trabalho com amor 104
Elvira Gurgel do Amaral Birolli Russo Carbone

Integridade que inspira 106
Miguel dos Santos Coqueiro

Ética que transforma 108
Adriano Nonato Rosetti

O propósito nos bastidores 110
Juliana Cutolo

Desenhando inclusão 112
Eduardo Flores Auge

O legado do cuidado 116
Tereza Cristina Suguiyama Nogueira Navega

Vozes que transformam 118
Jussara Pontes Munhoz Dias

Quando o chamado vira missão 120
Tathiana Ap. Rosa de Oliveira

Legado que permanece 122
Nilda Keiko Toyomoto

A missão de proteger 124
Jairo Chabaribery Filho

Propósito que permanece 126
Adriel Ronan Lourenço da Silva

A voz do cidadão 130
Francisca Morais Moreira

Além dos processos 132
Regina Maria Manssur

Dever que fica 134
Helio Oliveira da Silva

Onde o trabalho floresce 136
Silvia Machado

O valor de servir 138
Carlos Alberto dos Santos

Versos que viraram destino 140
Elizete de Oliveira Burti Leonoro

Transformar para servir 144
Marciel de Oliveira Lima

Contas que transformam 146
Tania Cristina de Oliveira

Orgulho que vira obra 148
Andrew Claudio Martins Gomes

O legado do exemplo 150
Milton Pereira Costa Filho

Transformar para ensinar 152
Luis Carlos de Freitas Pereira

Uma ponte entre culturas 154
Angela Maria Moreira

O valor dos bastidores 158
Giselly Vieira dos Santos

Portas sempre abertas 160
Wanda Marques da Silva

Força que transforma 162
Noelma Vieira da Silva Almeida Alves

Valor do cuidado 164
Marli Pereira

Raízes de coragem 166
Ivana Maria Eraclide

Pontes que permanecem 168
Flávia Aparecida Moreira Antunes Macedo de Andrade

A serviço da vida 172
Ivete Favaron Zanata

Um grão de areia 174
Maria Aparecida Jabra

Uma vida a serviço 176
Mauro Messias Filho

Compromisso que transforma 178
Rosangela Ap. Ferreira Brito

De volta às origens 180
Glauce Monica de Jesus Vieira

Somos a Prefeitura 182
Marcia Chorro dos Santos

"Antes dos serviços, existem as pessoas. Antes das políticas públicas, existem histórias. Este livro é uma homenagem a quem dedica sua vida a fazer São Paulo acontecer."

Pontes construídas pelo cuidado



Maria Cecília Marques
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

Há pessoas que transformam vidas sem ocupar os holofotes. Pessoas que seguem trabalhando dia após dia, acreditando que respeito, dedicação e cuidado podem fazer diferença no caminho de alguém. A trajetória de Maria Cecília Marques é uma dessas histórias. Em 1991, ela ingressou na Prefeitura de São Paulo por concurso público. Mãe solo, carregava um objetivo claro: construir uma vida melhor para os filhos. Não buscava reconhecimento. Queria segurança, estabilidade e a oportunidade de crescer por meio do próprio esforço.

Antes de chegar ao serviço público, já havia acumulado experiência nas áreas administrativa e de Recursos Humanos, especialmente na saúde. Mas foi na Prefeitura que encontrou sua maior vocação: trabalhar com pessoas e para as pessoas.

Ao longo de 35 anos, percorreu diferentes secretarias, enfrentou desafios, assumiu responsabilidades e ampliou sua visão sobre o que significa servir à sociedade. Cada mudança trouxe aprendizados e reforçou uma convicção: nenhuma instituição existe sem as pessoas que a constroem diariamente.

Um dos momentos mais marcantes dessa caminhada aconteceu quando recebeu o convite para chefiar a área de Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.

Mais do que uma promoção, o convite simbolizava o reconhecimento de uma trajetória construída com comprometimento, ética e dedicação. Foi também nesse período que compreendeu ainda mais a importância de ouvir, acolher e orientar. Por trás de cada servidor havia uma história, uma dificuldade, um sonho ou uma necessidade que merecia atenção. Na gestão de pessoas, encontrou um propósito que ultrapassava as atribuições do cargo.

"O serviço público me deu uma profissão; as pessoas deram sentido à minha trajetória."

Essa certeza acompanhou Maria Cecília em cada etapa da vida profissional. Com o passar dos anos, percebeu que o exemplo construído no trabalho também produzia reflexos dentro de casa. Criando três filhos, viu sua perseverança inspirá-los a buscar os próprios caminhos. Eles investiram nos estudos, conquistaram oportunidades profissionais e construíram sua independência. Para ela, essa foi uma das maiores recompensas da jornada.

Ao olhar para trás, Maria Cecília não se lembra apenas dos cargos que ocupou. Lembra-se das amizades construídas, das histórias compartilhadas e das pessoas que passaram por sua vida deixando aprendizados valiosos.

Hoje, sente orgulho de tudo o que construiu. O serviço público lhe proporcionou crescimento profissional, estabilidade e oportunidades, mas seu maior legado está nas relações que cultivou e nas vidas que ajudou a apoiar.

Depois de mais de três décadas dedicadas à Prefeitura de São Paulo, mantém a mesma convicção que a guiou desde o início: servir é, acima de tudo, um compromisso com as pessoas. E foi justamente cuidando delas que construiu uma história marcada por humanidade, respeito e propósito.

A medida das coisas que importam



Wilson Rebelo Silva Coelho
Secretaria Municipal da Saúde

Algumas histórias são escritas em passos discretos. A de Wilson Rebelo Silva Coelho nasceu da crença de que aprender, trabalhar e servir são formas de deixar marcas positivas no mundo e na vida das pessoas.

Em 1980, ingressou na Prefeitura de São Paulo por meio de concurso público. Era o início de uma jornada marcada pelo aprendizado e pela descoberta de um propósito que atravessaria décadas. Ao mesmo tempo em que desenvolvia sua carreira, investia na própria formação. Formou-se em Economia pela PUC-SP e, anos depois, em Direito pela USP, especializando-se em Direito Público. Para ele, o conhecimento sempre foi mais do que uma conquista pessoal. Era uma ferramenta para servir melhor às pessoas.

Após alguns anos na administração municipal, seguiu outros caminhos profissionais, acumulando experiências e ampliando sua visão de mundo. Mas algumas escolhas deixam marcas profundas. Em 2007, recebeu o convite para retornar à Prefeitura.

Foi um reencontro com a administração pública e com a oportunidade de continuar contribuindo para a cidade onde nasceu e construiu sua história. Pouco tempo depois, passou a atuar na Secretaria Municipal da Saúde. Em uma das áreas mais essenciais para a população, encontrou novos desafios e uma dimensão ainda maior de responsabilidade.

Ali compreendeu que, por trás de cada processo, documento ou decisão administrativa, existem pessoas que dependem do funcionamento eficiente dos serviços públicos.

Ao longo dos anos, teve o privilégio de trabalhar ao lado de profissionais comprometidos e de participar de importantes desafios da gestão pública. Cada experiência reforçou sua visão de que servir à população exige ética, sensibilidade e respeito.

Embora sua atuação aconteça, muitas vezes, longe dos olhos da população, Wilson sabe que os bastidores também transformam vidas. No trabalho desenvolvido junto à área jurídica da Secretaria Municipal da Saúde, ajudou a construir pontes entre a administração pública, os órgãos de controle e o sistema de Justiça, contribuindo para que informações, direitos e serviços de saúde chegassem a quem deles precisava.

"Servir ao público é acreditar que, mesmo nos bastidores, cada trabalho honesto pode iluminar o caminho de muitas pessoas."

Essa consciência sempre deu sentido à sua caminhada. Ao olhar para trás, ele enxerga não apenas cargos ocupados ou funções desempenhadas, mas uma trajetória de compromisso com a coletividade. Sabe que fez parte da construção de políticas, programas e soluções que ajudaram a fortalecer o Sistema Único de Saúde e a promover um atendimento mais eficiente e humano. Para Wilson, a maior recompensa não está nos títulos acumulados ao longo da carreira. Está na certeza de ter contribuído para algo maior do que os próprios interesses: o fortalecimento da cidadania e o cuidado com as necessidades da população.

Depois de décadas dedicadas ao serviço público, permanece fiel à mesma convicção que o acompanha desde o início da jornada: nunca esquecer que, por trás de cada decisão, existem pessoas. E que o verdadeiro valor do trabalho público está justamente na capacidade de fazer diferença, ainda que silenciosamente, na vida de alguém.

A força de quem serve



Maria Lúcia Campos
Subprefeitura Capela do Socorro

A história de Maria Lúcia Campos começou muito antes de seu primeiro dia na Prefeitura de São Paulo. Filha mais velha de cinco irmãos, aprendeu cedo o valor da responsabilidade. Aos dez anos, foi encarregada de levar os irmãos menores para tomar vacina no único posto de saúde da região de Santo Amaro. Seria apenas uma tarefa de rotina, não fosse um episódio que marcaria sua vida para sempre.

Enquanto preenchia as fichas de atendimento, um funcionário perguntou qual era sua cor. Sem entender a dimensão daquela pergunta, respondeu que era morena. O homem insistiu que aquela não era uma opção e disse que ela precisava ser branca ou negra. Sentindo o rosto queimar de vergonha, ouviu a decisão ser tomada por outra pessoa. Somente anos depois, já adulta, compreendeu que havia sido vítima de racismo.

Em vez de guardar ressentimento, Maria transformou aquela dor em propósito. Prometeu a si mesma que estudaria e trabalharia para que ninguém fosse tratado com desrespeito ou humilhação. Queria estar do outro lado do balcão, acolhendo pessoas com dignidade. Foi assim que uma experiência dolorosa se transformou na base de uma vida dedicada ao serviço público.

“Transformar a própria dor em cuidado com os outros seria, dali em diante, sua maneira de servir.”

Em 15 de maio de 1979, ingressou na Prefeitura como estagiária de um curso técnico de Secretariado. O que começou como oportunidade de aprendizado tornou-se uma trajetória de quase cinco décadas de dedicação. Hoje, aos 65 anos, casada, mãe de três filhos e avó de seis netos, segue exercendo sua missão na Subprefeitura Capela do Socorro.

Ao longo dos anos, viveu desafios que exigiram coragem e equilíbrio. Participou da implantação das Subprefeituras, ajudando a estruturar uma nova coordenadoria em um local sem telefone e com pouca infraestrutura. Levou sua própria impressora, comprou um celular para apoiar o trabalho e até oferecia carona aos colegas. Para ela, quando existe compromisso, sempre existe um caminho.

Mas são as pessoas que ocupam o lugar mais especial em sua memória. Entre elas, um casal cigano que precisava regularizar uma casa de repouso, sustento de toda a família. Apesar das dificuldades de comunicação, Maria ouviu, acolheu e buscou uma solução. Com paciência e persistência, ajudou a viabilizar o processo. O vínculo criado naquele atendimento permanece até hoje.

Seu maior aprendizado foi compreender que muitas pessoas não procuram apenas uma solução administrativa. Procuram alguém que as escute. Por isso, fez do acolhimento uma parte essencial do seu trabalho. Para ela, atender bem nunca significou apenas resolver processos, mas enxergar a pessoa por trás de cada pedido.

Maria se orgulha de nunca ter se afastado de seus valores. Fez da honestidade, da integridade e do respeito suas maiores conquistas. Ser servidora pública é um sonho realizado e uma escolha movida pelo amor ao próximo. Ao olhar para sua trajetória, vê não apenas os cargos que ocupou, mas as vidas que alcançou. É nesse legado de humanidade, escuta e dedicação que encontra sua maior realização.

Uma vida construindo proteção e esperança



Antonio Carlos Ganem
Subprefeitura M'Boi Mirim

Quando ingressou na Prefeitura de São Paulo, em 1982, Antônio Carlos Ganem buscava uma oportunidade profissional em meio a um período de incertezas econômicas. O que ele não imaginava era que aquela escolha se transformaria em uma missão de vida que atravessaria mais de quatro décadas.

Engenheiro civil e servidor público por vocação, Antônio dedicou sua carreira à construção de uma cidade mais segura e mais humana. Passou por diferentes funções e desafios nas regiões de Campo Limpo, Butantã e M'Boi Mirim, onde atuou como engenheiro, gestor, coordenador de obras, subprefeito e chefe de gabinete. Em cada cargo, carregou a mesma convicção: o serviço público só faz sentido quando melhora a vida das pessoas.

Uma das lembranças mais marcantes de sua trajetória aconteceu em 1999, durante o deslizamento de terra no Morro da Lua, em Campo Limpo. Em uma noite de chuva intensa, famílias perderam suas casas e viram suas vidas mudar em poucos minutos. Diante da tragédia, foi necessário agir rapidamente para retirar moradores da área de risco, montar abrigos emergenciais e oferecer assistência às vítimas.

Naquele momento, Antônio compreendeu que o trabalho do servidor público vai muito além de projetos, relatórios ou obras. Trata-se de estar presente quando as pessoas mais precisam. De oferecer segurança quando tudo parece desabar.

Mas nem sempre as maiores transformações surgem em situações de grande repercussão. Muitas vezes, elas acontecem silenciosamente. Como no caso de uma família que, durante anos, conviveu com a água invadindo sua casa a cada período de chuva. Após uma intervenção conduzida por sua equipe, o problema foi resolvido definitivamente. Ver a tranquilidade voltar ao lar daquela família trouxe uma satisfação impossível de medir.

"Quando uma obra protege uma família e devolve a esperança a uma comunidade, ela deixa de ser concreto e passa a ser cuidado."

Ao longo dos anos, Antônio participou de obras de drenagem, contenção de encostas e melhorias urbanas que ajudaram a proteger comunidades inteiras. Mais do que construir estruturas, ajudou a construir segurança, dignidade e esperança.

Seu maior aprendizado foi entender que ouvir as pessoas é tão importante quanto encontrar soluções. Com humildade, respeito e compromisso, transformou desafios em oportunidades de servir.
Hoje, ao olhar para sua história, sente orgulho de ter construído uma carreira íntegra, guiada pelo desejo sincero de fazer a diferença. Porque, para ele, ser servidor público é exatamente isso: dedicar conhecimento, esforço e coração ao bem-estar da população.

Mais que servidor, cidadão sempre



Nelson Valente de Almeida e Silva
Subprefeitura Freguesia do Ó

Algumas pessoas passam pelo serviço público. Outras transformam essa experiência em uma missão de vida. Assim é a trajetória de Nelson Valente de Almeida e Silva, servidor da Prefeitura de São Paulo que dedicou 46 anos de sua história ao compromisso de servir à população e contribuir para o desenvolvimento da cidade que também chama de lar.

Sua jornada começou em maio de 1980, quando ingressou no quadro municipal como escriturário. Jovem, determinado e cheio de sonhos, escolheu atuar na então Administração Regional da Freguesia do Ó, próxima de sua residência. Naquele período, conciliava o trabalho com os estudos de Ciências Econômicas na PUC-SP. Com esforço e perseverança, concluiu sua formação universitária, oportunidade que reconhece ter sido possível graças às condições proporcionadas pela Prefeitura.

Logo nos primeiros anos, foi designado para a área de Aprovação de Plantas, um setor que despertava seu interesse por permitir acompanhar de perto o crescimento da cidade. Gostava de observar construções, entender projetos e contribuir para que os processos avançassem corretamente. Porém, com o passar do tempo, percebeu que sua principal vocação não estava apenas nos documentos ou procedimentos administrativos, mas no contato com as pessoas.

Nelson sempre acreditou que atender bem é uma forma de respeito. Por trás de cada processo existe uma família, uma necessidade ou um sonho esperando para se tornar realidade. Foi assim que construiu sua reputação: com paciência, atenção e disposição para orientar quem procurava ajuda. Muitas vezes, mais importante que uma resposta era oferecer clareza e segurança para que o cidadão encontrasse o caminho adequado.

Entre os momentos mais marcantes de sua carreira está a passagem pelo Núcleo de Atendimento ao Público. O setor recebia demandas presencialmente e por telefone, funcionando como uma verdadeira porta de entrada entre a população e a administração municipal. A experiência ampliou sua visão sobre os desafios da gestão pública e revelou a complexidade de administrar uma cidade do tamanho de São Paulo.

No início da carreira, também participou de plantões aos sábados voltados ao atendimento de famílias de baixa renda para elaboração de plantas de Moradia Econômica e emissão de alvarás. Movido pelo idealismo da juventude, acreditava estar ajudando a resolver um grande problema social. Com o tempo, compreendeu que a questão habitacional é muito mais ampla e complexa do que imaginava. Ainda assim, nunca perdeu a convicção de que cada orientação poderia fazer diferença na vida de alguém.

"O verdadeiro valor do serviço público está nas vidas que melhoramos ao longo do caminho."

E essa diferença foi percebida muitas vezes. Ao longo dos anos, diversas pessoas retornaram apenas para agradecer pelo atendimento, pelas explicações e pelo auxílio para solucionar pendências relacionadas aos seus imóveis. Gestos simples, mas que lhe mostravam que o trabalho realizado tinha significado.

Inspirado pelos pais e sustentado pelo amor da esposa e dos dois filhos, Nelson construiu uma carreira baseada na honestidade, na integridade e no respeito ao próximo. Seu maior orgulho não está nos anos de serviço acumulados, mas na certeza de ter tomado decisões sem prejudicar ninguém. Para ele, ser servidor público é exercer diariamente uma missão de cidadania, contribuindo para o bem comum e ajudando a construir uma cidade mais justa para todos.

A vida que seguiu servindo



Ivone Abdalla Jorge
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme

Em 1981, Ivone iniciou sua caminhada no serviço público municipal. Desde então, permaneceu ligada à Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme, atuando em diferentes áreas administrativas e acompanhando transformações que ajudaram a moldar a cidade de São Paulo. Ao longo de mais de quatro décadas, viu governos mudarem, partidos se sucederem, a redemocratização do país ganhar força, as Diretas Já mobilizarem milhões de brasileiros e uma nova Constituição ser promulgada.

Enquanto o Brasil escrevia sua história, Ivone escrevia a dela. Ela nunca buscou os holofotes. Pelo contrário. Sempre acreditou que o trabalho fala mais alto do que qualquer discurso. Quando perguntada sobre feitos marcantes ou sobre situações em que ajudou outras pessoas, prefere a discrição. Para ela, reconhecer o próprio mérito nunca foi tão importante quanto ter a consciência tranquila ao fim de cada dia.

Foi essa convicção que a acompanhou durante toda a carreira.

“O verdadeiro reconhecimento não está nos aplausos que recebemos, mas na certeza tranquila de que fizemos o nosso melhor.”

Esse pensamento resume a forma como Ivone enxerga o serviço público. Mais do que uma profissão, ele se tornou uma missão construída na responsabilidade diária, no compromisso com a coletividade e no respeito às pessoas.

Ao longo dos anos, aprendeu uma lição que levou para a vida: ninguém realiza nada sozinho. O trabalho em equipe mostrou que não existe liderança sem colaboração, nem resultados sem o esforço conjunto de todos. Cada pessoa tem sua importância, e o sucesso de uma instituição depende da contribuição de muitos.

Quando olha para trás, o que mais lhe traz orgulho não é um cargo, um projeto específico ou uma homenagem. É o sentimento de dever cumprido. A certeza de ter honrado sua função, respeitado seus princípios e servido à população da melhor forma possível dentro de suas possibilidades.

Hoje, aposentada e ainda contribuindo como comissionada, Ivone segue sendo exemplo de dedicação serena e compromisso permanente.

Se pudesse deixar uma mensagem para os atuais e futuros servidores da Prefeitura de São Paulo, ela seria simples e poderosa: nunca desistam. Lembrem-se de que o trabalho realizado impacta toda a coletividade. E, ao final de cada jornada, voltem para casa com a consciência tranquila de quem cumpriu sua missão.

Porque algumas vidas não precisam de palco para inspirar. Basta o exemplo silencioso de quem passou décadas servindo com coragem, humildade e integridade.





Propósito que deixa marcas



Maria de Fátima Cerqueira dos Santos
Diretoria Regional de Educação Butantã

Maria de Fátima se dedica ao serviço público há 26 anos. Uma caminhada marcada pelo compromisso com a educação, pela dedicação às pessoas e pela convicção de que trabalhar pelo coletivo sempre faz a diferença.

Desde que ingressou na Prefeitura de São Paulo, Maria de Fátima percorreu diferentes caminhos dentro da educação. Foi Professora de Educação Fundamental, Assistente de Diretor e, desde 2013, atua como Assistente Técnico de Educação na Diretoria Regional de Educação do Butantã. Em cada uma dessas etapas, acumulou experiências que ampliaram sua visão sobre a importância de uma escola pública acolhedora, eficiente e capaz de transformar vidas.

Há treze anos, seu trabalho acontece no Núcleo de Prédios, área responsável pela manutenção das unidades escolares. Embora distante das salas de aula, é ali que Maria de Fátima compreende diariamente o quanto a estrutura física influencia o aprendizado, o acolhimento e o bem-estar de milhares de estudantes e profissionais da educação.

"Cuidar dos espaços também é cuidar das pessoas que vivem e aprendem dentro deles."

Ao longo dos anos, Maria de Fátima descobriu que os momentos mais marcantes da vida profissional nem sempre estão associados a acontecimentos extraordinários. Muitas vezes, eles acontecem na rotina, quando é possível apoiar os profissionais das unidades escolares em suas demandas e contribuir para que gestores realizem seu trabalho da melhor maneira possível. Foi nesses encontros cotidianos, construídos com diálogo, colaboração e compromisso, que ela encontrou um dos maiores significados de sua trajetória no serviço público.

Mas a história de Maria de Fátima não é feita apenas de tarefas e responsabilidades. Ela também é formada pelas pessoas que encontrou pelo caminho. Colegas comprometidos, profissionais dedicados e servidores que, mesmo diante das dificuldades, seguem acreditando no poder transformador da educação pública.

Foi convivendo com essas pessoas que ela aprendeu uma das lições mais importantes de sua trajetória: ninguém realiza nada sozinho. Cada resultado alcançado é fruto do esforço conjunto de profissionais que entendem a força da cooperação e compartilham o mesmo propósito.

Onde floresce a esperança



Marta Ferreira Marques
Diretoria Regional de Educação Guaianases

Marta Ferreira Marques sempre acreditou que a educação tem o poder de transformar vidas. Aos 58 anos, mãe de Letícia e avó de Antônio, sua maior motivação, construiu uma trajetória marcada pelo afeto, pela dedicação e pela certeza de que cada criança acolhida na escola carrega dentro de si um universo de possibilidades.

Formada como professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, apaixonou-se pela alfabetização. Acompanhar os pequenos em suas descobertas, vê-los compreender as palavras e desvendar o mundo por meio da leitura tornou-se uma das maiores alegrias de sua vida profissional.

Sua trajetória na Prefeitura de São Paulo começou em 2008. Mais do que um emprego, ela encontrou a oportunidade de participar de processos duradouros, construir vínculos e contribuir para mudanças que permanecem ao longo do tempo. Atualmente, é diretora da EMEF Dias Gomes, escola onde atua há quinze anos.

Foi justamente ali que viveu uma das experiências mais emocionantes de sua carreira. Em seu primeiro dia na unidade, enquanto era apresentada à equipe, uma professora aproximou-se e perguntou se ela era a "Tia Marta". Ao responder que sim, recebeu um abraço carregado de emoção. Era Talita, uma ex-aluna que Marta havia alfabetizado quase trinta anos antes.

O encontro foi inesquecível. As duas se emocionaram ao perceber como a vida havia cruzado novamente seus caminhos. Hoje, Talita é sua assistente e trabalha ao seu lado há mais de doze anos. Naquele momento, Marta compreendeu algo que jamais esqueceria: **quando a educação é semeada com amor, seus frutos atravessam gerações**. A menina que um dia aprendera a ler em sua sala de aula havia se tornado educadora e agora ajudava outras crianças a escreverem suas próprias histórias.

Ao longo dos anos, a escola também lhe mostrou que educar vai muito além dos muros da sala de aula. Uma das iniciativas mais marcantes foi a Feira de Talentos, projeto criado pela gestão da escola para oferecer espaço aos pais, responsáveis e moradores da comunidade divulgarem seus produtos e serviços. Ao observar a gratidão das pessoas que encontraram ali uma oportunidade de reconhecimento e geração de renda, Marta percebeu que a escola também pode ser instrumento de desenvolvimento e pertencimento.

Muitas pessoas inspiraram sua caminhada, mas nenhuma teve influência tão profunda quanto sua mãe. Ela concluiu a formação como professora depois dos sessenta anos, mas nunca exerceu a profissão. Ainda assim, seu sonho permaneceu vivo. Marta gosta de acreditar que cada conquista de sua carreira também carrega um pouco dessa realização, como se sua mãe continuasse presente em cada criança alfabetizada, em cada projeto construído e em cada vida transformada.
Ao olhar para trás, reconhece que o serviço público lhe ensinou a praticar a empatia, a paciência e a escuta. Aprendeu que servir é compreender diferentes realidades e produzir resultados que ultrapassem as tarefas do cotidiano. Acima de tudo, reforçou sua convicção de que a educação pública é capaz de transformar trajetórias, cultivar esperança e abrir novos caminhos.

Por isso, sente orgulho de seguir construindo essa história ao lado de sua equipe. Para Marta, ser servidora pública significa assumir diariamente o compromisso de cuidar das pessoas e acreditar que cada gesto, por menor que pareça, pode fazer diferença na vida de alguém. Afinal, por trás de cada aluno existe um futuro esperando a oportunidade de florescer.

Orgulho que vira serviço



José Carlos Santiago
Subprefeitura Santo Amaro

José Carlos Santiago é conhecido por muitos como Bola. Assistente de Suporte Operacional, ele gosta de cantar, pratica boxe nos momentos de lazer e carrega uma convicção que atravessa sua história: o orgulho de ser servidor público. Há 43 anos, ele constrói sua trajetória na Subprefeitura Santo Amaro, lugar ao qual dedicou grande parte de sua vida profissional e onde encontrou não apenas trabalho, mas também reconhecimento, amizade e propósito.

Sua caminhada no serviço público começou inspirada dentro de casa. Ao observar o pai e os tios, que também eram servidores, cresceu admirando o compromisso que demonstravam com a população. Foram essas referências que despertaram nele o desejo de seguir o mesmo caminho. Mais tarde, seriam também essas pessoas que o inspiraram a ingressar na Prefeitura, iniciando uma jornada que se estenderia por mais de quatro décadas.

Ao longo dos anos, muitos momentos ficaram guardados na memória. Entre eles, um ocupa um lugar especial: a nomeação para o cargo de Chefe de Unidade. A conquista trouxe felicidade e um sentimento profundo de reconhecimento. Depois de anos de dedicação, aquele momento simbolizava a confiança depositada em seu trabalho e a valorização de sua trajetória.

Quem serve com respeito transforma o trabalho em legado.

Essa é uma ideia que se encaixa perfeitamente em sua história. José Carlos aprendeu que ninguém constrói uma trajetória sozinho. Ele reconhece a importância dos amigos, das chefias e de todas as pessoas que cruzaram seu caminho. Segundo ele, o apoio recebido ao longo dos anos foi fundamental para que se tornasse um bom servidor público.

O contato com os munícipes também ajudou a fortalecer o significado da profissão. Sempre que consegue orientar, atender ou ajudar alguém por meio de seu trabalho, sente orgulho da função que exerce. Para ele, servir à população é compreender que existe um compromisso com quem contribui para a cidade e espera encontrar no serviço público atenção, respeito e dedicação.

Esse entendimento se transformou em um dos maiores aprendizados de sua vida. Ser servidor, em sua visão, é ter o dever de servir bem, atuando com responsabilidade diante das necessidades da comunidade. É por isso que, ao olhar para trás, ele afirma que seu maior orgulho é ter sido um bom servidor durante todos esses anos na Subprefeitura de Santo Amaro.

Quando pensa nas novas gerações, deseja que elas encontrem o mesmo acolhimento que encontrou ao chegar. Que sejam recebidas de forma generosa, aprendam com os colegas e tenham a oportunidade de crescer em equipes unidas. Aos milhares de servidores da Prefeitura de São Paulo, deixa um desejo simples e sincero: que todos tenham a mesma sorte que ele teve de trabalhar ao lado de pessoas dispostas a ensinar, apoiar e caminhar juntas.

Depois de 43 anos de dedicação, José Carlos resume sua trajetória com a mesma simplicidade que marcou sua carreira: tem orgulho de ser servidor porque pode ajudar o próximo por meio do seu trabalho. E é justamente nessa missão diária que encontrou um sentido que permanece vivo até hoje.

Nasci para cuidar



Gisele de Matos Damasio Silva
Subprefeitura Aricanduva/Formosa/Carrão

Em dezembro de 2026, Gisele de Matos Damasio Silva completará 35 anos de carreira na Prefeitura de São Paulo. Desde 2003, atua na área de Recursos Humanos da Subprefeitura, onde encontrou uma missão que daria sentido à sua trajetória: cuidar da vida funcional, dos direitos e do desenvolvimento dos servidores que fazem a cidade acontecer todos os dias.

O desejo de ingressar no serviço público nasceu da vontade de contribuir para o bem comum. Com o tempo, compreendeu que trabalhar em Recursos Humanos significava muito mais do que lidar com processos. Era cuidar de pessoas. Era apoiar profissionais que dedicam suas vidas à população paulistana e ajudá-los a seguir crescendo.

Curiosamente, ela não imaginava que esse seria seu caminho. Quando atuava na Coordenadoria de Planejamento Urbano e Cadastro, já colaborava com o RH em diferentes atividades e ajudava na produção de um jornal voltado aos servidores. Os colegas diziam que ela tinha perfil para a área. Gisele, porém, ainda não enxergava isso em si mesma.

A descoberta aconteceu quando ingressou no RH, hoje SUGESP, em um período marcado pela criação das Subprefeituras. Os servidores precisavam ser preparados para uma grande transformação e ela chegou exatamente nesse momento. Logo foi convidada para um seminário de Recursos Humanos. Encantada pelos temas apresentados no primeiro dia, criou coragem para pedir espaço e falar aos participantes no dia seguinte.

A proposta foi aceita. Mesmo sem saber exatamente o que apresentaria, preparou os slides, convidou o irmão para acompanhá-la ao violão e passou a noite tomada pela ansiedade.

Diante dos colegas, falou sobre acolher o novo, acompanhar as mudanças e entender que a população seria a maior beneficiada por aquele processo. Ao final da apresentação, todos se levantaram. Juntos, cantaram "Aquarela" e "Como uma Onda", celebrando um novo capítulo que começava a ser escrito.

"O RH humanizado transforma o ambiente de trabalho."

Quando tudo terminou, veio o aplauso. Em seguida, Tina se aproximou emocionada e disse uma frase que permaneceria viva na memória de Gisele: "Isso é ser RH". Naquele instante, ela sentiu que havia encontrado o seu lugar. Desde então, passou a celebrar cada conquista dos colegas como se fosse sua. Vibra ao ver progressões e promoções, oferece apoio a quem atravessa momentos difíceis e se emociona ouvindo histórias de servidores aposentados durante os recadastramentos. Na EMASP, como voluntária e facilitadora, encontrou outra fonte de realização: ver o brilho nos olhos de quem descobre novas formas de servir com excelência.

Outro trabalho ocupa lugar especial em sua vida: cuidar dos estagiários. Acompanha os primeiros passos, compartilha saberes e incentiva talentos. Mantém contato com muitos hoje excelentes profissionais, que lembram o que a Prefeitura representou no início de suas carreiras. Esse crescimento não tem preço. Para ela, orientar o jovem é semear conhecimentos que seguirão vivos muito além de sua passagem pela Prefeitura.

Ao longo dos anos, acompanhou a Prefeitura passar do papel para a digitalização, participou de capacitações e acumulou aprendizados que vão além dos manuais. Descobriu que resiliência, empatia e escuta ativa são ferramentas indispensáveis para compreender as pessoas.

Hoje, orgulha-se de uma trajetória pautada pela ética, pela colaboração e pelo respeito. Acredita que vestir a camisa é mais do que acreditar: é realizar e inspirar outros a realizarem também. Para ela, o serviço público é uma obra coletiva construída por gerações.

Há mais de três décadas, Gisele dedica sua vida a cuidar de quem serve à cidade. Seu legado está nas pessoas que apoiou, nas histórias que acolheu e na certeza de que cuidar das pessoas também é uma forma de transformar São Paulo. Quem cuida de pessoas ajuda a construir futuros.

Amor que vira serviço



Marilene da Penha Rios
Subprefeitura Itaim Paulista

Quando ingressou na Prefeitura de São Paulo, em fevereiro de 1987, Marilene da Penha Rios não imaginava que estava iniciando uma jornada que atravessaria décadas, desafios e transformações. Mãe de dois filhos, ela começou sua trajetória no cargo de Servente I e, movida pela vontade de crescer, aprender e compreender cada vez mais o funcionamento do serviço público, decidiu buscar novos caminhos.

Em 1989, inscreveu-se em dois concursos para efetivação: um para Servente I e outro para Oficial de Administração Geral. Foi aprovada em ambos. A conquista representava mais do que uma mudança de cargo. Era a confirmação de que dedicação, esforço e perseverança abrem portas. Marilene escolheu assumir o cargo de Oficial de Administração Geral e seguiu construindo sua história com responsabilidade e compromisso.

Ao longo dos anos, testemunhou de perto o trabalho silencioso de milhares de servidores públicos. Sempre ouviu críticas injustas direcionadas aos funcionários públicos, muitas vezes rotulados de forma equivocada. Mas a realidade que conheceu foi outra. Viu pessoas comprometidas, que diariamente se dedicavam a atender a população da melhor maneira possível. E fez questão de seguir esse mesmo caminho, exercendo suas funções com seriedade, respeito e senso de dever.

Aposentou-se após mais de três décadas de trabalho. Para muitos, seria o encerramento de um ciclo. Mas, para ela, a vontade de servir permaneceu viva.

Retornou ao serviço público e voltou a fazer aquilo que sempre lhe deu propósito: trabalhar em benefício da população. Atualmente, atua na Subprefeitura do Itaim Paulista como Supervisora Técnica de Limpeza Pública.

Foi durante a pandemia que um dos momentos mais marcantes de sua trajetória ganhou forma. Em meio às dificuldades enfrentadas por tantas famílias, moradores procuravam a Subprefeitura em busca de ajuda para algo essencial: alimento. Marilene e seus colegas se mobilizaram para arrecadar alimentos e apoiar quem mais precisava.

Nem sempre é possível resolver todos os problemas das pessoas, mas sempre é possível oferecer escuta, respeito e humanidade.

Ver a alegria e o alívio no olhar de quem recebia ajuda tornou-se uma lembrança impossível de esquecer. Ali, mais uma vez, ela compreendeu o verdadeiro significado do trabalho que escolheu realizar. Essa percepção também se confirmou em situações do dia a dia. Em uma ocasião, ao atender uma pessoa profundamente irritada com um problema de zeladoria, viu a revolta dar lugar às lágrimas. Em vez de responder apenas com procedimentos, escolheu ouvir. Conversou, explicou a situação e buscou uma solução. O serviço foi executado e, com o tempo, nasceu uma relação de respeito que permanece até hoje. Experiências como essa ensinaram uma lição que carregará para sempre: ser servidora pública é muito mais do que atender solicitações. É acolher, colaborar e compreender que muitas pessoas precisam, antes de tudo, ser ouvidas.

A inspiração para seguir esse caminho veio de casa. Seu pai, também servidor público, ensinou que qualquer tarefa deve ser realizada com dedicação e amor, tanto na execução do trabalho quanto no tratamento ao próximo. Marilene transformou esse conselho em princípio de vida.

Ao olhar para sua trajetória, o maior orgulho não está nos cargos ocupados, mas na satisfação de ter atendido cidadãos, contribuído para a solução de problemas e cumprido sua missão com responsabilidade. Para ela, ser servidora pública tem um significado simples e profundo: servir à população. Tenho orgulho de ser servidora porque sirvo com amor e dedicação para quem mais precisa.

Onde a cidade encontra casa



Rafael Reimberg de Siqueira
Subprefeitura Parelheiros

Rafael aprendeu cedo que o trabalho ganha outro significado quando se mistura à própria vida. Aos 43 anos, casado, pai de três filhos e servidor da Prefeitura de São Paulo desde 2003, construiu uma trajetória marcada pela dedicação, pelo aprendizado constante e pela vontade de fazer a diferença exatamente onde vive.

Sua história no serviço público começou na Subprefeitura de Parelheiros, no gabinete do subprefeito. Naquele momento, o que buscava era a oportunidade de construir uma carreira sólida, crescer profissionalmente e oferecer mais segurança à família. Mas havia também alguém que acreditava nele antes mesmo de ele enxergar o tamanho do caminho que estava por percorrer: sua mãe. Foi ela quem o incentivou a prestar o concurso, quem o encorajou a acreditar que aquela porta poderia transformar seu futuro.

Os anos passaram e Rafael foi assumindo novos desafios. Formou-se em Gestão Financeira, tornou-se supervisor de Administração e Suprimentos e, em 2013, passou a atuar na Coordenadoria de Projetos e Obras. Foi nesse período que sua relação com o trabalho ganhou uma dimensão ainda mais profunda.

Afinal, Rafael não apenas trabalha na região onde atua. Ele vive nela. Todos os dias, percorre as mesmas ruas, observa os mesmos bairros e compartilha a mesma realidade da população que busca atender. Essa proximidade fez com que cada melhoria deixasse de ser apenas um número, um relatório ou uma demanda administrativa. Passou a ser algo visível, concreto e humano.

Ao assumir funções ligadas ao planejamento dos serviços urbanos e, posteriormente, a supervisão técnica da Limpeza Pública, percebeu que alguns processos poderiam ser mais eficientes. Em vez de aceitar que as coisas continuassem como estavam, decidiu buscar novos caminhos. Com apoio dos colegas e parceria entre diferentes setores, ajudou a repensar procedimentos, reorganizar formas de atuação e construir uma dinâmica mais integrada de trabalho. Foi uma transformação construída por muitas mãos, baseada no diálogo, na cooperação e na disposição para mudar.

Foi nesse período que Rafael compreendeu uma das maiores verdades do serviço público: transformar uma cidade começa quando alguém decide não se conformar com o que pode ser melhorado.

Mas foi um encontro simples que marcou para sempre sua visão sobre a missão de servir. Certa vez, uma senhora procurou a Subprefeitura para pedir ajuda. Ela vivia havia anos em uma rua que dificultava seu acesso à própria casa. Não pedia um grande projeto nem uma obra grandiosa. Queria apenas conseguir chegar em casa com mais segurança e dignidade. A equipe buscou uma solução e realizou as melhorias necessárias. Tempo depois, aquela senhora retornou apenas para agradecer. Disse que era eternamente grata. Mais do que isso: contou que, pela primeira vez em muitos anos, sentia-se verdadeiramente ouvida pelo poder público. Sentia-se cidadã.

Aquelas palavras permaneceram com Rafael. Elas o fizeram compreender que, por trás de cada solicitação, existe uma história. Por trás de cada protocolo, existe uma pessoa. E que muitas vezes uma mudança aparentemente pequena representa uma transformação imensa na vida de alguém.

Talvez por isso, mesmo após mais de duas décadas de carreira, ele continue buscando aprender. Em 2022, incentivado pelo coordenador e apoiado pela esposa, iniciou a graduação em Engenharia Civil.

Inspirado pela família, pela memória da mãe e pelos colegas que cruzaram seu caminho, Rafael segue acreditando que ninguém constrói uma trajetória sozinho. E é justamente dessa soma de incentivos, aprendizados e esforços que nasce seu maior orgulho: saber que o trabalho realizado diariamente ajuda a melhorar a vida das pessoas. Porque, para Rafael, ser servidor público é isso. Ouvir, respeitar, buscar soluções e lembrar, todos os dias, que cada cidadão importa.




Parque Buenos Aires
Buenos Aires Park
719R-10
XEROX
GET 8 OE

A força de recomeçar



Valdete Aparecida Carvalho
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé

Quando entrou na Prefeitura de São Paulo, em setembro de 1988, Valdete Aparecida Carvalho buscava apenas uma oportunidade de trabalho. Filha de servidores municipais, encontrou no incentivo dos pais a coragem para participar de um processo seletivo que mudaria sua vida. Naquele momento, talvez não imaginasse que estava iniciando uma trajetória que atravessaria décadas, acompanharia profundas transformações na administração pública e se tornaria parte fundamental da sua própria identidade.

Ao longo de quase 38 anos de serviço público, passou por diferentes unidades da Prefeitura, conhecendo realidades distintas, aprendendo novos processos e acumulando experiências que ampliaram sua visão profissional. Foram anos marcados por mudanças administrativas, avanços tecnológicos e desafios constantes, sempre enfrentados com disposição para aprender e crescer.

Desde o início, precisou demonstrar sua capacidade de adaptação. Cada nova atividade exigia dedicação, responsabilidade e confiança em seu potencial. Mas foi quando assumiu a missão de estruturar e organizar a recém-criada Unidade de Controle de Autos e Infração que viveu um dos momentos mais desafiadores de sua carreira. Sem experiência prévia na área e diante da desconfiança de algumas pessoas, recebeu uma tarefa que parecia maior do que ela própria.

Cada obstáculo superado é uma oportunidade de aprendizado e crescimento.

Essa convicção acompanhou Valdete em outros momentos decisivos. Em uma época em que os recursos eram escassos e a informática ainda dava seus primeiros passos na rotina administrativa, ela participou da chegada dos primeiros computadores e impressoras à Administração Regional. Aprendeu a lidar com sistemas, adaptou-se às mudanças tecnológicas e descobriu novos caminhos para contribuir.

Em 1997, enfrentou outro marco importante: a implantação simultânea do SIMPROC e do SISACOE na Administração Regional do Jaçanã/Tremembé. O momento exigia conhecimento técnico, capacidade de adaptação e disposição para ensinar. Tornou-se a primeira Submestra da unidade e passou a compartilhar o que aprendia com outros servidores, auxiliando colegas na utilização dos novos sistemas e contribuindo para que as mudanças fossem incorporadas ao dia a dia de trabalho.

No mesmo período, participou da estruturação da Unidade de Autuação, colaborando na organização de procedimentos, formulários e rotinas que permitiram o início das atividades do setor. Mais do que executar tarefas, ajudava a construir processos e a preparar pessoas.

Ao olhar para trás, Valdete reconhece que sua trajetória não foi construída sozinha. Guarda profunda gratidão por profissionais que marcaram sua formação, como Yara Maria Alves Leite Ferreira Alves, Carmem Leiko Sakuda e Rosa Aparecida Salomão. Com elas, aprendeu procedimentos, adquiriu conhecimentos e recebeu apoio em momentos decisivos. Seus ensinamentos permanecem vivos em cada experiência acumulada ao longo dos anos.

Hoje, o maior orgulho de Valdete não está apenas nos cargos ocupados ou nas responsabilidades assumidas. Está na certeza de ter superado desafios, cumprido suas funções com dignidade, responsabilidade e dedicação e construído uma carreira baseada no compromisso com o serviço público. Sua história é o retrato de alguém que nunca permitiu que as dificuldades definissem seus limites e que transformou trabalho, aprendizado e perseverança em uma trajetória de realização e exemplo.

A importância do todo



João Paulo Alves Souza
Fundação Theatro Municipal de São Paulo

João Paulo cresceu cercado por pessoas que acreditavam no valor do serviço público. Filho de uma servidora aposentada da Prefeitura de São Paulo, ouviu desde cedo histórias de dedicação, compromisso e trabalho em favor da cidade. Foi desse convívio que nasceu, de forma natural, a decisão de seguir o mesmo caminho. Incentivado por servidores que admirava, prestou concurso para ingressar na carreira que, naquela época, ainda se chamava Assistente de Gestão de Políticas Públicas. Não imaginava que aquela escolha moldaria sua vida pelos anos seguintes.

Hoje, aos 36 anos, advogado, pós-graduado em Gestão Pública e Assistente Administrativo de Gestão há 16 anos, carrega com orgulho uma trajetória construída majoritariamente na Fundação Theatro Municipal de São Paulo. Uma caminhada marcada por desafios, aprendizados e pela certeza de que cada atividade desempenhada faz parte de algo muito maior.

Entre tantos momentos marcantes, o primeiro dia após a posse permanece vivo em sua memória. A sensação era difícil de descrever. De um lado, a alegria pela conquista alcançada após a dedicação aos estudos e à preparação para o concurso. De outro, a incerteza diante de um universo completamente novo. Era o encontro entre a realização de um sonho e o começo de uma jornada desconhecida.

Com o passar do tempo, vieram as responsabilidades e também os reconhecimentos. Não necessariamente aqueles formalizados em certificados ou homenagens, mas os que surgem no cotidiano. Para João Paulo, poucas demonstrações de confiança são tão significativas quanto ser procurado por colegas e chefias para orientar a resolução de questões complexas ou apoiar alguém em momentos de dificuldade profissional. São situações que revelam respeito, credibilidade e o valor construído ao longo dos anos. Foi também no serviço público que aprendeu uma das lições mais importantes de sua vida.

“Não importa quão difícil ou espinhoso um assunto é, o jeito que se fala faz toda a diferença.”

Essa compreensão passou a orientar sua forma de atuar diante dos desafios e das relações de trabalho, mostrando que o diálogo pode ser tão importante quanto o conhecimento técnico.

Na Fundação Theatro Municipal, ele encontra diariamente motivos para renovar seu orgulho. Ao observar os alunos das Escolas de Música e Dança chegando para suas atividades, uniformizados com peças adquiridas pela instituição por meio de processos que envolveram o trabalho de diversos servidores, percebe como uma atividade administrativa se transforma em benefício concreto para a população. É nesse momento que o impacto do serviço público ganha rosto, movimento e significado.

Ao longo da carreira, muitas pessoas serviram de inspiração, especialmente a procuradora aposentada Madalena Maria Baccarat. Com competência, humanidade e firmeza, ela lhe ensinou a importância do rigor na análise dos processos administrativos e da busca permanente pelo melhor interesse público.

Para João Paulo, ser servidor é contribuir para um bem maior: a cidade de São Paulo. E sua mensagem resume a essência de sua trajetória: não subestimar nenhuma tarefa. Afinal, mesmo a atividade mais simples pode ser fundamental para que tudo aconteça.

Passos que permanecem



Debora Bernardes de Souza
Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência

Em 2009, ao ingressar como estagiária de suporte técnico na Prefeitura de São Paulo, Débora Bernardes de Souza não imaginava que estava iniciando uma trajetória que atravessaria diferentes áreas, projetos e transformações. O que começou como oportunidade de aprendizado se tornou uma caminhada marcada por dedicação, crescimento e confiança.

Em 2011, assumiu um cargo como desenvolvedora web na então Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão. Atuando na manutenção e no desenvolvimento de sistemas, descobriu um propósito que seguiria presente em toda a sua carreira: usar a tecnologia para facilitar o trabalho das pessoas e contribuir para uma administração pública mais eficiente.

Em 2013, passou a integrar a Coordenadoria Geral do Orçamento. Participou do desenvolvimento dos módulos de Orçamento do Sistema de Orçamento e Finanças, utilizados até hoje pela Prefeitura. Também trabalhou com a elaboração de créditos adicionais, atividade que exigia atenção, responsabilidade e cuidado. Naquele período, grande parte do processo ainda era realizada manualmente.

Com o passar dos anos, colaborou em melhorias que modernizaram procedimentos e tornaram as rotinas mais eficientes.

Viveu de perto a implementação do Sistema Eletrônico de Informações, acompanhando uma mudança importante na forma como diversas atividades passaram a ser realizadas.

“Nenhuma trajetória é construída de uma vez; ela nasce da soma de pequenos passos realizados com compromisso e dedicação.”

Além das atividades ligadas ao orçamento, participou da elaboração e consolidação do Plano Plurianual, da Lei Orçamentária Anual e das audiências públicas do orçamento. Em 2018, já na Secretaria Municipal da Fazenda, assumiu a direção da área de inovação e melhoria. Foi uma fase de novos aprendizados, com a gestão de equipes e a condução de projetos voltados à modernização dos sistemas orçamentários.

Entre os trabalhos desse período, destacam-se sua participação no projeto NSOF, a contribuição para o desenvolvimento do módulo de receita orçamentária e a sistematização dos cadernos que compõem os anexos do Projeto de Lei Orçamentária Anual.

Em 2026, recebeu o convite para coordenar a Coordenadoria de Tecnologia e Dados da Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência. A nova função ampliou sua atuação em tecnologia, dados e integração de informações, representando mais um passo em sua evolução profissional.

Mas, ao olhar para trás, Débora vê que sua história não é feita apenas de sistemas, projetos ou cargos. São quase dezessete anos de convivência, aprendizados e conquistas compartilhadas. Seu maior patrimônio está nas pessoas que confiaram em seu trabalho, ensinaram, apoiaram e caminharam ao seu lado. Porque, no fim, mais do que as entregas realizadas, permanecem as relações construídas e a satisfação de saber que seu trabalho contribui para a cidade e para quem vive nela.

O valor da jornada



Waltirene dos Santos Tavares Costa
Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento

Aos 15 anos, Waltirene dos Santos Tavares Costa entrou para a Prefeitura de São Paulo por um caminho que mudaria sua vida. Em 1983, foi aprovada em concurso promovido pela Secretaria Municipal de Administração, por meio da Comissão Coordenadora do Desenvolvimento do Menor (COM-MENOR). O processo começava com uma avaliação socioeconômica que selecionava jovens de famílias em situação de maior vulnerabilidade social. Apenas depois vinham a prova objetiva, a entrevista e a classificação final.

Filha mais velha de sete irmãos, Waltirene não buscava uma carreira no serviço público. Seu objetivo era ajudar a compor a renda familiar. Aquela oportunidade representava esperança. Os participantes precisavam conciliar estudo e trabalho, mantendo frequência escolar e bom desempenho acadêmico. A responsabilidade chegou cedo, mas ela a transformou em aprendizado e crescimento.

O que começou como necessidade tornou-se uma trajetória de mais de quatro décadas dedicadas à população paulistana. Na juventude, cursava Eletrotécnica na Escola Técnica Federal de São Paulo quando uma transferência para a Assessoria Jurídica da então Secretaria Municipal de Planejamento mudou o rumo de sua história. Entre processos, documentos e orientações, descobriu uma vocação que até então desconhecia: o Direito.

Nesse período, encontrou pessoas que marcaram sua caminhada. Entre elas, a Procuradora do Município Dra. Lenia Zomignan Seabra Santiago, que a acolheu de braços abertos, confiou em seu potencial e lhe mostrou novas possibilidades. Foi ali que nasceu uma paixão que definiria seu futuro.

Waltirene graduou-se em Direito, pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, realizou especialização e mestrado, construindo uma sólida trajetória profissional e acadêmica. Ao longo dos anos, também atuou no Centro de Estudos Jurídicos da Procuradoria Geral do Município, contribuindo para a capacitação de servidores e testemunhando o crescimento de inúmeros colegas. Para ela, poucas experiências são tão gratificantes quanto ajudar outras pessoas a ampliarem seus horizontes por meio do conhecimento.

Hoje, como Responsável pelo Controle Interno e Encarregada de Dados na Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, continua compartilhando conhecimento e contribuindo para uma administração pública cada vez mais consciente e preparada.

Entre todos os ensinamentos recebidos, um permanece vivo em sua memória. Com o servidor Durvalino Ferreira Holanda, in memoriam, aprendeu que antes de ser uma boa profissional era preciso ser uma boa pessoa. O olhar atento para si e para o outro fortalece equipes, transforma relações e melhora a vida das pessoas.

Dessa trajetória nasceu uma convicção que a acompanha até hoje: **nada derruba o trabalho**. Nenhuma hora de estudo é perdida. Nenhuma dedicação é em vão. O esforço realizado com honestidade sempre produz resultados, ainda que eles levem tempo para aparecer.

Após 41 anos na Prefeitura, Waltirene tem orgulho da servidora que se tornou. Sua história mostra que oportunidades transformam destinos, que o conhecimento abre caminhos e que servir à população é uma das formas mais nobres de construir um legado. Da adolescente que entrou no serviço público para ajudar a família à profissional que ajuda a formar servidores e disseminar conhecimento, permanece a certeza de que crescer é também ajudar outros a crescerem.

Raízes que permanecem



Napoleão Vidigueira Peixinho
Subprefeitura São Miguel

Nascido em São Miguel Paulista, na Vila Rosária, ele viu o bairro crescer, mudar e enfrentar desafios muito antes de assumir qualquer função pública. Talvez por isso sua história profissional e sua história de vida tenham seguido caminhos tão próximos.

Em 1978, ingressou na Prefeitura de São Paulo no Hospital Municipal Tito Setúbal como registrante hospitalar. Era o início de uma jornada que seria marcada pelo aprendizado constante. Enquanto trabalhava, investia nos estudos. Formou-se em Engenharia Civil, especializou-se em Administração Hospitalar e, em 1986, conquistou uma vaga como engenheiro concursado da então Administração Regional de São Miguel.

A partir daquele momento, passou a acompanhar de perto a transformação do território onde nasceu. Obras de pavimentação, drenagem, canalizações, melhorias urbanas e serviços públicos deixaram de ser apenas projetos no papel para se tornarem parte do seu cotidiano.

Ao longo das décadas, exerceu diversas funções. Foi chefe de obras, supervisor, coordenador, chefe de gabinete e também subprefeito de São Miguel Paulista.

Cada cargo trouxe novas responsabilidades, mas um mesmo propósito permaneceu: contribuir para o desenvolvimento da região que sempre chamou de lar. Em 1998, surgiu uma oportunidade capaz de mudar completamente sua trajetória. Aprovado em concurso para engenheiro da Sabesp, poderia ter seguido outro caminho profissional. A decisão parecia simples para muitos, mas carregava um significado maior. Napoleão escolheu permanecer na Prefeitura.

"Existem escolhas que não são feitas apenas pela carreira, mas pelo compromisso com o lugar onde deixamos nossa contribuição todos os dias."

A decisão revelou algo que o tempo só confirmou: para ele, São Miguel jamais foi apenas um local de trabalho. Era parte de sua identidade, de suas memórias e de sua própria história. Mesmo após a aposentadoria, sua experiência continuou sendo valorizada. Diferentes gestões buscaram seu conhecimento, sua memória institucional e sua compreensão profunda do território. Afinal, poucos acumulavam uma visão tão ampla sobre as transformações vividas pela região ao longo de décadas.

Sua trajetória ultrapassa a soma dos cargos que ocupou ou das obras que acompanhou. Ela é marcada pela permanência, pela dedicação e pela escolha de servir à mesma comunidade onde nasceu. Cada rua melhorada, cada projeto executado e cada desafio enfrentado ajudaram a construir não apenas uma parte da cidade, mas também o legado de um servidor comprometido com o bem público.

Ao homenagear Napoleão Vidigueira Peixinho, celebra-se muito mais do que uma carreira de mais de 45 anos. Celebra-se uma vida dedicada à cidade e às pessoas que nela vivem. Celebra-se o profissional que transformou conhecimento em serviço e trabalho em pertencimento.
Sua história lembra que o serviço público é feito de grandes projetos, mas também de decisões diárias tomadas por pessoas que acreditam na capacidade de melhorar a realidade ao seu redor.

São Miguel tem muitas histórias. A de Napoleão é uma das que permanecem. E permanece porque foi construída com dedicação, compromisso e um vínculo genuíno com a cidade onde tudo começou.

Vozes que aproximam



Liliane Vieira Dantas
Subprefeitura Ipiranga

Ao longo de 23 anos e 10 meses na Prefeitura de São Paulo, Liliane Vieira Dantas construiu uma trajetória marcada pelo contato direto com as pessoas. Trabalhando no atendimento ao público, aprendeu que cada demanda traz histórias, necessidades e expectativas. Foi nessa convivência diária que encontrou um dos maiores significados do serviço público: ouvir, orientar e aproximar cidadãos da administração municipal.

Entre as experiências mais marcantes de sua carreira está a participação na organização das Conferências de Políticas Públicas para as Mulheres na Cidade de São Paulo. Representando sua Subprefeitura, foi responsável pela preparação e execução das pré-conferências regionais de 2011 e 2013, atuando como elo entre a população, as organizações sociais da região e as secretarias responsáveis pela coordenação do processo.

Seu trabalho envolvia mobilizar participantes, convocar reuniões, organizar pautas e reunir as principais reivindicações apresentadas pelas mulheres. Muitas vezes, era necessário ir aos bairros para divulgar os encontros e dialogar diretamente com a comunidade. Cada conversa trazia diferentes experiências de vida e reforçava a importância da escuta como ferramenta de construção coletiva.

Além de recolher demandas, Liliane ajudava a explicar o funcionamento do poder público e a mostrar de que forma as reivindicações poderiam seguir até as instâncias responsáveis. O processo exigia organização, capacidade de síntese, diálogo e compromisso com a participação popular.

"Quando as pessoas encontram espaço para serem ouvidas, a cidadania deixa de ser um conceito e passa a fazer parte da realidade."

O resultado desse esforço foi expressivo. A pré-conferência de 2011 tornou-se a maior da cidade, com mais de 200 inscritas. Já a edição de 2013 reuniu cerca de 130 participantes, sendo a segunda maior do município. Mais do que números, esses encontros representaram oportunidades para que mulheres de diferentes origens apresentassem propostas e contribuíssem com a construção de políticas públicas.

Liliane também participou da organização da eleição das delegadas que representariam a região nas Conferências Municipais, etapa fundamental para levar as discussões locais aos níveis seguintes do processo participativo.

Ao recordar essa experiência, sente gratidão pela oportunidade de acompanhar de perto a construção de pontes entre o poder público e a população. Ouvir necessidades, organizar propostas e colaborar para que essas vozes fossem consideradas ampliou sua compreensão sobre o verdadeiro alcance do serviço público.

Sua história demonstra que contribuições importantes nem sempre acontecem nos bastidores dos grandes projetos. Muitas vezes, elas nascem da disposição de ouvir, dialogar e criar espaços de participação. Foi assim que Liane deixou sua marca: ajudando pessoas a serem ouvidas e fortalecendo a relação entre a sociedade e o poder público.


Vem pro Mão
CHAME
153
GCM
OLICIAMENTO OSTENS


IATE
PREFEITURA DE
SÃO PAULO

O valor de servir



Sandro Leandro Alves Hora
Subprefeitura São Mateus

A vida profissional de Sandro passou por diferentes caminhos antes de encontrar sua verdadeira vocação. Natural de Santo André, iniciou sua carreira no mercado financeiro e investiu na formação acadêmica, graduando-se em Ciências Econômicas e também em Ciências Contábeis. Embora tenha construído uma base sólida no setor privado, foi ao ingressar no serviço público que descobriu um propósito capaz de dar novo sentido à sua trajetória e aproximá-lo das pessoas que buscava servir.

Há quinze anos na Prefeitura de São Paulo, Sandro construiu sua atuação com uma convicção simples: buscar soluções para as pessoas. Para ele, o maior valor do trabalho público está na possibilidade de ouvir, compreender os problemas apresentados e fazer o possível para contribuir com respostas que gerem resultados concretos para a população.

Ao longo dessa jornada, viveu inúmeros momentos marcantes. Entre eles, destaca a participação no remanejamento de famílias que viviam em áreas de alto risco na Comunidade Caboré, no Jardim Iguatemi, e na região do Jardim São Francisco, durante as intervenções relacionadas ao Rodoanel, no Distrito de São Rafael.

A experiência deixou uma marca profunda por permitir acompanhar de perto uma ação voltada à proteção e à melhoria das condições de vida de diversas famílias.

Outro período significativo foi sua atuação na Secretaria Municipal da Habitação, na Coordenadoria de Regularização Fundiária. Foram muitos atendimentos, histórias e pessoas beneficiadas pelos trabalhos desenvolvidos. Mais do que processos administrativos, ele encontrou a oportunidade de observar transformações reais acontecendo nas comunidades e de perceber o impacto social que o serviço público pode gerar quando realizado com responsabilidade e dedicação.

“Nunca diga que algo é impossível. Sempre haverá alguém disposto a se importar e buscar uma solução.”

Essa visão se tornou um dos maiores aprendizados de sua vida profissional. Diante dos desafios, Sandro aprendeu que desistir não pode ser a primeira resposta. Muitas vezes, o papel do servidor é justamente procurar caminhos, construir alternativas e manter viva a esperança de quem busca auxílio.

Ao recordar sua trajetória, ele prefere não destacar uma única inspiração. São muitos colegas, gestores e servidores que cruzaram seu caminho e deixaram exemplos de compromisso, respeito e dedicação ao interesse público.

Seu maior orgulho está em enfrentar desafios e buscar soluções. Talvez por isso afirme sentir, todos os dias, que seu trabalho faz diferença na vida de alguém. Para Sandro, ser servidor público significa colocar-se no lugar do outro e tratar cada demanda como se fosse sua própria.

A mensagem que deixa para os atuais e futuros servidores é um convite ao otimismo, à coragem e à fé. Afinal, toda ação realizada em favor do bem comum produz consequências positivas para a cidade. E é justamente essa disposição permanente de ajudar que resume sua trajetória.

Se tivesse que definir sua história em uma única frase, ela seria simples e verdadeira: tem orgulho de ser servidor porque está sempre disposto a ajudar alguém.

A força da permanência



Zenaide Vieira de Oliveira
Subprefeitura Sé

Ao longo da vida, são poucas as pessoas capazes de transformar anos de trabalho em uma história de propósito e contribuição. Zenaide Vieira de Oliveira construiu esse caminho com dedicação incansável, superando desafios e acumulando experiências que moldaram uma trajetória admirável. Sua história é um exemplo de como comprometimento e perseverança podem atravessar gerações e inspirar todos ao redor.

Em 16 de maio de 1991, Zenaide ingressou na Prefeitura de São Paulo. Sua experiência profissional, entretanto, já reunia vivências na Polícia Militar e na iniciativa privada. Somadas todas as etapas de sua vida laboral, alcançou 36 anos, 7 meses e 29 dias de trabalho, sempre marcada pela responsabilidade e pela disposição de cumprir bem cada tarefa.

Ao longo de sua carreira, acompanhou mudanças administrativas, transformações institucionais e diferentes formas de organização do serviço público. Em meio a tantas mudanças, manteve características que se tornaram marcas de sua atuação: assiduidade, pontualidade, atenção aos detalhes e compromisso com a qualidade do trabalho realizado.

Suas atividades exigiam concentração, responsabilidade e precisão. Qualidades que ela demonstrou diariamente e que fizeram de seu trabalho uma referência para colegas e gestores. A confiança conquistada ao longo dos anos foi resultado de uma postura profissional consistente, construída com dedicação e respeito às responsabilidades assumidas.

Quando se aposentou e encerrou oficialmente um ciclo. No entanto, sua história de contribuição ao serviço público não terminou ali. Foi convidada a permanecer atuando na Subprefeitura Sé, colaborando com sua experiência e conhecimento acumulados ao longo de décadas.

“O valor de uma trajetória não está apenas no tempo de serviço, mas na disposição permanente de continuar contribuindo com responsabilidade e propósito.”

Hoje, aos 81 anos, Zenaide segue sendo um exemplo admirado por quem convive com ela. Seu comprometimento demonstra que a experiência é um patrimônio valioso para qualquer instituição. Sua presença transmite segurança, confiança e a certeza de que o trabalho será realizado com o mesmo cuidado de sempre.

Mas sua história não se resume à vida profissional. Também é marcada pelos vínculos familiares construídos ao longo dos anos. Mesmo tendo parte da família residindo fora do Brasil, permanece uma mãe e avó presente, demonstrando que carinho, afeto e dedicação são capazes de superar qualquer distância.

Essa capacidade de conciliar responsabilidades profissionais e familiares revela a dimensão humana de sua trajetória. Uma mulher que enfrentou mudanças, acompanhou transformações e seguiu contribuindo sem perder os valores que orientaram sua caminhada.

Ao longo dos anos, tornou-se uma referência para os colegas com quem compartilha o ambiente de trabalho. Não apenas pelo conhecimento acumulado, mas pela seriedade, pelo profissionalismo e pelo exemplo diário de compromisso com o serviço público.

Reconhecer Zenaide significa valorizar muito mais do que uma longa carreira. Significa reconhecer uma pessoa que transformou experiência em contribuição, responsabilidade em confiança e dedicação em legado. Sua história nos lembra que a Administração Pública é construída por pessoas que, todos os dias, fazem a diferença por meio do trabalho, da competência e da disposição de servir.

O valor da escuta



Edula Moura de Paula
Subprefeitura Vila Mariana

Há pessoas que constroem sua trajetória por meio de grandes realizações. Outras deixam sua marca nos gestos cotidianos, na forma como acolhem, orientam e ajudam quem mais precisa. A história de Edula Moura de Paula é feita dessa presença constante, construída ao longo de 34 anos de trabalho na Prefeitura de São Paulo, sempre na Subprefeitura de Vila Mariana.

Sua escolha pelo serviço público nasceu de um exemplo familiar. O pai, servidor da Secretaria Estadual da Saúde, construiu uma carreira que ela acompanha com admiração até hoje. Mais do que uma profissão, ele ensinou à família um valor que se tornaria fundamental em sua vida: ajudar o próximo por meio do trabalho.

Foi com esse ensinamento que Edula iniciou sua caminhada no funcionalismo público. Desde os primeiros anos, encontrou no contato com as pessoas a parte mais significativa de sua rotina. As lembranças mais marcantes vêm da antiga Praça de Atendimento, onde começou trabalhando na autuação de processos e, mais tarde, assumiu a função de gerente por muitos anos.

Aquele espaço era muito mais do que um local de atendimento. Todos os dias chegavam pessoas com dúvidas, preocupações, necessidades e expectativas. Cada situação exigia atenção, paciência e disposição para ouvir. Ao longo dos anos, Edula descobriu que uma das maiores contribuições de um servidor público está justamente na capacidade de acolher quem procura ajuda.

O contato diário com a população transformou-se em uma fonte permanente de aprendizado. As experiências vividas mostraram diferentes realidades e revelaram histórias que jamais seriam esquecidas. Com elas, veio a compreensão de que, muitas vezes, prestar um bom atendimento significa também amenizar angústias e oferecer um pouco de esperança a quem enfrenta dificuldades.

"Servir ao próximo é transformar respeito, atenção e gentileza em ações capazes de fazer diferença na vida das pessoas."

Foi dessa forma que Edula construiu sua reputação profissional. Ao longo da carreira, tornou-se conhecida pela educação, pela gentileza e pela habilidade de conduzir situações difíceis com equilíbrio. Em muitos momentos, precisou mediar conflitos, buscar soluções e enfrentar desafios que exigiam sensibilidade e profissionalismo. Cada obstáculo superado reforçou ainda mais seu compromisso com o trabalho que escolheu realizar.

Ao recordar a própria trajetória, ela destaca com orgulho a possibilidade de ter sido útil. Ajudar pessoas, construir amizades e encontrar soluções para problemas apresentados pela população fizeram com que sua jornada profissional fosse também uma experiência profundamente humana.

Entre os maiores ensinamentos recebidos está o conhecimento das dores humanas. Ouvir histórias, compreender necessidades e perceber o impacto que pequenas atitudes podem gerar ampliou sua visão sobre o verdadeiro significado do serviço público. Mais do que cumprir funções administrativas, passou a enxergar seu papel como uma oportunidade de contribuir para tornar a vida das pessoas um pouco melhor.

Depois de mais de três décadas dedicadas à população, sua mensagem para os colegas permanece simples e poderosa: nunca perder o amor ao próximo. Tratar cada cidadão da forma como gostaríamos de ser tratados. Servir com respeito, dedicação e empatia.

É essa combinação de profissionalismo e humanidade que define a história de Edula Moura de Paula. Uma trajetória construída todos os dias, por meio da escuta, da gentileza e da disposição permanente de ajudar.

Patrícia “Me Salve”



Patrícia Pereira de Salve
Coordenadoria Regional de Saúde Oeste

Mais do que uma carreira, Patrícia Pereira De Salve construiu uma missão. Durante 38 anos na saúde pública municipal, fez da dedicação uma prática diária e do compromisso com as pessoas a razão de seu trabalho. Sua trajetória é feita de desafios superados, conquistas compartilhadas e incontáveis histórias que carregam a marca de quem escolheu cuidar do próximo.

Formada em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, Patrícia ingressou na Prefeitura de São Paulo em 1988. Desde então, viu a cidade mudar, a saúde pública se transformar e novas gerações de profissionais chegarem. Em cada etapa, esteve presente, aprendendo, ensinando e contribuindo para que o cuidado chegasse à população com qualidade e respeito.

Sua trajetória percorreu diferentes unidades e funções. Passou por UBSs das regiões Sul e Oeste, pela Secretaria Municipal da Saúde, pela Supervisão Técnica de Saúde Lapa/Pinheiros, pela Vigilância Epidemiológica, pela Vigilância em Saúde e, atualmente, pela Coordenadoria Oeste. Mas, quando fala sobre sua carreira, não destaca os cargos. Prefere lembrar das pessoas, das equipes e dos desafios compartilhados.

Ao longo dos anos, participou da formação de profissionais que iniciavam suas jornadas na enfermagem, colaborou na implantação da Estratégia Saúde da Família e ajudou a construir documentos que contribuíram para qualificar o trabalho dos enfermeiros e das equipes de saúde.

São contribuições que permanecem presentes no cotidiano dos serviços e na assistência prestada à população.

Também viveu períodos que exigiram coragem e capacidade de liderança. À frente da Vigilância Epidemiológica e da Vigilância em Saúde da região Lapa/Pinheiros, participou do enfrentamento de diferentes epidemias, entre elas influenza, varicela, zika, dengue, sarampo e Covid-19. Foram momentos de pressão, responsabilidade e dedicação intensa, sempre com o olhar voltado para a proteção da população.

"Quem escolhe cuidar de pessoas aprende que nenhuma tarefa é pequena quando existe alguém precisando de ajuda."

Talvez seja essa ideia que explique um detalhe curioso de sua história. Com o passar dos anos, colegas passaram a chamá-la de Patrícia "Me Salve". O apelido começou por causa do sobrenome, mas permaneceu por outro motivo: a disposição constante de orientar, acolher e ajudar quem precisava.

Ao recordar quase quatro décadas de trabalho, ela não vê apenas projetos, protocolos ou mudanças administrativas. Vê profissionais que ajudou a formar, equipes que caminharam ao seu lado e comunidades que foram beneficiadas pelo esforço coletivo de tantas pessoas comprometidas com a saúde pública.

Hoje, como assessora técnica do gabinete da Coordenadoria Oeste, continua contribuindo com a mesma energia que marcou sua trajetória desde o primeiro dia. Sua história mostra que o verdadeiro legado de um servidor não está apenas nas realizações registradas em documentos ou relatórios. Está na confiança construída ao longo dos anos, no conhecimento compartilhado e no impacto positivo deixado na vida das pessoas.

E talvez seja justamente por isso que o apelido permaneceu. Porque, para muitos que cruzaram seu caminho, Patrícia nunca foi apenas uma profissional experiente. Foi alguém que escolheu estar presente, ajudar e cuidar. Uma escolha que, ao longo de 38 anos, transformou trabalho em propósito e dedicação em exemplo.

A força da gentileza



Roseli de Souza Santos
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras

Quando ingressou no serviço público, em 1992, Roseli de Souza Santos enxergava no concurso a oportunidade de conquistar estabilidade e segurança. Era o início de uma caminhada que ela jamais imaginou que se transformaria em uma história de mais de três décadas dedicadas às pessoas. Hoje, ao olhar para trás, vê muito mais do que datas e cargos ocupados. Vê vidas cruzadas, desafios enfrentados, aprendizados acumulados e a satisfação de ter feito parte da construção de uma cidade melhor.

Sua trajetória começou na Secretaria Municipal da Saúde. Anos depois, passou pela Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos e, em dezembro de 2005, chegou à Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (SIURB), onde permanece até hoje. Ao longo desses anos, atuou em áreas distintas, como Recursos Humanos e Protocolo, sempre carregando consigo a mesma disposição para servir.

Entre as muitas experiências de sua trajetória, a implantação do Plano de Atendimento à Saúde (PAS) com lugar especial em sua memória. Foi um período de mudanças intensas, que trouxe desafios e exigiu capacidade de adaptação. Ao atravessar aquela fase, Roseli compreendeu ainda mais o valor do respeito, da empatia e da valorização dos servidores. As dificuldades deram lugar a aprendizados que ajudaram a moldar sua forma de enxergar o trabalho e as relações humanas.

Se os desafios fortaleceram sua coragem, os encontros fortaleceram sua humanidade. Entre as lembranças mais especiais está a convivência com um colega com deficiência visual e diabetes. No cotidiano, procurava ajudá-lo no que fosse necessário, oferecendo apoio, atenção e acolhimento. Aquela convivência reforçou uma certeza que se tornaria um princípio em sua vida.

Servir é muito mais do que cumprir uma função; é enxergar pessoas onde muitos veem apenas processos.

Essa convicção esteve presente também em sua atuação no setor de Recursos Humanos. Roseli auxiliou servidores ativos e aposentados em diversas demandas, especialmente na realização da prova de vida. Muitas vezes, o trabalho ultrapassava os limites da mesa e do escritório. Ela realizou visitas domiciliares a pessoas com dificuldade de locomoção, orientou servidores em busca de assistência social e ajudou cidadãos a acessarem programas da Prefeitura. Em cada atendimento havia a oportunidade de tornar a vida de alguém um pouco mais fácil.

Ao longo dessa jornada, encontrou inspirações valiosas. Entre elas, Magaly, servidora efetiva hoje aposentada. Roseli admirava sua liderança, organização, competência e integridade. Mais do que palavras, Magaly ensinava pelo exemplo, demonstrando diariamente que responsabilidade, dedicação e respeito são fundamentos indispensáveis ao serviço público.

Foram justamente essas experiências que proporcionaram seu maior aprendizado: o amadurecimento. Conviver com diferentes pessoas, histórias e realidades ensinou-lhe paciência, compreensão e empatia. Cada desafio contribuiu para formar não apenas uma profissional experiente, mas uma pessoa mais sensível às necessidades do próximo.

Ao completar 34 anos de serviço público, Roseli sente orgulho de algo que considera sua maior conquista: manteve sua essência. Em meio às mudanças, às dificuldades e às transformações da administração pública, nunca abandonou seus valores nem sua vontade de ajudar.
Para ela, ser servidora pública é ter o privilégio de participar da história da cidade e contribuir, ainda que por meio de pequenos gestos, para melhorar a vida das pessoas. E a mensagem que deixa para os atuais e futuros servidores é simples, mas poderosa: trabalhar com ética, responsabilidade, respeito e gentileza. Porque cada servidor faz a diferença e, juntos, constroem uma São Paulo melhor.

O direito de servir



Alexandre Levin
Procuradoria Geral do Município

Algumas pessoas escolhem uma profissão. Outras encontram uma forma de contribuir para algo maior do que elas mesmas. A trajetória de Alexandre Levin é marcada por essa escolha: dedicar seu conhecimento ao fortalecimento da administração pública e ao desenvolvimento da cidade de São Paulo.

Procurador do Município desde 2000, Alexandre iniciou sua atuação nos departamentos setoriais da Procuradoria Geral do Município. Desde os primeiros anos, compreendeu que o trabalho jurídico no setor público vai muito além da interpretação das leis. Trata-se de colaborar para que decisões importantes sejam tomadas com segurança, responsabilidade e foco no interesse coletivo.

Ao longo de mais de duas décadas de serviço, atuou em diferentes frentes da administração municipal, integrando assessorias jurídicas de diversas secretarias. Cada experiência ampliou sua compreensão sobre os desafios da gestão pública e reforçou a importância de construir soluções que conciliem eficiência, legalidade e compromisso com a população.

Entre os temas aos quais dedicou grande parte de sua carreira estão as licitações e os contratos administrativos. Embora muitas vezes realizados longe da atenção pública, esses processos são essenciais para o funcionamento da cidade. São eles que ajudam a garantir que serviços, projetos e políticas públicas possam ser executados de forma adequada e transparente.

“A cidade também é construída por quem trabalha nos bastidores, garantindo segurança e qualidade às decisões que impactam a vida de milhões de pessoas.”

Essa visão orientou sua atuação ao longo dos anos. Com discrição e senso de responsabilidade, participou de análises, pareceres e orientações que contribuíram para fortalecer a gestão municipal e oferecer suporte jurídico a iniciativas fundamentais para o Município.

Paralelamente à atividade profissional, Alexandre encontrou na formação de novos profissionais uma extensão natural de sua vocação para o serviço público. Como Professor Coordenador da Escola Superior de Direito Municipal e do Centro de Estudos Jurídicos da Procuradoria Geral do Município, passou a compartilhar experiências, incentivar reflexões e contribuir para o aperfeiçoamento técnico de servidores e operadores do direito.

Mais do que ensinar conteúdos jurídicos, seu trabalho na área acadêmica ajudou a fortalecer o conhecimento institucional e a preparar profissionais para os desafios cada vez mais complexos da administração pública.

Atualmente, integrando a Assessoria Jurídica da Secretaria Municipal de Governo, continua colocando sua experiência a serviço da cidade. Sua trajetória reflete uma combinação de conhecimento técnico, comprometimento e respeito pela função pública.

Ao olhar para sua caminhada, reconhece a honra de servir ao Município de São Paulo por tantos anos. Sua história mostra que o impacto de um servidor nem sempre está nas ações mais visíveis. Muitas vezes, ele se encontra no trabalho cuidadoso, constante e responsável que sustenta decisões importantes para a vida coletiva.

Mais do que uma carreira construída no direito público, Alexandre consolidou uma trajetória dedicada ao fortalecimento das instituições municipais e à busca permanente por uma administração pública cada vez mais eficiente, segura e preparada para atender às necessidades da cidade.


SENHA
E018
Guichê
03
Recepção Pref
SUS


AÇÃO É O MELHOR REMÉDIO
Associação Saúde da Família
SUS
CIDADE DE SÃO PAULO SAÚDE
BEM-V
Esta UBS funcion
sexta-feira, da
Serviço
ofer
a você
• Acolhimento
• Atividades Coleti
• Consulta Médica
• Consulta de Enfe
• Consulta Odonto
• Consulta Farmac
• Curativos
• Dispensação de
• Imunização
• Telemedicina
• Visitas Domicilia

Educação que acolhe



Fabiana Provasi Silva
Secretaria Municipal de Educação

A trajetória de Fabiana Provasi Silva foi construída a partir da convicção de que a educação tem o poder de transformar vidas e fortalecer comunidades.

Sua história na Prefeitura de São Paulo começou em 1998, como Auxiliar de Desenvolvimento Infantil. Desde os primeiros anos de atuação, encontrou nas crianças a inspiração para seu trabalho diário. Entre descobertas, aprendizados e cuidados, compreendeu que educar é muito mais do que ensinar conteúdos: é criar oportunidades para que cada criança desenvolva seu potencial e construa sua própria trajetória.

Com o passar do tempo, tornou-se Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, ampliando sua experiência pedagógica e aprofundando seu compromisso com a formação de indivíduos críticos, conscientes e preparados para participar da sociedade. Em cada sala de aula por onde passou, ajudou a construir ambientes de acolhimento, respeito e aprendizado.

A vivência com as crianças, as famílias e os educadores fortaleceu uma certeza que permanece até hoje: a educação transforma quando é construída por meio das relações humanas. Essa compreensão acompanhou seu crescimento profissional e serviu de base para os desafios que surgiram ao longo do caminho.

Atualmente, como Diretora da EMEI Carlos Drummond de Andrade, sua atuação alcança toda a comunidade escolar. Mais do que administrar processos e organizar rotinas, dedica-se à construção de um ambiente onde crianças, professores e funcionários sintam-se pertencentes e valorizados.

Cada decisão é tomada com o objetivo de fortalecer a aprendizagem, respeitar a integralidade das crianças e promover uma verdadeira cultura da infância. O diálogo permanente com as equipes pedagógicas, os profissionais da unidade e o território contribui para que a escola esteja conectada às necessidades e aos sonhos da comunidade que atende.

"Uma escola transforma vidas quando cada criança se sente acolhida, cada educador se sente valorizado e cada família se reconhece como parte dessa construção."

Esse trabalho conjunto tem gerado um ambiente no qual ensinar e aprender são experiências compartilhadas. Professores e equipes encontram sentido em seu trabalho, enquanto as crianças desenvolvem suas potencialidades em um espaço que respeita suas singularidades e valoriza suas experiências.

Ao longo de 28 anos de efetivo exercício, Fabiana acompanhou mudanças na educação, assumiu novas responsabilidades e enfrentou desafios diversos. Em todas essas etapas, manteve o compromisso com a formação das crianças e com a valorização do serviço público como instrumento de transformação social.

Sua trajetória demonstra que a escola vai muito além das salas de aula. Ela é um espaço de encontro, desenvolvimento e pertencimento. É onde vínculos são construídos e onde oportunidades podem mudar o rumo de uma história.

Receber uma homenagem no Dia do Servidor Público representa o reconhecimento de uma caminhada marcada pela dedicação, pela sensibilidade e pelo compromisso com a educação. Mais do que uma conquista profissional, simboliza o impacto de uma vida dedicada a servir.

A história de Fabiana é, acima de tudo, a história de alguém que acredita no poder da educação para inspirar pessoas, fortalecer comunidades e construir um futuro melhor. E é essa crença que continua guiando seu trabalho todos os dias, renovando o compromisso de cuidar, ensinar e transformar por meio da escola pública.

Raízes que transformam



Thalles Marcius de Morais
Secretaria Especial de Relações Institucionais

Nascido em Mogi das Cruzes e criado em Guaianases, na zona leste de São Paulo, Thalles construiu no próprio território sua história de vida e sua missão profissional. Arquiteto e urbanista há 25 anos, pesquisador de macroeconomia, políticas públicas, urbanismo e meio ambiente, desenvolveu uma visão de cidade baseada no compromisso com as pessoas e com o serviço público.

Sua relação com o setor público começou na infância. Filho de professores, cresceu acompanhando o compromisso da família com a educação pública. Observando pais e tias enfrentarem os desafios da profissão, compreendeu a importância do Estado na transformação da vida das pessoas. Esses exemplos despertaram o desejo de contribuir para a sociedade.

Sua trajetória na Prefeitura de São Paulo começou como estagiário, entre 1996 e 1998. Depois, exerceu funções comissionadas e, em 2013, ingressou por concurso na carreira de Engenharia, Arquitetura, Agronomia e Geologia, onde permanece atuando como arquiteto. Ao longo dos anos, uniu conhecimento técnico, pesquisa e experiência para contribuir com cidades mais sustentáveis, inclusivas, acessíveis e democráticas.

Embora tenha participado de concursos federais em outros estados, sempre quis permanecer em São Paulo. A cidade representa suas raízes, sua identidade e sua história. Trabalhar pela população paulistana tornou-se uma forma de retribuir as oportunidades que recebeu ao longo da vida.

Entre os momentos mais marcantes de sua carreira está a proposta de implantação do Parque Linear Ribeirão Guaratiba, em Guaianases. O projeto foi aprovado após sua apresentação à Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e ao prefeito da época. O estudo técnico transformou-se em uma intervenção concreta capaz de qualificar ambientalmente a região e beneficiar a população local.

Em 2005, recebeu a missão de prestar assessoramento técnico para viabilizar a implantação de parques em Guaianases. Como ponto focal da iniciativa, desenvolveu estudos de viabilidade e acompanhou projetos que se transformaram em novos espaços públicos.

Para Thalles, poucas recompensas são tão significativas quanto ver crianças brincando, famílias convivendo e pessoas ocupando esses espaços. Essas cenas demonstram que projetos e políticas públicas podem gerar impactos reais na vida da população. Inspirado por Lina Bo Bardi e Tadao Ando, acredita que a arquitetura vai além das edificações. Ela promove encontros, desperta emoções e fortalece o pertencimento.

Seu maior aprendizado foi compreender que servir à sociedade exige cuidado, respeito e dedicação. Por isso, orgulha-se de ter contribuído para políticas públicas ambientais, urbanas e habitacionais e para a criação de espaços que ampliam a qualidade de vida. Para ele, ser servidor público é colocar conhecimento, experiência e sensibilidade humana a serviço do bem comum. Ao olhar para sua trajetória, tem a convicção de que cada contribuição importa e ajuda a construir uma São Paulo melhor para todos.

A força de servir



Rogerio Maia de Andrade
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

Quando Rogério entrou para a Prefeitura de São Paulo, em 12 de agosto de 1982, talvez não imaginasse que aquela oportunidade indicada por seu pai se transformaria em uma trajetória de mais de quatro décadas dedicadas ao serviço público. Hoje, aos 64 anos, formado em Administração de Empresas, casado com Seika e pai de Matheus e Henrique, ele olha para trás com a serenidade de quem construiu uma história marcada pela constância, pela humildade e pela disposição permanente de servir.

Ao longo de 44 anos de trabalho, passou por diferentes setores até conquistar, o cargo que ocupa atualmente na Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional e de Abastecimento. Na Divisão de Equipamentos de Abastecimento, participa da administração e do desenvolvimento dos mercados, sacolões e centrais de abastecimento da cidade de São Paulo, estruturas essenciais para o cotidiano de milhares de pessoas.

Sua escolha pelo serviço público não nasceu de um plano cuidadosamente traçado. Surgiu de uma oportunidade. Mas o que começou como uma chance de ingressar no mercado de trabalho transformou-se em um compromisso duradouro com a população. Com o passar dos anos, Rogério descobriu que sua maior motivação estava justamente naquilo que tornou sua caminhada tão significativa: ajudar as pessoas e aprender com elas.

Foi durante a pandemia que essa missão ganhou ainda mais significado. Enquanto muitas atividades precisaram ser interrompidas por precaução, as unidades de abastecimento continuaram funcionando para garantir atendimento à população. Mercados, sacolões e centrais permaneceram ativos, e ele seguiu trabalhando ao lado de seus colegas para que um serviço essencial não deixasse de chegar a quem precisava.

A verdadeira grandeza do serviço público está nos gestos que ajudam alguém a seguir em frente.

Essa convicção se fortaleceu nas situações mais simples do dia a dia. Cada orientação prestada, cada dúvida esclarecida, cada pessoa atendida representa uma pequena vitória. Para Rogério, não são apenas tarefas de rotina. São oportunidades concretas de fazer diferença. E é justamente nesses momentos que encontra uma das maiores recompensas de sua carreira: a gratidão de quem recebeu ajuda quando precisou.

Ao longo da jornada, acumulou aprendizados que considera fundamentais. Entre eles, a importância de manter a humildade e estar preparado para as mudanças. Em um mundo em constante transformação, aprendeu que o conhecimento nunca está completo e que sempre há espaço para evoluir. Talvez por isso, mesmo depois de tantos anos de experiência, continue afirmando que ainda procura aprender mais.

O orgulho que sente pela própria trajetória não está ligado a cargos ou reconhecimentos. Está na certeza de ter permanecido disponível para servir. De estar pronto para atender o munícipe, apoiar colegas de trabalho e contribuir, da melhor forma possível, para que os serviços públicos cumpram seu papel. Para ele, ser servidor público significa viver a essência da palavra servir: trabalhar para ajudar as pessoas a resolverem seus problemas junto ao município. É uma missão construída diariamente, com dedicação, respeito e compromisso.

Ao olhar para o futuro e deixar uma mensagem para as novas gerações, Rogério escolhe palavras simples, mas carregadas de significado: acreditar no que se faz e dar sempre o melhor de si. Afinal, como ele próprio define, tem orgulho de ser servidor porque cada dia representa mais uma oportunidade de ajudar alguém.

Mais que um ofício



Antonio Carlos Rodrigues
Subprefeitura Casa Verde/Limão/Cachoeirinha

Quando Antonio Carlos Rodrigues ingressou na Prefeitura de São Paulo, em 28 de novembro de 1983, era um jovem casado, sem casa própria e cheio de responsabilidades pela frente. Como muitos que iniciam uma jornada profissional, buscava estabilidade para construir um futuro melhor para sua família. Mas havia também outra motivação: o exemplo da mãe, servidora pública, que lhe ensinou o valor do trabalho, da dedicação e do compromisso com as pessoas.

Seu primeiro cargo foi o de jardineiro. O que parecia o início de uma carreira comum, se transformou em uma trajetória de mais de quatro décadas dedicada à cidade. Com o passar dos anos, acumulou experiência, enfrentou desafios e conquistou reconhecimento profissional.

Em 1996, recebeu sua primeira nomeação para um cargo de chefia na então Administração Regional, hoje Subprefeitura Casa Verde/Limão/Cachoeirinha. Era o início de uma nova etapa, marcada por maiores responsabilidades e pela oportunidade de liderar equipes comprometidas com o atendimento à população.

Entre as muitas histórias vividas ao longo da carreira, uma representa bem a dimensão do trabalho realizado pelos servidores da manutenção urbana. Após uma forte tempestade acompanhada por vendaval, diversas árvores caíram em bairros da região central da cidade, bloqueando ruas e dificultando a circulação de moradores e veículos. Durante aproximadamente 33 horas ininterruptas, Antonio e sua equipe trabalharam na remoção de árvores, galhos e entulhos para restabelecer a normalidade e garantir a segurança da população.

Momentos como esse revelam uma realidade pouco percebida por quem observa a cidade funcionando normalmente. Enquanto muitos descansam, equipes seguem trabalhando para que ruas sejam liberadas, riscos sejam eliminados e a rotina possa continuar.

Outra lembrança marcante ocorreu em uma operação realizada ao lado da Defesa Civil. Graças à atuação rápida e coordenada da equipe, foi possível evitar consequências mais graves, proteger vidas e preservar o patrimônio público. Para Antonio, experiências assim reforçam o sentido do serviço público e demonstram a importância da preparação, da responsabilidade e do trabalho coletivo.

“Faça sempre o melhor que puder, com o mesmo cuidado e respeito que gostaria de receber.”

A frase resume a forma como conduziu sua trajetória. Ao longo dos anos, manteve o compromisso de atender às necessidades da população com respeito e dedicação, especialmente nos momentos mais difíceis, como ocorrências relacionadas a desabamentos, enchentes, quedas de árvores e eventos climáticos extremos.

Sua maior inspiração continua sendo a mãe, cujo exemplo permanece vivo em sua memória. Foi dela que aprendeu valores que carrega até hoje: honestidade, responsabilidade e respeito ao próximo.
Entre os maiores aprendizados da carreira está a compreensão de que a vida profissional é feita de mudanças e desafios inesperados. Nem tudo acontece como planejado, mas é preciso seguir em frente, adaptar-se às circunstâncias e buscar soluções sem perder o compromisso com as pessoas.

Ao olhar para trás, Antonio se orgulha de ter preservado seus princípios ao longo de toda a caminhada. Mais do que cargos ou conquistas profissionais, considera essa sua maior realização. Para ele, ser servidor público significa atuar como parceiro da sociedade, ajudando a resolver problemas e contribuindo para o bem comum. Sua história demonstra que o serviço público é construído diariamente por pessoas que escolhem estar presentes quando a cidade mais precisa. E é justamente nessa dedicação silenciosa que permanece o verdadeiro significado de servir.

O valor de permanecer



Rita de Cássia Emery Sachse
SP Regula

Toda trajetória começa com um sonho. O de Rita de Cassia Emery Sachse, aos 19 anos, era conquistar um futuro seguro. Ao ingressar na Prefeitura de São Paulo, encontrou esse caminho, mas também algo que não estava nos planos: a oportunidade de dedicar seu talento e sua energia ao bem coletivo. Foi assim que uma busca por estabilidade virou uma história de compromisso, propósito e contribuição para a vida de milhões de paulistanos.

Sua trajetória começou como Assistente Administrativo de Gestão e se transformou em uma jornada de 40 anos de dedicação à administração municipal. Ao longo desse período, acompanhou diferentes governos, mudanças administrativas e inúmeros desafios, sempre mantendo o compromisso com o trabalho e com os resultados gerados para a população.

Rita concluiu formalmente um importante ciclo ao se aposentar. Para muitos, esse seria o encerramento de uma carreira. Porém, foi apenas uma nova etapa. O reconhecimento pela experiência acumulada e pela qualidade do trabalho desenvolvido fez com que continuasse contribuindo para o serviço público, atuando inicialmente como Coordenadora de Administração e Finanças na Secretaria do Governo Municipal e, atualmente, como gerente na área de Contabilidade, Orçamento e Finanças da SP Regula.

Entre as experiências que mais marcaram sua trajetória está a administração do Edifício Matarazzo entre 2017 e 2023. Muito mais do que um prédio histórico, o Matarazzo representa um dos principais símbolos da gestão municipal. Ter a responsabilidade de cuidar desse patrimônio foi motivo de orgulho e uma experiência que guarda com carinho.

Também participou da implantação do projeto de reestruturação do edifício durante a gestão do prefeito Bruno Covas. As mudanças incluíram importantes reformas internas e a adoção do conceito aberto nos ambientes de trabalho. As melhorias transformaram a rotina de milhares de servidores e deixaram um legado que permanece presente até hoje.

Receber uma homenagem do prefeito Bruno Covas foi outro momento inesquecível. Mais do que uma distinção individual, ela representou o reconhecimento de décadas de dedicação, responsabilidade e compromisso com o interesse público.

"O verdadeiro valor do trabalho não está apenas no que realizamos hoje, mas naquilo que permanece beneficiando as pessoas no futuro."

Ao longo da carreira, Rita encontrou inspiração em inúmeros colegas que exerciam suas funções com excelência e profissionalismo. Foram exemplos que reforçaram sua crença de que o serviço público é construído diariamente pelo esforço coletivo de pessoas comprometidas com a cidade.

Seu maior aprendizado foi compreender que servir exige boa vontade, respeito e disposição para fazer a diferença, mesmo quando o resultado não é imediatamente visível. Afinal, grande parte do trabalho realizado nos bastidores sustenta serviços essenciais que chegam à população todos os dias. Entre todos os motivos de orgulho que acumulou ao longo da vida profissional, um tem significado especial: ter se aposentado e ainda assim ser convidada a permanecer contribuindo. Para ela, esse convite simboliza confiança, reconhecimento e a certeza de que sua experiência continua relevante.

Ao refletir sobre o que significa ser servidora pública, Rita fala sobre responsabilidade. Responsabilidade com os recursos públicos, com os investimentos realizados e, principalmente, com os cidadãos que dependem dos serviços oferecidos pela Prefeitura.

Sua mensagem às novas gerações de servidores é simples: trabalhem com paixão. Em uma cidade com mais de 12 milhões de habitantes, cada tarefa realizada com dedicação tem potencial para melhorar a vida de alguém. E é justamente essa possibilidade de fazer diferença que dá sentido à sua trajetória e explica seu orgulho de servir.

Antes do sol nascer



Wanderlei Luiz de Lima
Subprefeitura Mooca

Quando o despertador toca às cinco da manhã, a cidade ainda dorme. As ruas estão vazias, as portas do comércio fechadas e os primeiros raios de sol sequer tocaram os prédios da Mooca. Há mais de duas décadas, porém, esse é o horário em que Wanderlei Luiz de Lima já está de pé, movido por uma certeza que o acompanha desde o início de sua trajetória: servir à população é mais do que um trabalho, é uma vocação.

Sua história na Subprefeitura Mooca começou em 22 de março de 2004, quando ingressou como Agente de Apoio. Nos primeiros tempos, atuou na Supervisão de Fiscalização, trabalhando com apreensões. Apesar da importância daquela função, logo percebeu que seu lugar estava em outro caminho. Foi nas obras e na zeladoria que encontrou a oportunidade de participar diretamente da transformação da cidade e da vida das pessoas.

Com o passar dos anos, tornou-se parte de inúmeras ações que ajudaram a melhorar o cotidiano dos bairros. Liderou equipes, enfrentou desafios complexos e participou de obras fundamentais para a população, especialmente na prevenção de alagamentos, na recuperação de galerias e na revitalização de espaços públicos. Cada problema resolvido representava mais segurança, mais dignidade e mais qualidade de vida para quem dependia daqueles serviços.

Entre tantas realizações, uma guarda espaço especial em sua memória. O Largo da Concórdia, que durante anos refletiu abandono e dificuldades, passou por uma completa transformação. Ver aquele local recuperado, novamente ocupado por moradores, comerciantes e famílias, foi uma das maiores recompensas de sua carreira. Não era apenas uma obra concluída. Era o testemunho de que o trabalho público pode devolver pertencimento, esperança e orgulho a uma comunidade inteira.

Mas Wanderlei sabe que nenhuma grande jornada é construída sozinha. Por isso, faz questão de reconhecer dois mestres que marcaram sua trajetória: o Sr. Tertulino e o Sr. Raimundo. Com eles aprendeu os fundamentos da manutenção urbana, os segredos do ofício e, principalmente, a sabedoria que só a experiência ensina. Foram exemplos que ajudaram a moldar o profissional e o homem que se tornou.

Ao longo desses 22 anos, sua maior conquista não foi apenas ver ruas recuperadas ou equipamentos revitalizados. Foi acumular experiências de vida, aprender com as pessoas e compreender a dimensão que existe por trás de cada serviço realizado. Afinal, o valor de uma profissão não está no cargo que ocupamos, mas na diferença que fazemos para os outros por meio dela.

Essa convicção o faz continuar acordando cedo todos os dias, mesmo sabendo que servir ao povo nem sempre é fácil ou devidamente reconhecido. Ainda assim, o orgulho de contribuir para a cidade fala mais alto.

Aos novos servidores, deixa um conselho simples: sejam humildes, corajosos e trabalhadores. Aos que já exercem essa missão, lembra que servir é um privilégio. Como ensina sua fé, é mais feliz quem serve do que quem é servido. E é justamente esse espírito que mantém sua trajetória viva, dia após dia.


COSAP
CENTRO MUNICIPAL DE ADOÇÃO
ONDE HOUVER FRIO, QUE EU LEVE
SOLIDARIEDADE
SUS


SAÚ
ANIMAL
COSAN

Uma história de compromisso



Ana Cássia dos Santos Silva
Subprefeitura Vila Prudente

Quando Ana Cassia dos Santos Silva terminou o ensino médio e decidiu prestar concurso para a Prefeitura de São Paulo, não imaginava que aquela escolha definiria o rumo de toda a sua vida profissional. Em abril de 1992, ainda jovem e sem experiência, assumiu o cargo de Assistente Administrativo de Gestão Nível II carregando algo que, com o passar dos anos, se mostraria um de seus maiores diferenciais: a vontade genuína de aprender.

Era o início de uma jornada que atravessaria décadas, diferentes desafios e inúmeras transformações da cidade. Ao longo do caminho, Ana passou por importantes órgãos da administração municipal, como a Secretaria Municipal da Habitação, a Secretaria Municipal do Abastecimento, a Covisa, a Secretaria Municipal do Trabalho, Desenvolvimento e Empreendedorismo e a Secretaria Municipal das Subprefeituras, onde também atuou no Mercadão Municipal da Cantareira. Cada mudança significou um novo aprendizado, uma nova equipe, novas responsabilidades e novas oportunidades de crescer.

Mas, acima dos cargos e setores pelos quais passou, algo permaneceu inalterado: o compromisso com as pessoas. Ao atender cada cidadão, Ana sempre procurou se colocar do outro lado do balcão. Pensava em como gostaria de ser recebida se estivesse ali em busca de ajuda. Por isso, fez da empatia uma ferramenta de trabalho e da escuta um exercício diário. Em meio a rotinas exigentes, demandas urgentes e momentos difíceis, nunca abriu mão de oferecer atenção, respeito e acolhimento.

Nem sempre foi simples. Como acontece com todo servidor dedicado, houve obstáculos, mudanças e desafios que exigiram adaptação e resiliência. No entanto, ela escolheu enxergar em cada dificuldade uma oportunidade de amadurecimento. A experiência acumulada ao longo dos anos reforçou a certeza de que servir ao público vai muito além de cumprir tarefas administrativas.

Foi então que compreendeu uma verdade que passou a carregar consigo: "Quando ajudamos alguém a encontrar uma solução, não estamos apenas resolvendo um problema. Estamos transformando o dia de uma pessoa." Essa convicção acompanhou sua trajetória até os dias atuais. Hoje, como Gestora de Equipamento Público II no Descomplica da Subprefeitura Vila Prudente, Ana continua desempenhando seu trabalho com o mesmo entusiasmo de quem começou décadas atrás, acreditando que cada atendimento é uma oportunidade de fazer a diferença.

Ao olhar para sua história, ela não vê apenas os anos de carreira, mas as milhares de pessoas atendidas, as orientações prestadas, os problemas encaminhados e os desafios superados. Vê também uma cidade construída diariamente por servidores que, muitas vezes longe dos holofotes, garantem que serviços essenciais cheguem à população.

Por isso, faz questão de deixar uma mensagem aos mais de 130 mil servidores municipais: somos tão grandiosos quanto a cidade que servimos. Somos nós que acolhemos, cuidamos, ouvimos, ensinamos, orientamos e fazemos São Paulo funcionar todos os dias.

E, depois de mais de três décadas de dedicação, Ana Cassia segue com o mesmo orgulho que a acompanhou desde o primeiro dia: o orgulho de fazer parte de um time que transforma vidas por meio do serviço público. Afinal, servir é mais do que uma profissão. É um compromisso diário com as pessoas e com o futuro da cidade.

Quando servir é o norte



Ana Carolina Pontes
Secretaria da Fazenda

Antes de trabalhar para a cidade, a cidade já havia deixado marcas em sua vida. As oportunidades de estudo, o acesso ao conhecimento e os caminhos que se abriram ao longo de sua formação ajudaram a construir a profissional que ela se tornaria. Anos depois, Ana Carolina Pontes escolheria retribuir essa trajetória da forma que considera mais significativa: colocando seu conhecimento a serviço das pessoas.

Sua história no serviço público não nasceu apenas da carreira que construiu na Prefeitura de São Paulo. Nasceu também do reconhecimento de que a educação pública e as oportunidades recebidas ao longo da vida transformaram seu caminho. Formada em universidade pública e beneficiada por bolsas de estudo, ela passou a enxergar no trabalho público uma forma de devolver à sociedade parte do que recebeu.

Como Auditora Fiscal Tributária Municipal, Carol atuou em diferentes áreas, desde a fiscalização de empresas até o atendimento ao público. Ao longo dos anos, também participou de projetos ligados à Educação Fiscal, à Conformidade Tributária e à melhoria de processos e sistemas da administração municipal. Paralelamente, dedicou-se ao trabalho voluntário de disseminação de conhecimentos sobre cidadania, ética, participação social e recursos públicos.

Foi justamente no contato direto com os cidadãos que surgiram alguns dos aprendizados mais marcantes de sua trajetória. Durante o atendimento ao público, percebeu que muitas pessoas enfrentavam dificuldades não por falta de interesse, mas porque encontravam informações excessivamente técnicas ou distantes de sua realidade.

Essa constatação reforçou uma convicção que passaria a orientar suas ações: tornar o conhecimento acessível também é uma forma de servir.
Com esse olhar, passou a enxergar cada projeto para além dos resultados administrativos. Afinal, não basta que uma informação exista. É preciso que ela seja compreendida. Não basta criar soluções. É necessário garantir que elas façam sentido para quem delas precisa.

Um dos trabalhos que melhor traduz essa visão foi sua participação na criação e no gerenciamento do Sistema de Conformidade. A iniciativa oferece aos contribuintes a possibilidade de receber orientações e regularizar situações pendentes antes da aplicação de penalidades. Para Carol, mais do que um sistema, o projeto representa uma nova forma de relacionamento, baseada no diálogo, na orientação e na construção conjunta de soluções.

Entre tantas experiências, uma permanece especialmente viva em sua memória. Após uma palestra de Educação Fiscal para jovens aprendizes, uma estudante a procurou para conversar. A jovem contou que naquele dia não queria sequer ter saído da cama, mas estava feliz por ter participado da atividade. A reflexão provocada pelo encontro havia despertado nela novas perspectivas sobre cidadania e participação social.

Aquele momento revelou algo que Ana Carolina levaria para toda a vida: uma informação pode esclarecer, mas um diálogo pode transformar. O conhecimento compartilhado tem a capacidade de abrir caminhos, inspirar escolhas e fortalecer a cidadania. Inspirada por profissionais que lhe ensinaram a unir conhecimento técnico, senso de justiça e compromisso com o bem público, ela segue acreditando que sempre há oportunidades para melhorar, inovar e construir soluções mais próximas das pessoas.

Ao olhar para sua caminhada, orgulha-se dos projetos que ajudou a desenvolver, mas também das pessoas que encontrou ao longo do percurso. Servidores comprometidos, que trabalham diariamente para gerar impactos positivos na vida da população.

Para Carol, ser servidora pública é manter vivo o propósito que a trouxe até aqui: transformar conhecimento em ferramenta de cidadania e colocar sua experiência a serviço do coletivo. Porque, quando o desejo de contribuir se torna permanente, servir deixa de ser uma função e passa a ser uma escolha renovada todos os dias.

Legado para o futuro



Dalva Elias Thomaz
Secretaria da Cultura

Poucas pessoas dedicam uma vida inteira a construir algo que permanecerá para além do próprio tempo. A trajetória de Dalva Thomaz é uma dessas histórias. Há quase cinco décadas, ela participa da construção silenciosa da memória de São Paulo, unindo conhecimento, pesquisa e compromisso com aquilo que pertence a todos.

Sua relação com o serviço público começou muito antes da carreira. Foi formada em escolas públicas, estudou na Universidade de São Paulo e aprendeu a olhar a arquitetura não apenas como resposta às necessidades individuais, mas como instrumento capaz de melhorar a vida coletiva. Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, consolidou a ideia que guiaria toda a sua trajetória: trabalhar no enfrentamento dos problemas arquitetônico-urbanísticos relativos ao conjunto da sociedade, ou seja, o 'cliente coletivo' expressão muito utilizada nos anos 70.

Formada em 1977, em um contexto histórico marcado pela ditadura militar, trabalhava em um escritório de arquitetura quando descobriu a existência de um centro de pesquisas sobre artes e arquitetura ligado à Prefeitura de São Paulo. Movida pela curiosidade, apresentou-se para uma entrevista na Casa da Marquesa. Ali conheceu Maria Eugênia Franco, fundadora e diretora do IDART, que enxergou potencial na jovem arquiteta de apenas 24 anos.

Antes mesmo de ser chamada no concurso para arquitetos da Prefeitura, em que conquistou o 24º lugar, Dalva já integrava a equipe do órgão. O início, porém, não correspondeu às expectativas. Na Hemeroteca, passava as manhãs lendo jornais e preparando fichas para pesquisadores. Depois de algumas semanas, percebeu que queria contribuir mais. Procurou Maria Eugênia e, com sinceridade, disse que buscava desafios maiores.

A oportunidade veio em forma de confiança. Recebeu a missão de desenvolver uma pesquisa e um projeto para a criação de um arquivo capaz de preservar a produção do centro de pesquisas. O trabalho abriu definitivamente as portas para sua integração à equipe de Arquitetura, onde permaneceria por quase três décadas.

"Represento a capacidade do fazer individual no coletivo."

Essa ideia atravessou toda a sua vida profissional. Entre os momentos mais marcantes está a exposição Vilanova Artigas, realizada no Centro Cultural São Paulo em 1985. A mostra, concebida como homenagem aos 70 anos do arquiteto, tornou-se póstuma após seu falecimento. O sucesso foi extraordinário: mais de mil pessoas compareceram à inauguração, e a exposição percorreu diversas cidades. Para Dalva, aquele trabalho também se transformou em fonte de inspiração para o mestrado e o doutorado.

Outra passagem revela seu espírito de dedicação. Na inauguração da Estação Anhangabaú do Metrô, desejava apresentar um audiovisual sobre a história do Vale do Anhangabaú. Sem recursos para montar a estrutura necessária, comprou com recursos próprios um rolo de papel translúcido, improvisou uma tela e passou todo o fim de semana exibindo o material ao público. A iniciativa foi um sucesso e mostrou que o compromisso com uma ideia pode superar qualquer limitação.

Em 2006, após a extinção da equipe de Arquitetura da Divisão de Pesquisas, iniciou uma nova fase no Departamento do Patrimônio Histórico. Ali desenvolveu estudos que resultaram em tombamentos e na proteção de importantes bens culturais da cidade. Foi nesse trabalho que encontrou uma das maiores realizações de sua carreira: garantir que as futuras gerações possam compreender a história de São Paulo por meio de seus bens tombados. Ao longo dos anos, Dalva aprendeu que nem todos os projetos seguem o caminho imaginado. Mudanças institucionais, transformações de rumo e circunstâncias externas fazem parte da vida pública. Ainda assim, manteve a convicção de que vale a pena continuar construindo.

Hoje, ao olhar para trás, vê nos edifícios protegidos, nos conjuntos urbanos preservados e nos registros históricos salvaguardados a prova de que seu trabalho permanece vivo. Porque colocar seu conhecimento à disposição da sociedade significa para ela a realização individual de participar de uma obra coletiva de amplitude muito maior. E é justamente nessa permanência que se encontra o verdadeiro valor de seu legado.

Nos bastidores da cidade



Fernanda Burdarelli Barreto
Secretaria Executiva de Desestatização e Parcerias

Em 9 de junho de 2005, Fernanda Burdarelli Barreto iniciou uma trajetória movida por um propósito simples, mas poderoso: contribuir para a sociedade por meio do serviço público. O que começou como uma escolha profissional tornou-se uma história construída com dedicação, responsabilidade e a convicção de que toda atividade, por menor que pareça, pode gerar impactos significativos na vida das pessoas.

Ao longo de mais de duas décadas na Prefeitura de São Paulo, Fernanda percorreu diferentes caminhos e acumulou experiências que ampliaram sua visão sobre a administração municipal. Atuou na Assessoria Jurídica, na Coordenadoria de Administração e Finanças e no Secretariado do Gabinete de Governo Municipal. Cada setor trouxe novos aprendizados, desafios e oportunidades de crescimento. Com o tempo, ela compreendeu que uma cidade do tamanho de São Paulo só funciona graças ao esforço conjunto de milhares de pessoas comprometidas com o interesse público.

Hoje, integra a Secretaria Executiva de Desestatização e Parcerias, onde é responsável pelo secretariado executivo do secretário da pasta. Sua rotina envolve gestão de agendas, controle patrimonial, administração documental, gestão de pessoas e acompanhamento de demandas urgentes. São atividades que exigem organização, discrição, planejamento e capacidade de articulação. Embora muitas dessas tarefas aconteçam longe dos holofotes, elas são essenciais para garantir que decisões, reuniões e projetos aconteçam da melhor forma possível.

Foi justamente nos bastidores que Fernanda encontrou um dos maiores significados da sua caminhada profissional. Ao longo dos anos, percebeu que boa parte das contribuições mais importantes raramente aparece em discursos, fotografias ou homenagens. Estão presentes em uma agenda organizada no momento certo, em um processo encaminhado com agilidade, em uma informação localizada quando mais se precisa ou em um problema resolvido antes mesmo de se tornar um obstáculo.

Em uma dessas reflexões sobre o próprio trabalho, compreendeu uma verdade que passou a acompanhá-la diariamente: não é preciso estar no centro das atenções para fazer a diferença; muitas vezes, são os gestos silenciosos que sustentam grandes realizações. Essa percepção fortaleceu seu orgulho pelo caminho escolhido e pela contribuição que oferece à administração pública.

Ao longo da carreira, aprendeu com colegas, líderes e equipes que cruzaram seu caminho. Desenvolveu paciência para enfrentar situações complexas, empatia para compreender diferentes necessidades e capacidade de adaptação diante das constantes mudanças que fazem parte do serviço público. Também descobriu que ética, respeito e trabalho em equipe não são apenas valores desejáveis, mas pilares indispensáveis para quem deseja servir à população com excelência.

Quando olha para trás, Fernanda enxerga muito mais do que cargos ocupados ou tarefas executadas. Vê uma trajetória de confiança construída dia após dia. Vê desafios superados, relações fortalecidas e a satisfação de saber que contribuiu para facilitar o trabalho de muitas pessoas.

Para ela, ser servidora pública significa compreender que por trás de cada processo, reunião, documento ou atendimento existem cidadãos que merecem atenção, respeito e compromisso. E é justamente essa certeza que continua motivando sua jornada. Afinal, servir à cidade é também participar, de forma silenciosa e constante, da transformação da vida de milhões de pessoas.



Entre dados e propósitos

Eliane Regina Almeida Pereira dos Santos
Secretaria Executiva de Projetos Estratégicos

Aos 20 anos, quando foi aprovada em concurso público para a Autarquia Hospitalar Municipal de São Paulo, Eliane Regina Almeida Pereira dos Santos buscava estabilidade profissional. Trazia consigo a experiência adquirida na iniciativa privada, na área de Recursos Humanos, e a expectativa de construir um futuro seguro. O que ainda não sabia era que aquela conquista, concretizada em 2003, marcaria o início de uma jornada de mais de duas décadas dedicada ao serviço público e à transformação silenciosa da cidade.

Seus primeiros passos aconteceram nos setores de Recrutamento e Seleção e Departamento Pessoal, onde exerceu funções de liderança e participou do processo de unificação das Autarquias Hospitalares. Ali, entre processos, documentos e equipes, começou a compreender algo que levaria para toda a vida: por trás de cada procedimento administrativo existem pessoas, histórias e necessidades reais.

Em 2010, passou a atuar no atendimento do Pronto-Socorro do Hospital do Campo Limpo. Pouco tempo depois, uma nova aprovação em concurso a levou ao regime estatutário e ao ESPASO, escola institucional da assistência social paulistana. Nesse espaço, colaborou na organização de atividades formativas e voltou a assumir funções de coordenação, fortalecendo sua vocação para compartilhar conhecimento e desenvolver pessoas.

A trajetória seguiu na Coordenação do Observatório e Vigilância Social, onde atuou na gestão de sistemas de informação, capacitação de usuários e elaboração de estudos que auxiliavam a compreender a realidade dos serviços socioassistenciais.

Em seguida, na Coordenação de Proteção Social Especial, ampliou sua visão sobre as vulnerabilidades enfrentadas pela população e sobre a importância das políticas públicas para garantir proteção e dignidade.
Foi nesse período que consolidou uma convicção profunda: nem toda transformação acontece diante dos olhos de todos; muitas delas começam nos bastidores, quando alguém decide fazer o seu trabalho com excelência.

Em maio de 2025, recebeu o convite para integrar o Monitoramento do Programa Redenção, assumindo o cargo de Assessora III. Era um setor novo, um cenário desconhecido e uma mudança histórica acontecendo em tempo real. O desafio parecia enorme, mas também representava uma oportunidade única de contribuir.

Com sólida formação em tecnologia, incluindo graduações e especializações em Banco de Dados, Business Intelligence, Ciência de Dados e Inteligência Artificial, passou a desenvolver ferramentas, análises territoriais e painéis que ajudam gestores a compreender fenômenos sociais complexos e tomar decisões mais qualificadas.

Paralelamente, construiu uma segunda trajetória marcada pelo cuidado. Médica-veterinária, com especialização em Fisiatria e Acupuntura em Pequenos Animais, dedica-se também ao trabalho voluntário na ONG Médicos Veterinários de Rua, atendendo animais de pessoas em situação de vulnerabilidade social. A experiência ampliou ainda mais seu olhar humanizado sobre a realidade.

Ao recordar seus 23 anos de serviço público, Eliane compreende que cada experiência contribuiu para seu crescimento pessoal e profissional. Mais do que exercer cargos ou cumprir atribuições, encontrou propósito em servir.

Entrou na Prefeitura em busca de estabilidade. Permaneceu porque descobriu algo maior: a satisfação de saber que seu trabalho ajuda a melhorar a vida das pessoas e fortalece uma cidade construída diariamente por milhares de servidores comprometidos.
Servir é deixar marcas positivas na vida das pessoas, mesmo quando ninguém vê quem as deixou.

Bodas de ouro com a cidade



Sandra Beatriz Scatena
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho

Em algumas histórias, o tempo é apenas uma medida. Em outras, ele se transforma em compromisso, aprendizado e pertencimento. Quando fala da Prefeitura de São Paulo, Sandra Beatriz Scatena costuma brincar que se casou com ela em 1977. E faz sentido. Em 2027, serão cinquenta anos dessa união construída entre desafios, mudanças e uma escolha renovada todos os dias: continuar contribuindo para uma cidade que também faz parte de quem ela é.

Essa ligação começou antes mesmo da carreira. Filha e neta de servidores públicos, Sandra nasceu no Hospital do Servidor Público Municipal poucos dias após sua inauguração. Cresceu ouvindo sobre responsabilidade, honestidade e dedicação. A Prefeitura fazia parte da sua história muito antes de se tornar seu local de trabalho.

Em 1977, ingressou no serviço público como escriturária na Junta do Serviço Militar. Três anos depois, foi efetivada por concurso e iniciou uma trajetória que atravessaria diferentes administrações e importantes transformações da gestão municipal. Santana, Sé, Jaçanã e Tremembé foram alguns dos cenários de uma jornada construída com trabalho, disciplina e propósito.

Ao longo dos anos, participou de iniciativas que ajudaram a modernizar a administração pública. Esteve envolvida nos primeiros processos de informatização dos protocolos administrativos e integrou o grupo de 31 servidores responsáveis pela criação das Praças de Atendimento e do Portal 156. Era um período de descobertas, em que não havia caminhos prontos. Havia apenas disposição para aprender, inovar e construir algo capaz de aproximar os serviços públicos da população.

Décadas depois, ainda se emociona quando ouve alguém dizer: “O 156 funciona!”. Para Sandra, essa frase carrega um significado profundo. É como acompanhar o crescimento de um filho e perceber que aquilo que começou como um projeto se transformou em um serviço que continua ajudando milhares de pessoas todos os dias.

Mas sua contribuição não se resumiu a sistemas e estruturas. Durante a implantação das Praças de Atendimento, ajudou servidores a reconhecerem a própria importância dentro daquela transformação. Aprendeu que nenhuma mudança acontece apenas com tecnologia ou novos processos. Ela nasce das pessoas que acreditam, aprendem e constroem juntas.

Aposentou-se e nos anos seguintes, dedicou-se aos cuidados de familiares com graves problemas de saúde, incluindo pessoas com Alzheimer. Foi um período de desafios, renúncias e aprendizados, que lhe trouxe ainda mais sensibilidade para compreender as dificuldades humanas.

Quando poderia encerrar sua trajetória profissional, escolheu recomeçar. Retornou à Prefeitura, participou da inauguração do Descomplica Santana/Tucuruvi, atuou em áreas jurídicas e assumiu novos desafios até chegar à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

Sandra acredita que a experiência tem valor, mas que a vontade de aprender é o que mantém alguém em movimento. Sua história comprova isso. Afinal, como costuma dizer, “o verdadeiro servidor não é apenas quem serve; é quem transforma conhecimento, experiência e humanidade em soluções para as pessoas”.

Cinco décadas depois, ela continua seguindo esse princípio. Porque acredita que sempre existe algo novo a aprender, algo importante a construir e alguém que pode ser beneficiado pelo trabalho de um servidor comprometido com a cidade. E talvez seja exatamente esse compromisso que explique uma trajetória tão longa: a de quem nunca deixou de acreditar que servir é, acima de tudo, participar da construção de um futuro melhor para todos.


CET



Cinco anos antes



Vagner da Silva Morales
Coordenadoria Regional de Saúde Leste

Quando Vagner começou a trabalhar na saúde pública, o SUS ainda não existia. Mas a ideia de um sistema capaz de garantir atendimento digno e igualitário para todos já mobilizava profissionais de saúde, lideranças comunitárias e movimentos populares. Em meio a essas discussões, na Zona Leste de São Paulo, ele iniciou uma trajetória que atravessaria décadas e acompanharia de perto a construção de uma das mais importantes políticas públicas do país.

Farmacêutico de formação, casado com a enfermeira Marli Saraiva, pai de Beatriz, também farmacêutica, e de Leandro, estudante de Direito, Vagner ingressou no serviço público municipal em 15 de março de 1985. Desde então, dedicou sua carreira à saúde pública e ao atendimento da população da região onde nasceu e atua: o extremo leste da capital paulista.

A possibilidade de servir sua própria comunidade foi o que motivou sua escolha pelo serviço público. Mais do que exercer uma profissão, ele encontrou uma forma de colaborar diretamente para melhorar a vida das pessoas. Ao longo dos anos, participou de diferentes frentes de trabalho, sempre com o mesmo objetivo: contribuir para que os serviços de saúde chegassem a quem mais precisava.

Entre as lembranças mais marcantes de sua trajetória estão os debates vividos no Hospital Municipal Professor Waldomiro de Paula, em Itaquera, onde iniciou sua carreira. Na época, profissionais da saúde, unidades básicas e representantes do Movimento Popular de Saúde discutiam um modelo de atenção que pudesse responder às necessidades da população mais vulnerável e garantir acesso universal aos cuidados de saúde.

Em 1988, parte desse ideal foi incorporada à Constituição Federal. Dois anos depois, a Lei nº 8.080 instituiu oficialmente o Sistema Único de Saúde. Vagner gosta de resumir essa história em uma frase simples e cheia de significado: "Sou SUS cinco anos antes do SUS existir."

A frase não é apenas uma maneira bem-humorada de contar sua trajetória. Ela expressa o privilégio de ter participado das discussões que antecederam a criação do sistema e de acompanhar sua implantação desde os primeiros anos.

Ao longo de mais de quatro décadas de trabalho, também atuou na gestão de serviços de saúde e manteve diálogo constante com Conselhos Gestores, colaborando na elaboração de ações voltadas às necessidades das comunidades atendidas. Para ele, ouvir a população sempre foi parte fundamental do processo de construção de uma saúde pública mais eficiente e próxima das pessoas.

Outro momento de grande relevância foi a pandemia da COVID-19. Junto ao Laboratório Municipal São Miguel Paulista, participou das ações relacionadas à realização de exames sorológicos para profissionais da saúde e da educação. Como interlocutor de Assistência Laboratorial da Coordenadoria Regional de Saúde Leste, apoiou a implantação e a execução desse importante plano de ação, contribuindo para o monitoramento da doença e para a adoção de medidas sanitárias naquele período desafiador.

A experiência acumulada durante décadas reforçou uma convicção que carrega até hoje: a transformação da realidade acontece quando as pessoas trabalham juntas. Seu maior aprendizado foi compreender que profissionais articulados em rede, comprometidos com a saúde coletiva, conseguem produzir resultados que vão muito além do trabalho individual. Seu maior orgulho está em ter participado da construção de um sistema de saúde mais justo e igualitário e em acompanhar sua constante evolução. Para Vagner, ser servidor público significa a realização de um sonho: ajudar a melhorar as condições de vida das comunidades mais vulneráveis. Uma missão iniciada há mais de quarenta anos e que continua inspirada pelo mesmo propósito de servir.

Trabalho com amor



Elvira Gurgel do Amaral Birolli Russo Carbone
Subprefeitura Pinheiros

Ao longo de 50 anos na Prefeitura de São Paulo, Elvira colecionou muito mais do que tempo de serviço. Colecionou encontros, aprendizados e a satisfação de saber que seu trabalho fez diferença na vida de muitas pessoas. Movida pelo desejo de ajudar e inspirada pelo exemplo do pai, médico e também servidor público, encontrou no serviço público um propósito que permanece vivo até hoje. E foi justamente esse propósito que transformou sua trajetória em uma história de dedicação, respeito e amor ao próximo.

Formada em Propaganda e Publicidade e atualmente assessora de gabinete, Elvira construiu uma carreira guiada pelo compromisso com as pessoas. Desde o início, compreendeu que servir ao público significava estar disponível para ouvir, acolher e buscar soluções. Ao longo das décadas, acompanhou transformações na cidade, conheceu diferentes realidades e acumulou experiências que permanecem guardadas na memória.

Entre elas, uma ocupa lugar especial. Elvira participou da criação e da organização de uma festa judaica realizada em uma rua da cidade. O evento, chamado Shalom São Paulo, representou muito mais do que uma celebração cultural. Foi um encontro marcado pela convivência, pelo respeito às diferenças e pela aproximação entre pessoas. Ver aquele projeto ganhar vida foi emocionante. Para ela, a iniciativa demonstrou como ações construídas com dedicação podem fortalecer laços e aproximar comunidades.

Mas foram os encontros do cotidiano que revelaram a essência de sua trajetória. Certa vez, um senhor chegou até ela extremamente nervoso, gritando e tentando resolver um problema. A tensão tomou conta do ambiente. Percebendo que a conversa não estava surtindo efeito, Elvira tomou uma atitude simples. Pediu que ele sentasse e respirasse profundamente três vezes. O homem aceitou a orientação. Aos poucos, recuperou a calma. Só então foi possível conversar e encontrar uma solução para a questão que o afligia.

Aquele episódio reforçou uma convicção que ela passou a carregar para sempre: "Quem acolhe primeiro a pessoa consegue resolver melhor o problema." A frase resume não apenas aquele momento, mas também a forma como escolheu exercer sua função durante toda a carreira.

Quando fala sobre o que a inspirou ao longo dos anos, Elvira não menciona cargos nem conquistas. Ela fala das pessoas. Do contato com os mais diversos cidadãos, da oportunidade de ajudar, de ser útil e de conhecer diferentes histórias de vida. Afinal, para ela, ser servidora pública significa viver um aprendizado constante.

O maior ensinamento veio da convivência humana. Aprendeu a tratar todos com respeito e humildade, porque a vida é feita de ciclos. Como costuma dizer, um dia estamos por cima e, no outro, por baixo. Essa lição fortaleceu sua sensibilidade e orientou sua maneira de trabalhar.

Entre as maiores alegrias da sua caminhada está a certeza de que, mesmo após tantos anos, ainda pode contribuir com a comunidade. Por isso, deixa uma mensagem aos atuais e futuros servidores: trabalhem sempre com dedicação e respeito ao próximo. Se cada servidor fizer a sua parte, o reconhecimento virá naturalmente por meio da confiança da população.

Ao resumir sua trajetória em poucas palavras, Elvira encontrou a definição mais verdadeira para sua história:

"Tenho orgulho de ser servidora porque trabalho com amor."

Integridade que inspira



Miguel dos Santos Coqueiro
Subprefeitura Lapa

A vida profissional de Miguel dos Santos Coqueiro é daquelas que demonstram como a dedicação cotidiana pode se transformar em legado. Ao ingressar na Prefeitura de São Paulo, encontrou a oportunidade de seguir sua vocação profissional. Décadas depois, soma 41 anos de serviço público, carregando consigo o reconhecimento conquistado pelo trabalho sério, a integridade preservada ao longo do tempo e o orgulho de servir à cidade que o acolheu.

Ao longo dessa trajetória, Miguel acompanhou mudanças, enfrentou desafios e participou, de diferentes maneiras, da construção de uma São Paulo melhor. Foram anos de aprendizado constante, responsabilidades assumidas e a certeza de que o serviço público só alcança resultados quando é sustentado pelo compromisso das pessoas que o realizam todos os dias.

Um dos momentos mais marcantes de sua carreira aconteceu há mais de duas décadas, quando foi nomeado Supervisor de Finanças da Subprefeitura da Lapa. O reconhecimento teve um significado especial. Mais do que a conquista de um cargo, representou a confirmação de que seu trabalho era valorizado e que seu esforço estava produzindo resultados. A nomeação trouxe um novo impulso para continuar estudando, aperfeiçoando-se e entregando sempre o melhor de si.

Embora não destaque uma única história como símbolo de sua trajetória, Miguel acredita que cada dia vivido no serviço público traz uma experiência diferente. Cada desafio, cada demanda e cada solução construída acrescentaram aprendizados que contribuíram para sua formação profissional e humana.

Entre os momentos que mais lhe trazem satisfação está observar as equipes da Prefeitura atuando nas ruas, realizando serviços que beneficiam a população. Ao ver o trabalho chegar aos bairros e produzir resultados concretos para a cidade, percebe que também faz parte dessa transformação. Mesmo quando sua atuação acontece nos bastidores, sabe que contribui para um objetivo maior.

Ao longo dos anos, encontrou inspiração em muitas pessoas. Colegas, gestores e profissionais de diferentes áreas ajudaram a moldar sua visão de trabalho, de responsabilidade e de comprometimento. Por isso, considera impossível citar apenas um nome. Cada convivência deixou ensinamentos que levará para sempre.

Entre os maiores aprendizados que o serviço público lhe proporcionou, destaca o respeito aos prazos. A disciplina exigida pela rotina profissional ultrapassou o ambiente de trabalho e passou a orientar também sua vida pessoal, tornando-se um valor permanente em sua maneira de agir.

Se existe algo de que mais se orgulha nesses 41 anos de jornada, é de sua integridade. Em uma carreira extensa, construída dia após dia, esse princípio permaneceu inegociável e serviu como bússola em todas as suas decisões. Para Miguel, ser servidor público significa ter a oportunidade de ajudar a cidade que o acolheu. É retribuir, por meio do trabalho, tudo o que São Paulo lhe proporcionou ao longo da vida.

Sua mensagem aos atuais e futuros servidores é simples, mas carrega a sabedoria de quem dedicou mais de quatro décadas ao serviço público: seriedade e dedicação fazem toda a diferença.
Sua reflexão resume a essência de sua caminhada:

“Por menor que pareça o trabalho que lhe foi designado, esse trabalho é importante para a cidade.”

É uma frase que traduz sua própria trajetória. Afinal, cada tarefa cumprida com responsabilidade contribui para algo maior. E é por isso que Miguel afirma, com a serenidade de quem construiu uma história pautada pelo compromisso: tenho orgulho de ser servidor porque é uma grande satisfação e uma realização pessoal contribuir, todos os dias, para o desenvolvimento da cidade e o bem-estar de sua população.

Ética que transforma



Adriano Nonato Rosetti
Secretaria Municipal de Justiça

Nem todas as trajetórias são marcadas por um único momento memorável. Algumas são construídas dia após dia, decisão após decisão, sempre guiadas pelos mesmos valores. Ao longo de 34 anos dedicados ao serviço público, Adriano Nonato Rosetti fez de sua carreira um exemplo de compromisso com o interesse coletivo, acumulando experiências, responsabilidades e a convicção de que servir à população é uma missão que exige trabalho, ética e dedicação permanentes.

A busca por estabilidade o levou ao serviço público. Com o passar dos anos, porém, essa escolha se transformou em propósito. Adriano encontrou na atividade pública a oportunidade de contribuir para a construção de uma sociedade melhor, colocando seu conhecimento jurídico a serviço de uma cidade mais justa e de uma administração mais eficiente.

Procurador do Município há 20 anos, sua trajetória foi construída em diferentes áreas da administração municipal. Atuou no contencioso do Departamento Judicial e do Departamento Fiscal da Procuradoria Geral do Município, enfrentando questões complexas e participando da defesa dos interesses da Cidade de São Paulo. Ao longo da carreira, também assumiu a chefia das Assessorias Jurídicas de importantes secretarias municipais, entre elas Transportes, Educação, Habitação, Negócios Jurídicos e a extinta Secretaria de Serviços.

Sua experiência lhe trouxe um aprendizado que se tornaria uma das bases de sua atuação profissional. Com o tempo, compreendeu que o serviço público exige mais do que a correta aplicação das normas.

É necessário compreender o impacto das decisões sobre a vida das pessoas e buscar soluções que efetivamente atendam ao interesse coletivo. Foi essa percepção que o levou a entender que nem sempre a interpretação literal das leis produz os melhores benefícios para a população. Sempre dentro da legalidade. Mais do que aplicar regras, é preciso enxergar o sentido social das normas e sua utilidade para promover o bem comum.

Essa visão esteve presente em diversas iniciativas ao longo de sua caminhada. Entre elas, uma lhe trouxe a certeza de que seu trabalho fazia diferença na vida das pessoas: a atuação do Procon Paulistano, órgão do qual foi diretor e primeiro coordenador. Durante sua gestão, foi proibida a cobrança por sacolas que continham propaganda e divulgação de estabelecimentos comerciais, uma medida que protegeu consumidores e reafirmou a importância da defesa dos direitos da população.

Embora não destaque um único episódio como o mais marcante de sua carreira, Adriano reconhece que acumulou inúmeros momentos importantes ao longo das décadas de dedicação ao serviço público. Em todos eles, procurou atuar com os valores dos quais mais se orgulha: honestidade e eficiência.

Para ele, ser servidor público significa trabalho e ética. Significa compreender que cada decisão, por menor que pareça, pode impactar diretamente a vida de milhares de pessoas. Por isso, deixa uma mensagem aos atuais e futuros servidores: o serviço público não é um quebra-galho. Exige dedicação, responsabilidade e comprometimento, porque muitas pessoas dependem diariamente do trabalho realizado por cada profissional.

Ao mesmo tempo, convida a sociedade a acreditar no valor da administração pública e na dedicação da imensa maioria dos servidores que exercem suas funções com competência e seriedade.
Quando ética e compromisso orientam cada decisão, o serviço público se transforma em uma poderosa ferramenta de transformação social.

O propósito nos bastidores



Juliana Cutolo
Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia

A história de Juliana Cutolo na Prefeitura de São Paulo começou em 13 de julho de 2009. Estagiária na Secretaria Municipal de Transportes, ela auxiliava a Assessoria Jurídica e descobria que o trabalho técnico transformava a cidade. Ali compreendeu que decisões responsáveis sustentam serviços que chegam à população.

Sua trajetória passou pelas secretarias de Serviços e de Inovação e Tecnologia e pela Educação estadual. Até 2018, Juliana atuou na assessoria jurídica. Depois, dedicou-se às licitações e aos contratos. Hoje, como diretora da área na SMIT, reúne conhecimento técnico, responsabilidade com os recursos públicos e compromisso com as pessoas.

Um episódio revelou o alcance desse trabalho. Uma licitação para adquirir um drone para salvamentos do Corpo de Bombeiros estava parada. Juliana ajudou a destravar o procedimento para que a contratação avançasse. Não era apenas mais um processo: por trás dos documentos, havia um equipamento destinado a apoiar salvamentos. Depois, ela recebeu uma medalha de honra ao mérito pelos serviços prestados, reconhecimento de sua dedicação à coletividade.

“Mesmo nos bastidores, um trabalho responsável pode chegar à vida de milhões de pessoas.”

Essa convicção ganhou força durante a pandemia de Covid-19. Juliana participou da licitação do novo Consórcio SP156. A contratação modernizou o canal oficial de atendimento da Prefeitura, incluindo chatbot, WhatsApp e um novo site. Para ela, a entrega mostrou que licitações e contratos vão além de etapas administrativas: podem viabilizar soluções, ampliar o acesso aos serviços e tornar a relação com a cidade mais simples e eficiente.

Ao olhar para o caminho do estágio à diretoria, Juliana reconhece que nenhuma entrega nasce do esforço de uma única pessoa. Por isso, liderar é ouvir, orientar, compartilhar conhecimento e criar condições para que cada integrante da equipe trabalhe com segurança e confiança.

Seu maior orgulho não está apenas nos cargos ou reconhecimentos, mas em continuar acreditando no serviço público. Juliana sabe que, em uma licitação bem conduzida, em um contrato responsável ou na mão estendida a um colega, existe uma contribuição para algo maior. É assim que ela transforma saber em serviço para a população. Servir a São Paulo é trabalhar com ética, humanidade e propósito, sem perder de vista que toda transformação começa também na forma como os servidores cuidam uns dos outros.

Desenhando inclusão



Eduardo Flores Auge
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência

Muitas vezes, a liberdade cabe em detalhes que passam despercebidos. Em uma rampa que permite o acesso, em uma porta que acolhe, em um caminho que pode ser percorrido sem ajuda. Ao longo de quase 21 anos de serviço público, Eduardo Flores Auge encontrou nesses detalhes o verdadeiro sentido da sua profissão. Como arquiteto e urbanista, dedicou sua trajetória a remover barreiras e criar possibilidades, ajudando a transformar espaços em instrumentos de cidadania e autonomia para pessoas que talvez jamais conheça, mas cujas vidas podem ser impactadas por cada decisão tomada em seu trabalho.

Desde o início da carreira, Eduardo compreendeu que a arquitetura é muito mais do que projetar edificações. Para ele, os espaços exercem influência direta na forma como as pessoas vivem, trabalham, circulam e se relacionam. Um ambiente bem planejado pode acolher, integrar e promover independência. Já um espaço inadequado pode limitar oportunidades e restringir direitos. Foi essa compreensão que despertou seu interesse pelo desenho universal e pela acessibilidade.

Ao ingressar no serviço público, viu a oportunidade de colocar seu conhecimento técnico a serviço da sociedade. Mais do que desenvolver projetos ou análises, passou a contribuir para a construção de uma cidade que respeita a diversidade humana e busca garantir condições de uso para todos. A possibilidade de transformar conhecimento em benefício coletivo se tornou a principal motivação de sua caminhada.

Entre os momentos mais marcantes de sua trajetória está a percepção de que o trabalho desenvolvido realmente muda a vida das pessoas. Em diversas situações, ao orientar a adequação de edificações ou colaborar com o planejamento de espaços públicos, percebeu que suas decisões poderiam representar muito mais do que soluções técnicas. Elas significavam autonomia, independência e oportunidades para cidadãos que precisam encontrar na cidade condições para exercer plenamente seus direitos.

Essa experiência reforçou uma convicção que o acompanha até hoje: uma das maiores responsabilidades do servidor público é transformar direitos em realidade. E também uma das maiores recompensas. Afinal, poucas realizações são tão significativas quanto saber que um trabalho realizado com dedicação contribui para melhorar a vida de alguém.

Ao longo da carreira, encontrou inspiração na própria arquitetura e no urbanismo, áreas que oferecem a possibilidade de compreender os espaços e transformá-los para atender às necessidades humanas. Mas foi o contato com a realidade das pessoas que lhe trouxe seu maior aprendizado: entender que cada decisão pode gerar impactos profundos e duradouros na vida da população.

Seu maior orgulho está justamente nessa capacidade de contribuir para uma cidade mais inclusiva. Aprendeu que toda escolha deve considerar a diversidade humana e que promover acessibilidade significa reconhecer a dignidade de cada pessoa.

Como costuma acreditar, "quando a cidade é pensada para todos, a autonomia deixa de ser um privilégio e passa a ser um direito." Por isso, deixa uma mensagem aos atuais e futuros servidores: que nunca percam de vista o verdadeiro sentido de servir à sociedade. Afinal, cada ação realizada com compromisso e respeito ajuda a construir uma cidade melhor.

"Tenho orgulho de ser servidor porque servir a São Paulo é transformar vidas todos os dias."


CIDADE DE
ENER


ENERGIA
eletra
4 89
8 58

O legado do cuidado



Tereza Cristina Suguiyama Nogueira Navega
Secretaria Especial de Comunicação

Algumas vocações se revelam aos poucos, no encontro diário com as pessoas e nos pequenos gestos que transformam rotinas em propósito. Foi assim que Tereza Cristina Suguiyama Nogueira Navega construiu sua trajetória no serviço público. Ao longo de décadas, fez da dedicação uma constante e encontrou na missão de servir a razão para seguir colaborando com a gestão pública.

Tereza reúne uma história marcada pela responsabilidade, pelo respeito e pelo compromisso com a população. Ingressou na Prefeitura de São Paulo por concurso público como Assistente Administrativa de Gestão e iniciou sua jornada na Secretaria Municipal da Saúde. Durante 21 anos, atuou em atividades que exigiam atenção, organização e sensibilidade, aprendendo que cada tarefa realizada com dedicação pode gerar impactos importantes na vida das pessoas.

Em 2001, transferiu-se para a área de Comunicação, então conhecida como Imprensa. A mudança trouxe novos desafios e ampliou seu conhecimento sobre a administração pública. O que não mudou foi a motivação que a levou ao serviço público: a busca por estabilidade aliada ao desejo de ajudar as pessoas e contribuir para o bem comum.
Entre os momentos mais marcantes de sua trajetória, guarda com carinho a homenagem recebida do então Secretário de Administração, João Melão Neto, durante a gestão do prefeito Jânio Quadros. O reconhecimento simbolizou anos de trabalho realizados com empenho, discrição e compromisso com o serviço prestado à sociedade.

Mas os acontecimentos que mais deram significado à sua carreira aconteceram longe das cerimônias. Estavam nos atendimentos realizados com atenção, nas orientações fornecidas com clareza e na oportunidade de ajudar pessoas que precisavam de apoio. Ao longo dos anos, percebeu que uma informação correta ou um encaminhamento adequado podiam fazer grande diferença para quem enfrentava uma dificuldade.

Foi justamente nesses momentos que encontrou o verdadeiro sentido de sua profissão. Cada vez que conseguia auxiliar alguém a encontrar uma solução e seguir em frente, sentia que sua missão estava sendo cumprida. Como gosta de afirmar, "o maior legado de um servidor público não está no que ele faz, mas na diferença que deixa na vida das pessoas."

Outra importante fonte de inspiração foram os colegas com quem trabalhou. Deles recebeu conhecimento, criatividade, amizade e exemplos que contribuíram para sua formação pessoal e profissional. As experiências compartilhadas reforçaram a importância da cooperação e do aprendizado constante no serviço público.

O maior ensinamento de sua caminhada foi compreender que dedicação e boa vontade nunca perdem valor. Servir exige responsabilidade, respeito e sensibilidade para compreender as necessidades da sociedade. Talvez por isso um de seus maiores orgulhos seja ter continuado trabalhando mesmo depois da aposentadoria. Aposentou-se em 2012, permaneceu em atividade até 2017, pediu exoneração e, em 2020, recebeu o convite para retornar. Aceitou com alegria e segue contribuindo até hoje.

Aos atuais e futuros servidores, deixa uma mensagem simples e valiosa: nunca perder o compromisso de fazer o melhor, a humildade para continuar aprendendo e a sensibilidade para lembrar que cada atendimento alcança uma pessoa, uma família e uma história.

Sua trajetória pode ser resumida em uma frase que traduz sua essência: "Servir é cuidar, é transformar e é deixar uma contribuição positiva por onde passamos." Uma lição construída ao longo de décadas e que continua inspirando quem acredita no valor do serviço público e na capacidade de transformar vidas por meio do trabalho.

Vozes que transformam



Jussara Pontes Munhoz Dias
Secretaria Municipal da Saúde

Ao longo da vida, Jussara aprendeu que escutar é uma forma de cuidar. Foi ouvindo histórias, acolhendo demandas e construindo caminhos ao lado das pessoas que ela escreveu sua própria trajetória profissional. Mais do que exercer funções, dedicou-se a fortalecer vínculos, ampliar vozes e contribuir para uma sociedade mais humana e participativa. Essa vocação para o diálogo acompanhou cada passo de sua caminhada e se transformou na marca de uma vida inteiramente dedicada ao serviço público e ao fortalecimento da cidadania.

Nascida em Santo Amaro, bairro pelo qual guarda profundo orgulho e pertencimento, cresceu em uma família com oito irmãos, tendo sua mãe sempre incentivado e apoiado seus filhos a estudar, trabalhar e respeitar valores que carrega até hoje. Autêntica "Botina Amarela", carrega consigo a identidade e o afeto pelo lugar onde construiu suas primeiras referências de vida. Foi ali que estudou, sonhou e aprendeu valores que mais tarde guiariam sua atuação profissional.

Aos 15 anos, ingressou no mercado de trabalho como auxiliar de escritório. Depois cursou Técnico em Secretariado e, movida pelo desejo de contribuir de forma mais significativa para a sociedade, formou-se em Serviço Social pela FMU em 1981. Encontrou na profissão uma forma de materializar aquilo em que sempre acreditou: o cuidado com as pessoas, a defesa de direitos e a construção de oportunidades.

Sua trajetória passou pela saúde pública, pela assistência social, pela cultura e pela gestão. Foi visitadora sanitária em Santo Amaro, trabalhou na Creche Sabará e viveu uma pausa importante na carreira para dedicar-se aos filhos Esdras, Thays e Priscilla. A maternidade ampliou sua compreensão sobre responsabilidade, afeto e dedicação, valores que continuariam presentes em toda a sua caminhada.

No retorno ao serviço público municipal, atuou no Hospital Municipal do Campo Limpo e, posteriormente, na Biblioteca Kennedy. Nesse período, descobriu novas formas de promover encontros e fortalecer vínculos. Projetos como o "Chá com Letras" mostraram que a cultura, a convivência e a troca de experiências também transformam vidas.

A partir de 2000, na UBS Jardim Thomas, encontrou uma missão que marcaria definitivamente sua trajetória: a Gestão Participativa. Participou da formação do primeiro Conselho Gestor da unidade, promoveu plenárias, capacitou conselheiros e agentes comunitários e fortaleceu espaços de diálogo entre população, trabalhadores e gestores. Dessa experiência nasceu uma convicção que passou a orientar sua atuação: "Quando as pessoas participam das decisões, elas também se tornam parte da transformação."

Vieram novos desafios. Na gerência da UBS Jardim Thomas, aprofundou seu olhar sobre território e planejamento. No CECCO Guarapiranga, compreendeu ainda mais profundamente a importância da saúde mental, da inclusão e da convivência. Em 2015, assumiu a Gestão Participativa da Supervisão Técnica de Saúde M'Boi Mirim, onde permaneceu por mais de uma década fortalecendo o controle social e construindo relações sólidas com conselheiros, trabalhadores e comunidade.

Em 2026, iniciou uma nova etapa na Coordenadoria Regional de Saúde Sul. Leva consigo a experiência acumulada em décadas de trabalho e a certeza de que o serviço público ganha força quando é construído coletivamente.

Ao olhar para sua história, Jussara reconhece uma caminhada feita de encontros, aprendizados e compromisso com as pessoas. São 36 anos dedicados à saúde pública, sempre guiada pela escuta, pelo diálogo e pela participação popular. Seu legado está nas relações construídas, nos espaços democráticos fortalecidos e na convicção de que a transformação acontece quando cada pessoa tem voz. Com orgulho de suas raízes, de sua profissão e do SUS, ela segue escrevendo sua história e renovando diariamente seu compromisso com uma saúde pública mais humana, participativa e acolhedora.

Quando o chamado vira missão



Tathiana Ap. Rosa de Oliveira
Subprefeitura Penha

Há mais de duas décadas, Tathiana Apparecida Rosa de Oliveira fez uma escolha que definiria sua trajetória. Ao ingressar na Prefeitura de São Paulo, em janeiro de 2003, encontrou no serviço público a oportunidade de unir conhecimento, dedicação e propósito. O que começou como o primeiro passo de uma jovem servidora transformou-se em uma jornada marcada pelo compromisso com as pessoas e pelo desejo genuíno de contribuir para uma cidade melhor.

Sua carreira teve início na Subprefeitura Ermelino Matarazzo e, ao longo dos anos, passou por áreas como SUGESP, Defesa Civil, Obras, Cultura e Gabinete. Formada em Gestão Pública, construiu uma trajetória sólida, combinando formação técnica e experiência prática em diferentes frentes da administração municipal. Cada etapa ampliou sua compreensão sobre os desafios da gestão pública e fortaleceu sua vocação para servir à coletividade.

Entre os momentos mais marcantes de sua caminhada está a passagem pela Defesa Civil. Atuando diretamente em grandes ocorrências que deixaram marcas na história de São Paulo, participou das ações relacionadas ao acidente na Estação Pinheiros, conhecido como o "buraco do Metrô", à tragédia do avião da TAM e às enchentes que atingiram o Jardim Pantanal. Em cada uma dessas situações, vivenciou de perto a força do trabalho público em momentos de extrema necessidade.

Foi nesse período que compreendeu, em sua dimensão mais profunda, o significado de ser servidora pública.

Ao apoiar famílias em situação de vulnerabilidade e acompanhar comunidades afetadas por tragédias, percebeu que cada ação realizada pode representar acolhimento, esperança e dignidade para quem mais precisa. A experiência também lhe rendeu reconhecimento, com a homenagem de Destaque do Ano na Defesa Civil e votos de júbilo na Câmara Municipal.

Desde maio de 2021, Tathiana atua no Gabinete da Subprefeitura Penha como Gestora de Equipamento Público II. A mudança representou um novo capítulo em sua história. Moradora e filha da Penha, passou a aplicar toda a experiência acumulada em benefício do território que conhece e pelo qual tem carinho especial. Hoje, trabalha articulando boas práticas, estruturando processos, viabilizando soluções e contribuindo para o aprimoramento dos serviços oferecidos à população.

Ao longo da carreira, encontrou inspiração na resiliência dos paulistanos, na parceria dos colegas e nos ensinamentos compartilhados por gestores que fizeram parte de sua trajetória. Aprendeu que o serviço público é construído diariamente por pessoas comprometidas, que enxergam além dos processos e reconhecem que cada demanda envolve vidas, expectativas e necessidades reais.

Esse olhar se tornou seu maior aprendizado: compreender que por trás de cada ofício, processo ou solicitação existe uma pessoa ou uma comunidade aguardando uma resposta. Foi essa visão sistêmica e humana que orientou sua atuação ao longo dos anos.

“Nosso trabalho diário é o que dá vida e forma à cidade de São Paulo.” A frase traduz a essência de sua jornada. Uma trajetória construída com técnica, responsabilidade e humanidade, sempre guiada pela convicção de que o trabalho do servidor tem o poder de transformar realidades.

Hoje, após mais de 23 anos de serviço público, Tathiana se orgulha de ter construído sua carreira desde a base, de investir continuamente em sua formação e de ser reconhecida pelo trabalho sério e comprometido. Acima de tudo, orgulha-se de saber que seu empenho diário ajuda a inovar a gestão pública, cuidar da cidade e fazer diferença na vida das pessoas. Porque, para ela, servir é transformar dedicação em cuidado e trabalho em impacto positivo para milhões de paulistanos

Legado que permanece



Nilda Keiko Toyomoto
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

Ao longo da vida, Nilda descobriu que cuidar também é uma forma de construir cidades. Foi cuidando de crianças, apoiando famílias, fortalecendo comunidades e defendendo direitos que ela escreveu uma história de 48 anos no serviço público. Uma história movida não por cargos ou reconhecimento, mas pelo desejo permanente de fazer diferença na vida de alguém.

Quando ingressou na administração pública, ainda cursando Psicologia e atuando na iniciativa privada, encontrou na área social a possibilidade de unir formação acadêmica e propósito de vida. Mais do que uma profissão, descobriu uma missão: estar próxima das pessoas e contribuir para que outras pessoas tivessem acesso a direitos, proteção e dignidade.

Sua caminhada percorreu diferentes funções e responsabilidades. Foi orientadora social, diretora de creche, psicóloga, supervisora, coordenadora e assistente técnica. Em cada etapa, ampliou sua compreensão sobre as necessidades da população e sobre a importância de uma gestão pública sensível, eficiente e humana. Hoje, na Proteção Social Básica da SMADS, continua colocando sua experiência a serviço do fortalecimento dos CRAS e do PAIF, apoiando famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Entre tantas experiências, uma ocupa lugar especial em sua memória. Trabalhou com catadores e catadoras de materiais recicláveis, vivência que ampliou sua compreensão sobre as desigualdades sociais e sobre a importância de reconhecer a dignidade de quem tantas vezes permanece invisível.

Ao lado desses trabalhadores, participou de iniciativas voltadas ao fortalecimento de associações, à ampliação de oportunidades e ao acesso a direitos. Mais do que desenvolver projetos, aprendeu com histórias de resistência e superação.

Momentos marcantes nasceram dessa convivência. Oficinas, ações de cidadania e exposições fotográficas permitiram que os próprios catadores se tornassem protagonistas de suas histórias. Entre as lembranças mais emocionantes está uma homenagem de Natal organizada por servidores, lideranças locais e um coral de funcionários. Naquele encontro, o reconhecimento ocupou o lugar do preconceito. Foi uma demonstração de que respeito e valorização também transformam vidas.

Outra conquista inesquecível aconteceu quando esteve à frente de uma creche municipal, vinculada à época à Assistência Social. Acompanhou a mobilização das famílias por mais vagas para as crianças do bairro e viu o sonho coletivo se tornar realidade com a construção de uma nova unidade. O aumento da capacidade de atendimento propiciou o acesso de um maior número de crianças e mais apoio para as famílias. Aquela experiência reforçou uma convicção que carregaria por toda a carreira: ouvir a comunidade é o primeiro passo para promover mudanças reais.

Ao longo dos anos, encontrou inspiração em diversos profissionais da Assistência Social e em colegas que compartilharam conhecimentos, desafios e aprendizados. Essas trocas fortaleceram sua formação e reafirmaram a importância do trabalho coletivo na construção de políticas públicas mais efetivas e humanas. Seu maior aprendizado tornou-se também sua filosofia de vida: "Servir às pessoas é compreender que, por trás de cada decisão, existe uma vida esperando cuidado, respeito e oportunidades." Essa certeza guiou cada uma das funções que exerceu e continua presente em sua atuação.

Hoje, ao olhar para quase cinco décadas de dedicação ao serviço público, Nilda sente orgulho não apenas do tempo percorrido, mas do propósito que sustentou sua caminhada. O que leva consigo são as histórias compartilhadas, os vínculos construídos e a certeza de que cada gesto de acolhimento pode produzir mudanças duradouras. Afinal, os cargos passam, as gerações se renovam e os desafios se transformam, mas o legado de quem escolhe cuidar das pessoas permanece. E é exatamente esse legado que Nilda ajudou a construir ao longo de sua trajetória na Prefeitura de São Paulo.

A missão de proteger



Jairo Chabaribery Filho
Guarda Civil Metropolitana

O distintivo mudou de posição ao longo dos anos, mas o compromisso permaneceu o mesmo. Quando Jairo Chabaribery Filho assumiu o Comando-Geral da Guarda Civil Metropolitana, em maio de 2025, levava consigo muito mais do que a experiência acumulada em décadas de trabalho. Carregava a vivência de quem percorreu praticamente todos os caminhos da corporação desde 1992, aprendendo que a autoridade se fortalece pelo exemplo e que servir à população é a essência de toda função pública.

Em 10 de agosto de 1992, ele ingressou na Guarda Civil Metropolitana. Naquele momento, ainda não imaginava onde a carreira o levaria. Iniciou sua trajetória no policiamento ordinário, atuando a pé e em viaturas, conhecendo de perto diferentes realidades da maior cidade do país. Cada bairro percorrido, cada atendimento realizado e cada desafio enfrentado ajudaram a moldar a compreensão que desenvolveria sobre o verdadeiro valor do serviço público.

Com o passar dos anos, novas responsabilidades surgiram. Jairo atuou no policiamento ambiental, exerceu funções de comando em unidades de Defesa Ambiental e assumiu posições estratégicas de gestão. A experiência acumulada em diferentes áreas da corporação permitiu que ampliasse sua visão sobre a segurança urbana. Proteger pessoas significava também preservar espaços públicos, cuidar do patrimônio ambiental e fortalecer as instituições que servem à sociedade.

Ao longo dessa caminhada, compreendeu que muitas das ações consideradas rotineiras por um agente público possuem enorme significado para quem precisa de auxílio.

O contato direto com a população mostrou que gestos de orientação, acolhimento e proteção podem transformar a percepção de segurança e confiança das pessoas. Essa consciência fortaleceu ainda mais seu senso de responsabilidade.

Sua inspiração sempre esteve nas pessoas. Nos colegas que dividiram os desafios cotidianos, nos profissionais experientes com quem aprendeu e em todos aqueles que contribuíram para construir sua trajetória. Com eles, aprendeu que servir exige comprometimento, disciplina, respeito e trabalho coletivo.

Em 23 de maio de 2025, viveu um dos momentos mais marcantes de sua carreira ao assumir o Comando-Geral da Guarda Civil Metropolitana. Para quem iniciou sua história nas ruas da cidade, chegar à mais alta função da corporação representava não apenas uma conquista profissional, mas a responsabilidade de conduzir e representar uma instituição à qual dedicou grande parte da vida.

Os anos ensinaram que nenhuma função pública deve ser encarada apenas como um emprego. Para Jairo, servir é compreender que o trabalho existe para atender pessoas, proteger direitos e contribuir para uma cidade melhor. É ouvir, orientar, decidir com responsabilidade e reconhecer a importância de cada profissional para o resultado coletivo.

Por isso, sente orgulho de ter construído toda a sua carreira dentro da Guarda Civil Metropolitana, alcançando o posto efetivo de Inspetor Superintendente e, posteriormente, o Comando-Geral. Mais do que os cargos, valoriza a oportunidade de servir São Paulo durante mais de três décadas.

“Não subestimem a importância do trabalho que realizam. Nossas ações alcançam a vida de milhões de pessoas e cada servidor contribui para construir uma cidade mais segura, humana, justa e acolhedora.”

Essa é a mensagem que resume sua história. Afinal, como ele aprendeu ao longo da carreira, quem serve com propósito não mede sua trajetória pelos cargos que alcança, mas pelas vidas que ajuda a proteger ao longo do caminho.

Propósito que permanece



Adriel Ronan Lourenço da Silva
Coordenadoria Regional de Saúde Norte

Nem sempre uma vocação nasce de um chamado repentino. Às vezes, ela é construída aos poucos, nas conversas em família, nos exemplos observados dentro de casa e na compreensão de que o trabalho pode transformar vidas. Foi assim com Adriel. Crescido na Freguesia do Ó, na zona norte de São Paulo, viu desde cedo o compromisso com o serviço público fazer parte da rotina familiar. Filho de assistentes sociais atuantes na saúde pública, cresceu ouvindo reflexões sobre políticas públicas, desafios sociais e o papel do Estado na promoção da dignidade humana. Sem perceber, ali começava a ser moldada a sua própria trajetória.

Durante o ensino médio, descobriu no Direito uma possibilidade concreta de defender causas coletivas e contribuir para mudanças que alcançassem muitas pessoas. Ao ingressar na Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie, aprofundou o interesse pelo direito administrativo e constitucional e passou a buscar experiências ligadas à gestão pública. Seu primeiro estágio foi na Chefia de Gabinete da Secretaria Estadual de Transportes Metropolitanos, mas o destino lhe reservava outro caminho. Ainda durante a graduação, foi aprovado no concurso para Assistente de Gestão de Políticas Públicas da Prefeitura de São Paulo, iniciando uma jornada que já soma dezessete anos de dedicação ao serviço público municipal.

Ao longo desse percurso, acumulou experiências diversas relacionadas à gestão administrativa de equipamentos de saúde, análise de dados epidemiológicos, planejamento de ações e acompanhamento de políticas voltadas à população. Cada nova atribuição ampliava sua compreensão sobre a complexidade da administração pública e reforçava a convicção de que servir exige tanto conhecimento técnico quanto sensibilidade humana.

Sua trajetória, entretanto, não foi marcada apenas por certezas. Paralelamente à carreira pública, desenvolveu atuação jurídica e recebeu oportunidades profissionais na iniciativa privada. Em mais de uma ocasião, questionou se deveria permanecer na Prefeitura. Houve momentos em que a possibilidade de pedir exoneração pareceu real. Mas a história seguiu outro rumo. O convite para integrar a Assessoria Técnica da Coordenadoria Regional de Saúde Norte representou um reconhecimento importante. Mais tarde, ao assumir funções junto à Diretoria da Coordenadoria, percebeu que sua caminhada estava alinhada ao propósito que o inspirou desde a juventude: participar diretamente do planejamento e da execução de políticas públicas.

Entre os inúmeros desafios vividos, um episódio permanece marcante. Durante uma ação de reintegração de posse na região da Barra Funda, precisou acompanhar e conduzir a atuação da saúde em uma operação complexa, que exigiu planejamento intersecretarial, articulação institucional e atenção às famílias envolvidas. Situações como essa mostram que o serviço público acontece onde os desafios da sociedade se apresentam de forma mais concreta.

Mas são também os gestos silenciosos que dão significado à sua história. Ao acolher uma colega que atravessava um período de sofrimento, utilizou sua experiência para ajudá-la a encontrar apoio. Tempos depois, ouviu dela palavras que jamais esqueceu: sentira-se vista, respeitada e acolhida. Foi um daqueles momentos que confirmam uma certeza construída ao longo dos anos:

“Quando reconhecemos a humanidade de quem está ao nosso lado, o trabalho deixa de ser apenas uma função e passa a ser um compromisso com as pessoas.”

Inspirado pelo exemplo dos pais e pela crença no Sistema Único de Saúde, Adriel segue construindo sua trajetória com ética, diálogo e respeito. O maior orgulho não está nos cargos ocupados, mas nas relações construídas e na confiança de quem acredita que ele pode contribuir para encontrar soluções. Para ele, ser servidor público é trabalhar para melhorar a vida das pessoas sem perder de vista sua realidade, suas necessidades e sua dignidade. Afinal, por trás de cada decisão, processo ou política pública, existe alguém que espera ser cuidado. E é por isso que ele tem orgulho de servir.





A voz do cidadão



Francisca Morais Moreira
Controladoria Geral do Município

Durante mais de três décadas, Francisca acompanhou milhares de processos. Mas o que ela jamais enxergou foram apenas papéis. Em cada demanda, aprendeu a reconhecer histórias, necessidades e expectativas de cidadãos que buscavam ser ouvidos. Essa sensibilidade, construída ao longo de 33 anos na Prefeitura de São Paulo, transformou seu trabalho em uma missão guiada pela escuta, pela empatia e pelo compromisso com o interesse público.

Sua trajetória começou em 1992 na Prodam. No ano seguinte, após ser aprovada em entrevista, conquistou uma vaga administrativa e iniciou uma jornada que atravessaria décadas de dedicação ao serviço público municipal. O que começou como uma oportunidade profissional tornou-se uma experiência marcada pelo aprendizado constante e pela participação em ações que contribuíram para aproximar a Prefeitura da população.

Entre as lembranças mais marcantes de sua carreira está a inauguração do primeiro Telecentro, na Rua Profeta Jeremias, em Cidade Tiradentes, no ano de 2001. Para muitos moradores da região, especialmente no extremo leste da cidade, aquele foi o primeiro contato com um computador. Mais do que um equipamento, era a possibilidade de acessar conhecimento, informação e novas oportunidades. Presenciar aquele momento permitiu a Francisca perceber como uma política pública pode abrir caminhos e transformar perspectivas de vida.

Em 2006, sua trajetória ganhou um novo significado ao ingressar na Ouvidoria Geral do Município. Ali conheceu uma equipe profundamente comprometida com a escuta dos munícipes e com a defesa de seus interesses junto ao poder público.

A experiência reforçou sua convicção de que a Ouvidoria representa a voz do cidadão dentro da administração pública, assegurando participação social e contribuindo para que as demandas da população sejam acolhidas e encaminhadas.

Foi também nesse período que compreendeu ainda mais claramente o impacto do seu trabalho. Cada processo autuado e enviado aos órgãos competentes representava alguém aguardando uma resposta. Por trás de cada documento existiam expectativas legítimas, problemas reais e a esperança de uma solução. Quando as respostas chegavam de forma efetiva, tinha a certeza de que seu trabalho contribuía para atender aos anseios dos munícipes.

Ao longo da carreira, encontrou inspiração nos chefes diretos e indiretos que sempre a incentivaram a investir em cursos, capacitações e aperfeiçoamento profissional. Esses estímulos fortaleceram um aprendizado que ela carrega até hoje: servir, escutar e agir com empatia são atitudes fundamentais para alcançar resultados positivos no dia a dia da população.

Francisca se orgulha de participar da construção das políticas públicas, de saber ouvir o cidadão e, principalmente, de se colocar no lugar do outro. Como acredita, "quando alguém se sente verdadeiramente ouvido, nasce a confiança de que a transformação é possível." Para ela, ser servidora pública é ter a missão de servir à sociedade e garantir que os direitos cheguem à população com ética, responsabilidade e respeito.

Após 33 anos de dedicação, resume sua trajetória da mesma forma como encara cada dia de trabalho: com a convicção de que escolhe diariamente atuar pelo interesse coletivo, movida pela ética, pela empatia e pela responsabilidade. Essa é a razão de seu orgulho em servir à Prefeitura de São Paulo e à população da cidade.

Além dos processos



Regina Maria Manssur
Secretaria Municipal de Gestão

Durante grande parte da vida profissional, Regina Maria Manssur trabalhou cercada por processos, pareceres e normas. Mas, para ela, nenhum documento existia sozinho. Em cada papel havia uma história, uma expectativa e, muitas vezes, alguém aguardando uma decisão capaz de mudar o rumo da própria vida. Foi assim que construiu seus 50 anos de serviço público: olhando além dos procedimentos e enxergando as pessoas.

Ainda universitária, buscava uma oportunidade para ajudar nas despesas da família. Surgiu então a chance de estagiar na Prefeitura de São Paulo por meio da PRODAM, sendo encaminhada para a Secretaria Municipal de Transportes. O que começou como necessidade transformou-se em uma trajetória marcada pelo comprometimento e pela busca constante por aprendizado.

Ao longo das décadas, assumiu diferentes responsabilidades e conquistou a confiança de gestores e colegas. Um dos momentos mais significativos ocorreu quando foi convidada a integrar o Gabinete do Secretário Municipal de Transportes. O chamado representava o reconhecimento de um trabalho construído com dedicação, responsabilidade e seriedade.

Entre os inúmeros desafios enfrentados, um deles simboliza bem sua capacidade de mobilização. Ao assumir a chefia do antigo DRH.32, encontrou uma grande quantidade de processos parados. Em vez de aceitar a situação, alinhou-se à Diretoria da Divisão e organizou uma força-tarefa com a equipe. Houve dias de esforço intenso e até trabalho aos sábados para regularizar a situação. Mais do que eliminar um passivo administrativo, garantiram direitos e devolveram respostas a servidores que aguardavam providências.

Outra experiência marcou profundamente sua memória. Uma servidora havia sido exonerada após ultrapassar o limite de faltas motivadas por uma situação pessoal extrema. Sensibilizada, a equipe orientou a apresentação de um pedido de reconsideração, que foi aceito. O desafio passou a ser localizar a servidora antes do encerramento do prazo para retorno. Quando o tempo estava se esgotando, foi necessária uma articulação rápida junto à Secretaria dos Negócios Jurídicos para obter a dilação do prazo. Pouco depois, ela foi encontrada vivendo em situação de extrema vulnerabilidade. Graças ao empenho coletivo, conseguiu reassumir seu cargo. A experiência reforçou uma convicção que Regina nunca esqueceu: "Por trás de cada processo existe uma vida, e nunca devemos perder isso de vista."

Formada em História e Pedagogia, sempre encontrou inspiração na pesquisa e no conhecimento. Analisar processos, estudar precedentes e compreender situações funcionais complexas era uma atividade que despertava sua curiosidade. Nessa caminhada, aprendeu com colegas técnicos e procuradores, ampliando constantemente sua bagagem profissional.

Seu maior aprendizado foi compreender que o serviço público depende da capacidade de somar forças. O trabalho em equipe, a cooperação e a construção conjunta de soluções mostraram-se fundamentais para alcançar resultados duradouros e atender melhor a população.

Entre os motivos de orgulho, destaca a possibilidade de unir a experiência adquirida no magistério à atuação na administração pública. A escuta atenta, a paciência e a didática tornaram-se ferramentas valiosas para orientar colegas e compartilhar conhecimentos.

Para Regina, trabalhar na Prefeitura nunca foi apenas exercer uma função. Tornou-se parte de sua identidade. Uma identidade construída com ética, transparência, respeito às pessoas e compromisso com a excelência.
Sua mensagem aos servidores é simples e poderosa: se São Paulo não para, a dedicação de quem a serve também precisa se renovar todos os dias. Afinal, valorizar as pessoas, compartilhar conhecimento e trabalhar em equipe são caminhos que fortalecem o serviço público e ajudam a cidade a avançar.

Tenho orgulho de ser servidora porque procuro garantir que a gestão de pessoas seja feita com ética, transparência e foco na excelência do serviço público.

Dever que fica



Helio Oliveira da Silva
Subprefeitura Butantã

Helio Oliveira da Silva é conhecido por quase todos como Carioca. Casado, pai de quatro filhos e avô de quatro netas, ele construiu uma trajetória que se confunde com a própria história da Subprefeitura do Butantã. Há 51 anos, iniciou sua jornada na Prefeitura de São Paulo e desde então permanece na mesma região, acompanhando as transformações da cidade, das comunidades e da vida de milhares de pessoas.

Sua carreira foi construída passo a passo. Começou como operador de máquinas, tornou-se encarregado de máquinas, depois chefe de subunidade e, atualmente, ocupa o cargo de chefe de Unidade I. Cada função representou uma nova responsabilidade, mas sua motivação permaneceu a mesma: trabalhar pelo bem da população e contribuir para que os serviços públicos chegassem a quem mais precisasse.

Quando ingressou no serviço público, buscava a estabilidade que a carreira poderia oferecer à sua família. Com o passar dos anos, porém, descobriu que sua maior realização estava no atendimento à população. Em cada serviço executado, encontrou um propósito maior: fazer sua parte para melhorar a vida das pessoas.

Ao longo de cinco décadas de trabalho, vivenciou situações que jamais saíram de sua memória. Entre elas, uma das mais marcantes foi o deslizamento ocorrido na comunidade Nova República. Diante da tragédia, ele e sua equipe trabalharam dia e noite sem medir esforços. Foram momentos difíceis, de profunda comoção, que exigiram dedicação total dos servidores envolvidos. A experiência reforçou sua compreensão sobre a importância do trabalho público, especialmente nos momentos em que a população mais precisa de apoio.

Apesar dos desafios, Helio nunca perdeu a disposição para o trabalho. Pelo contrário. Foi justamente nas dificuldades que encontrou um dos maiores aprendizados de sua carreira: diante de qualquer obstáculo, é preciso buscar soluções para cumprir as funções que cabem ao servidor público. Essa postura o acompanhou durante toda a sua trajetória e continua orientando sua forma de trabalhar.

Com décadas de trabalho na Prefeitura, Helio carrega a satisfação de quem dedicou a vida ao serviço público. Seu maior orgulho é ter cumprido bem seu dever como servidor, atuando sempre com responsabilidade, compromisso e dedicação. Ao longo dos anos, buscou fazer o melhor em cada tarefa, mantendo o respeito pela população e a convicção de que vale a pena prestar um bom serviço a quem mais precisa.

Para ele, ser servidor público significa atender a população com disposição e honestidade. É uma missão que exige respeito, comprometimento e consciência da importância de cada ação realizada. Por isso, sua mensagem aos atuais e futuros servidores é simples, mas carregada de significado: cumpram bem o seu dever e tratem a população com respeito. Ao olhar para os milhares de colegas que ajudam a construir diariamente a cidade de São Paulo, deixa uma reflexão que resume sua jornada: vale a pena prestar um bom trabalho à população. Afinal, é na dedicação silenciosa de cada servidor que nasce a confiança da sociedade e a transformação da vida das pessoas.

Tenho orgulho de ser servidor porque dediquei mais de 50 anos da minha vida ao serviço público com responsabilidade, compromisso e dedicação.

Onde o trabalho floresce



Silvia Machado
Hospital do Servidor Público Municipal

Todos os dias, antes que um paciente seja atendido, uma consulta aconteça ou um procedimento seja realizado, existe uma complexa estrutura trabalhando para que tudo funcione. Ao longo de 31 anos no Hospital do Servidor Público Municipal, Silvia ajudou a fortalecer essa engrenagem silenciosa. Em diferentes setores e responsabilidades, acompanhou transformações, enfrentou desafios e cresceu junto com a instituição, sempre acreditando que a qualidade do atendimento começa muito antes do contato entre o profissional de saúde e o paciente.

Seu primeiro passo no HSPM foi no Pronto-Socorro, atuando no guichê de atendimento. Durante cinco meses, acolheu pacientes e familiares em momentos muitas vezes delicados, conhecendo de perto a dinâmica intensa de um hospital que funciona sem interrupções. Em seguida, passou a integrar a Clínica de Ortopedia, onde permaneceu até 1997, ampliando sua experiência e compreendendo que cada atividade, por mais discreta que pareça, faz parte de uma engrenagem essencial para a qualidade da assistência prestada.

Em 1998, Silvia assumiu a função de Oficial de Gabinete na Divisão Administrativa. Foram seis anos de trabalho que ampliaram sua visão sobre os bastidores da gestão hospitalar. Em 2004, passou a atuar na Gerência Técnica de Serviços de Apoio Administrativo como Encarregada de Expediente Administrativo, assumindo novas responsabilidades e fortalecendo competências que seriam fundamentais para os desafios futuros.

Entre 2008 e 2014, coordenou a Seção Técnica de Lavanderia e Rouparia.

A experiência trouxe a compreensão ainda mais profunda de que a excelência no atendimento depende não apenas da assistência direta ao paciente, mas também do funcionamento eficiente das áreas de suporte que garantem a continuidade dos serviços.

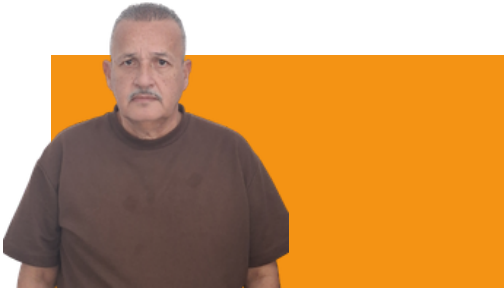
Em 2015, retornou à Gerência Técnica de Serviços de Apoio Administrativo. A trajetória construída ao longo dos anos a conduziu, em 2025, à Diretoria da Divisão de Apoio Operacional, função que exerce atualmente. Para Silvia, entretanto, os cargos representam etapas de uma caminhada maior, marcada pela busca constante de aperfeiçoamento e contribuição para o hospital.

Ao recordar seu percurso, ela afirma que sempre procurou colaborar para a organização e o bom funcionamento da instituição, consciente da importância de cada atividade para garantir um atendimento de qualidade aos pacientes. Assumir a Diretoria da Divisão de Apoio Operacional trouxe a responsabilidade de gerenciar recursos humanos, financeiros e materiais, além de coordenar equipes e promover um ambiente produtivo e harmonioso.

Mesmo diante da complexidade das demandas, Silvia mantém uma visão otimista sobre o trabalho. Como ela própria destaca, “em cada desafio existe a oportunidade de melhorar e tentar fazer a diferença.” Essa frase resume a maneira como escolheu conduzir sua carreira ao longo de 31 anos: transformando obstáculos em aprendizado e desafios em oportunidades de inovação.

Ao olhar para trás, sente gratidão. Considera o HSPM uma grande escola, um espaço onde aprendeu, compartilhou conhecimentos e cresceu profissionalmente. Cada experiência vivida contribuiu para sua evolução pessoal e profissional. Sua história demonstra que o verdadeiro legado é construído diariamente, quando o compromisso com o serviço público se transforma em dedicação, responsabilidade e desejo permanente de fazer sempre melhor. Afinal, são pessoas como Silvia que ajudam a sustentar e fortalecer instituições que fazem a diferença na vida de tantas outras pessoas. A cada nova etapa, ela reafirma a convicção de que aprender, colaborar e servir são caminhos que nunca se esgotam.

O valor de servir



Carlos Alberto dos Santos
Subprefeitura Itaquera

Em 28 de julho de 1983, Carlos Alberto ingressou na Prefeitura de São Paulo disposto a construir sua trajetória por meio do trabalho, da responsabilidade e do compromisso com a população. O que começou como uma oportunidade profissional tornou-se uma missão de vida que atravessaria mais de quatro décadas de dedicação ao serviço público.

Hoje, aos 62 anos, Carlos atua como chefe da Praça de Atendimento da Subprefeitura Itaquera. Ao longo de sua carreira, acompanhou mudanças na cidade, na administração pública e na sociedade. Viu gerações passarem, presenciou transformações importantes e acumulou experiências que o ajudaram a crescer como profissional e como ser humano. No entanto, um valor permaneceu inalterado durante todos esses anos: a certeza de que servir ao público significa cuidar das pessoas.

Desde o início, acreditou que o serviço público possui um papel essencial na vida da população. Foi essa convicção que deu sentido à sua escolha profissional e fortaleceu sua motivação diante dos desafios diários. Para ele, cada atendimento representa mais do que uma tarefa a cumprir. É uma oportunidade de orientar, acolher e oferecer respostas para quem busca ajuda.

Em sua rotina, recebe diariamente cidadãos com dúvidas, dificuldades e problemas que precisam de solução. São pessoas que chegam preocupadas, muitas vezes sem saber para onde seguir. Diante de cada situação, procura agir com atenção, respeito e humanidade. Escuta com cuidado, entende a necessidade apresentada e busca indicar o caminho mais adequado. Muitas vezes, uma simples orientação faz toda a diferença.

Entre os momentos mais marcantes de sua trajetória está a percepção de tudo o que aprendeu e evoluiu desde que ingressou na Prefeitura. Poder chegar até aqui, ocupando uma função de liderança e mantendo contato direto com a população, é motivo de satisfação e orgulho. Mais do que uma conquista profissional, representa a confirmação de que a experiência só tem valor quando é colocada a serviço das pessoas.

Ao longo dos anos, colecionou situações que reforçaram o significado de sua escolha. Ver um cidadão sair mais tranquilo após um atendimento, perceber a gratidão de quem encontrou uma solução ou saber que contribuiu para resolver um problema confirma sua vocação. São momentos simples, mas profundamente significativos.

Foi dessa vivência que nasceu uma convicção que acompanha toda a sua caminhada: "O respeito abre caminhos, mas é a vontade de ajudar que transforma vidas." Essa frase traduz a essência de sua forma de trabalhar e de enxergar o serviço público.

Ao olhar para trás, Carlos sente orgulho da trajetória construída. Orgulho por ter dedicado grande parte de sua vida à cidade de São Paulo, por buscar soluções para os problemas das pessoas e por nunca perder o propósito que o guiou desde o primeiro dia. Sua mensagem para os atuais e futuros servidores é simples e poderosa: trabalhem sempre com dedicação, respeito e humanidade. Afinal, servir ao público é, acima de tudo, servir às pessoas.

Versos que viraram destino



Elizete de Oliveira Burti Leonoro
Secretaria Municipal das Subprefeituras

Há pessoas que passam pelo serviço público cumprindo suas atribuições. Elizete escolheu algo maior: transformar oportunidades em gestos de acolhimento. Sua trajetória é marcada pela fé, coragem e capacidade de tocar vidas por meio das palavras e do trabalho.

Tudo começou em 1982, em Praia Grande. Ao voltar para casa, parou para assistir a um comício político. Quando abriram espaço para quem quisesse falar, tomou coragem e pediu a palavra para recitar seus versos. Diante de centenas de pessoas, sentiu as palavras fluírem naturalmente, como inspiração divina. Os aplausos daquela noite marcaram o início de uma nova fase.

A partir daí, passou a declamar poesias em eventos e ficou conhecida como "A Patativa do Nordeste". Seus versos emocionavam plateias e conquistavam admiradores. A experiência abriu portas para que, em 1983, ingressasse na Prefeitura de São Paulo. No Planetário Municipal do Parque Ibirapuera, encontrou não apenas um trabalho, mas uma vocação.

Ao longo dos anos, atuou em diferentes áreas, sempre movida pelo desejo de servir. Para ela, o serviço público nunca foi apenas uma profissão, mas uma forma de contribuir para a vida das pessoas. A capacidade de acolher, ouvir e respeitar o próximo tornou-se sua marca.

Em momentos de mudança, Elizete recorreu à poesia para expressar gratidão pela oportunidade de servir. Fortaleceu, assim, uma convicção que levaria para toda a vida: "Quando a fé encontra a coragem, os caminhos que pareciam fechados se transformam em recomeços."

Após prestar concurso para AGPP e ser aprovada, continuou no Planetário, recebendo escolas, orientando visitantes e aproximando milhares de pessoas do conhecimento. Mais tarde, tornou-se chefe de seção, exercendo suas funções com responsabilidade e entusiasmo.

Com a reforma do Planetário, passou a atuar na Administração do Parque Ibirapuera. O novo desafio ampliou seu contato com o público e fortaleceu sua vocação para o atendimento humanizado. Com simpatia e generosidade, conquistou o carinho de colegas, frequentadores e ambulantes.

Posteriormente, trabalhou na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e na UMAPAZ, onde uniu o trabalho administrativo ao talento artístico. Cantando e tocando violão na abertura de eventos, ajudava a criar ambientes acolhedores e inspiradores.

Elizete encerrou um ciclo mas sua ligação com o serviço público permaneceu vivo. Retornou à Prefeitura para atuar no RH da SMSUB. Ali, encontrou outra oportunidade de fazer o que sempre amou: cuidar das pessoas. Cada atendimento e orientação recebem a dedicação que marca sua trajetória.

Após mais de quatro décadas de serviço público, Elizete continua inspirando colegas e amigos. Sua história mostra que o verdadeiro reconhecimento não nasce dos cargos ocupados, mas da maneira como escolhemos servir. Entre versos, fé, coragem e generosidade, construiu um legado que permanece na memória de todos que tiveram o privilégio de compartilhar sua alegria, amizade e amor ao próximo.





Transformar para servir



Marciel de Oliveira Lima
Subprefeitura Santana/Tucuruvi

Em março de 1993, Marciel iniciou sua trajetória no serviço público em um lugar onde poucos enxergam além da despedida: o Cemitério Santana. Como Auxiliar de Administração do Serviço Funerário do Município de São Paulo, passou a conviver diariamente com a responsabilidade de prestar um serviço essencial à população. Sem imaginar o que o futuro lhe reservava, dava os primeiros passos de uma caminhada que atravessaria décadas e deixaria marcas importantes na administração pública municipal.

Em maio de 1996, após aprovação em concurso público, tomou posse no cargo de Auxiliar Técnico Administrativo. Era o reconhecimento de seu empenho e a consolidação de uma carreira construída com dedicação. Mas Marciel acreditava que o aprendizado precisava acompanhar cada etapa da vida profissional. Determinado a ampliar horizontes, concluiu a graduação na área de Tecnologia da Informação e passou a integrar o Setor de Informática da autarquia.

Foi nesse período que contribuiu para o desenvolvimento, implantação e sustentação do sistema de Administração de Cemitérios. O trabalho exigiu conhecimento técnico, compromisso e visão de futuro. Mais do que criar ferramentas, ajudava a modernizar processos e a tornar os serviços mais eficientes para servidores e cidadãos.

Por volta de 2003, uma mudança na gestão abriu novas oportunidades. Marciel passou a atuar na Seção Técnica de Licitações do Serviço Funerário, onde logo se destacou. Assumiu a chefia do setor e integrou a Comissão Permanente de Licitações, adquirindo experiência que lhe permitiu propor melhorias capazes de trazer mais agilidade e eficiência aos processos administrativos.

Em 2010, sua trajetória de resultados o levou ao Departamento Técnico de Cemitérios, onde passou a atuar como Assistente Técnico. Foi um período de intenso aprendizado e grandes realizações. Ao lado do colega Jeomar Bello, participou de projetos relevantes para o futuro dos cemitérios municipais.

Entre eles, destaca-se o EVA, Estudo de Viabilidade Ambiental, iniciativa que serviu de base para o futuro licenciamento dos cemitérios e contribuiu para esclarecer tecnicamente questões relacionadas aos impactos ambientais da atividade de sepultamento. O projeto representou um importante avanço no conhecimento e na gestão do setor.

Também participou dos estudos para ampliação da capacidade do Crematório Municipal, incluindo a aquisição de fornos crematórios e câmaras frias para corpos humanos. Outro marco foi a mudança da matriz energética dos equipamentos, substituindo o gás GLP pelo gás natural, medida que aumentou a eficiência operacional e contribuiu para reduzir a emissão de particulados na atmosfera.

Ao longo dos anos, Marciel compreendeu que servir à população é muito mais do que cumprir atribuições. É buscar soluções que permaneçam e beneficiem gerações futuras. "O verdadeiro valor do trabalho público está em deixar melhorias que continuem produzindo resultados mesmo quando já não estamos presentes."

Solicitou transferência para a Subprefeitura Santana/Tucuruvi e desde setembro de 2022, atua na Chefia de Gabinete, colaborando nos processos administrativos e compartilhando a experiência acumulada ao longo de mais de três décadas de serviço.

Embora tenha adquirido o direito à aposentadoria, segue contribuindo com o mesmo compromisso que marcou sua trajetória desde o início. Sua história demonstra que uma carreira pública é construída diariamente por meio do conhecimento, da capacidade de adaptação e da disposição permanente para servir. Mais do que ocupar cargos, Marciel ajudou a transformar processos, desenvolver projetos e construir soluções. Seu legado mostra que algumas jornadas não são definidas pelo tempo que duram, mas pelo impacto que deixam na vida das pessoas e nas instituições que ajudam a fortalecer.

Contas que transformam



Tania Cristina de Oliveira
Instituto de Previdência Municipal

Antes de ser contadora, coordenadora ou referência para colegas de trabalho, Tânia Cristina de Oliveira foi alguém que acreditou no poder da dedicação para transformar o próprio futuro. Entre jornadas de trabalho, estudos e desafios profissionais, construiu uma carreira sólida e uma história que demonstra como a persistência pode abrir caminhos capazes de mudar uma vida inteira.

Sua trajetória na Prefeitura de São Paulo começou em 1989, como AGPP. Naquele período, ainda buscava definir os rumos da própria carreira. Passou por diferentes setores, acumulou aprendizados e descobriu que o serviço público oferece muito mais do que estabilidade. Ele proporciona crescimento, desenvolvimento e a oportunidade de contribuir para algo maior que interesses individuais.

Foi também nessa fase que viveu uma experiência decisiva. Durante um ano, conciliou três jornadas: estagiava no Tribunal de Contas pela manhã, trabalhava na Prefeitura durante a tarde e estudava à noite. A rotina exigia esforço, disciplina e determinação. Embora os dias fossem longos e desafiadores, aquele período se transformou em uma verdadeira escola de vida. Foi ali que encontrou a inspiração para seguir na área contábil e construir uma nova perspectiva para o futuro.

Incentivada por colegas contadores que admirava, decidiu cursar Ciências Contábeis e investir na profissão que havia despertado seu interesse. O empenho foi recompensado em julho de 1997, quando conquistou a aprovação em concurso público para o cargo de contadora. Mais do que uma mudança profissional, aquele momento representou a concretização de um sonho construído com muito estudo, perseverança e confiança na própria capacidade.

Ao longo dos anos, Tânia consolidou sua atuação na área contábil e colaborou para o fortalecimento da administração pública. Seu trabalho sempre foi pautado pelo compromisso com a qualidade das atividades desenvolvidas e pelo aperfeiçoamento constante dos processos. Ainda que não identifique uma única situação específica em que tenha transformado vidas, reconhece que sua contribuição esteve presente em inúmeras ações que ajudaram equipes e instituições a alcançar objetivos comuns.

Entre os momentos mais marcantes de sua trajetória está o reconhecimento profissional que recebeu ao ser cedida para a Subprefeitura Vila Mariana, onde atuou por um ano e meio como Coordenadora de Administração e Finanças. A experiência simbolizou a confiança depositada em seu trabalho e confirmou que dedicação e responsabilidade são valores que produzem resultados duradouros.

Depois de 37 anos de serviço público, Tânia afirma que a resiliência foi seu maior aprendizado. Permanecer firme diante dos desafios, continuar aprendendo e seguir contribuindo diariamente tornaram-se marcas de sua caminhada. Como costuma demonstrar por meio da própria trajetória: "A dedicação de hoje é o resultado que fortalece o serviço público de amanhã."

O orgulho que sente nasce justamente dessa construção diária. Do empenho colocado em cada atividade, da seriedade com que exerce suas funções e da certeza de que cada entrega contribui para melhorar os serviços oferecidos à população. Para Tânia, ser servidora pública significa trabalhar em prol da sociedade com ética, responsabilidade e compromisso. É participar da construção de uma cidade melhor, onde cada profissional ajuda a tornar São Paulo mais justa, organizada e humana.

Sua mensagem aos atuais e futuros servidores é simples e poderosa: jamais percam o propósito de servir. Valorizem o conhecimento, o respeito, a ética e o trabalho em equipe, pois são esses princípios que fortalecem a administração pública e deixam um legado para as próximas gerações.
É esse propósito que resume sua história. Tânia tem orgulho de ser servidora porque encontrou no serviço público a oportunidade de colocar seu conhecimento e seu trabalho a serviço da população, contribuindo diariamente para o fortalecimento das instituições e para o desenvolvimento da cidade de São Paulo.

Orgulho que vira obra



Andrew Claudio Martins Gomes
Subprefeitura Ermelino Matarazzo

Quando Andrew Claudio Martins Gomes ingressou no serviço público, em junho de 2009, levava consigo os conselhos da mãe, também servidora pública, e o desejo de construir um futuro sólido. A estabilidade foi um dos motivos que o atraíram para a carreira, mas o tempo mostraria que sua escolha tinha um significado muito maior. Aos poucos, ele descobriria que servir à população é mais do que exercer uma função: é participar da construção diária da vida de milhares de pessoas.

Sua trajetória começou na Unidade Básica de Saúde Jardim Helena, na Secretaria Municipal da Saúde. Ali conheceu de perto as necessidades da população e compreendeu a importância de cada atendimento realizado com atenção e respeito. Enquanto desenvolvia sua carreira, também investia em seu crescimento profissional. Entre 2012 e 2017, formou-se em Engenharia Civil, ampliando seus conhecimentos e preparando-se para novos desafios. Em outubro de 2017, transferiu-se para a Subprefeitura de Ermelino Matarazzo, onde passou a atuar na Supervisão Técnica de Projetos e Obras.

Ao longo dessa caminhada, algumas experiências deixaram marcas profundas. Uma delas aconteceu quando trabalhava no setor de regulação da UBS Jardim Helena. Foram vários momentos de angústia, mas também de alegria. Momentos de lição permanente sobre a responsabilidade que existe por trás de cada ação realizada no serviço público. Desde então, Andrew passou a buscar fazer sempre o melhor dentro das possibilidades reais de seu trabalho.

Outra lembrança que guarda com orgulho remete à dedicação da equipe do setor de regulação. Ao lado dos colegas, ajudou a organizar os processos de trabalho e participou de inúmeros esforços para garantir atendimento a pacientes em situações graves. Em algumas ocasiões, precisou acordar durante a madrugada para tentar marcar consultas pelo sistema CROSS. O comprometimento coletivo daquela equipe mostrou que o serviço público também é feito de solidariedade, união e dedicação silenciosa.

Hoje, atuando na área de obras públicas, Andrew percebe diariamente os resultados concretos de seu trabalho. Revitalizações de espaços urbanos proporcionam mais lazer, segurança e qualidade de vida à população. Ainda assim, acredita que o impacto mais importante está na forma como as pessoas são tratadas.

"O acolhimento e um bom atendimento são as principais ferramentas para fazermos diferença na vida das pessoas."

Essa convicção nasceu das inúmeras experiências vividas ao longo de 17 anos de carreira. Andrew afirma que não há apenas uma fonte de inspiração em sua trajetória. São muitos colegas, efetivos e comissionados, além dos aprendizados acumulados ao longo do tempo, que continuam inspirando seu trabalho diariamente.

Exercendo atualmente uma função de liderança, considera que seu maior aprendizado foi o amadurecimento profissional e social. Aprender a lidar com pessoas, desafios e diferentes realidades tornou-se uma herança valiosa construída ao longo dos anos.

Ele sente orgulho de realizar seu trabalho com responsabilidade, compromisso e respeito ao próximo. Para Andrew, ser servidor público é uma honra, uma oportunidade de contribuir para a cidade e fazer parte da história da Prefeitura de São Paulo. Sua mensagem aos atuais e futuros servidores é clara: trabalhem com dedicação, respeitem as pessoas e façam sempre o melhor dentro de suas responsabilidades e possibilidades.

E, acima de tudo, tenham orgulho da carreira que escolheram. Afinal, servir à população é também deixar uma marca positiva na história da cidade.

O legado do exemplo



Milton Pereira Costa Filho
Diretoria Regional de Educação São Miguel

Antes mesmo de se tornar servidor público, Milton Pereira Costa Filho já caminhava pelos corredores da escola que, anos depois, se tornaria palco de sua vida profissional. Ali estudou, construiu lembranças e acompanhou de perto o exemplo do pai. Sem imaginar, começava a escrever uma história que atravessaria gerações e mais de três décadas de dedicação à educação pública.

Em 28 de julho de 1995, ingressou na Prefeitura de São Paulo como Secretário de Escola. Formado em Geografia e Pedagogia, encontrou na Rede Municipal de Ensino não apenas uma profissão, mas um propósito. Desde 2005, atua na EMEF Arquiteto Luis Saia, escola que carrega um significado especial em sua trajetória. Foi lá que estudou e onde seu pai trabalhou por mais de 35 anos, deixando marcas profundas na comunidade escolar.

Ao longo da carreira, Milton aprendeu que o trabalho de um Secretário de Escola vai muito além das tarefas administrativas. Entre documentos, matrículas, registros e processos, existem pessoas. Estudantes, famílias, professores e servidores que precisam ser ouvidos, orientados e acolhidos. Essa compreensão moldou sua forma de trabalhar e fortaleceu seu compromisso com a educação pública.

A inspiração sempre esteve dentro de casa. Seu pai, Milton Pereira Costa, foi um dos pioneiros do ensino municipal de São Paulo e teve sua contribuição eternizada no nome da EMEF Milton Pereira Costa. Mais do que uma homenagem, esse reconhecimento representa um legado de dedicação ao serviço público que segue vivo na família. Irmãos também escolheram carreiras voltadas ao atendimento da população, reforçando valores transmitidos de geração em geração.

Entre tantas experiências, a pandemia da Covid-19 marcou profundamente sua caminhada. Em um dos períodos mais difíceis da história recente, a escola precisou ampliar seu papel como espaço de apoio e proteção. Milton participou da organização da distribuição de alimentos, insumos e outras ações voltadas às famílias dos estudantes. Em meio às incertezas, viu de perto a importância que a escola representa para quem mais precisa.

Foi nesse momento que uma certeza ganhou ainda mais força: quando o trabalho é feito com humanidade, ele alcança muito mais do que imaginamos.

Enquanto colaborava para manter o vínculo entre a comunidade e a escola, compreendeu que servir à população significa estar presente nos momentos em que as pessoas mais necessitam. Essa experiência reforçou seu olhar sensível sobre a dimensão humana do serviço público.

Depois de mais de 30 anos na Prefeitura, Milton se orgulha das amizades construídas, dos ensinamentos compartilhados e das vidas que pôde ajudar de alguma forma. Seu maior patrimônio não está nos anos de serviço, mas na maneira como escolheu percorrer esse caminho: com respeito, simplicidade, empatia e disposição para servir.

Sua história mostra que o verdadeiro legado não se mede pelo tempo, mas pelas pessoas que tocamos ao longo da jornada. E é exatamente isso que Milton constrói todos os dias: uma trajetória marcada pelo compromisso com a educação, pelo respeito ao próximo e pela certeza de que servir é uma das mais nobres formas de transformar vidas.

Transformar para ensinar



Luis Carlos de Freitas Pereira
Diretoria Regional de Educação Freguesia/Brasilândia

A cena se repetiu muitas vezes ao longo da carreira de Luis Carlos: um novo portão para abrir, corredores ainda sem suas histórias e uma comunidade à espera de respostas. Em cada desafio, levava a mesma missão: deixar a escola melhor do que a encontrou.

Formado em História em 1992, ampliou sua formação com graduações em Pedagogia e Geografia e especializações voltadas à docência. Mas foi no cotidiano escolar que consolidou seu aprendizado, convivendo diariamente com os desafios da educação.

Iniciou sua trajetória na Rede Estadual de Ensino, onde atuou por 20 anos. Também trabalhou durante 17 anos na rede privada como professor e coordenador. Em 2006, ingressou na Rede Municipal de São Paulo como Professor Adjunto na EMEF Teotônio Vilela, no CEU Paz. O que parecia apenas uma nova etapa tornou-se uma jornada de 18 anos de dedicação à unidade.

No período foi professor, auxiliar de período e coordenador pedagógico. Participou da reconstrução da escola e ajudou a fortalecer práticas voltadas à alfabetização. Ao lado da equipe do Atendimento Educacional Especializado, idealizou um portfólio com informações dos estudantes atendidos e sugestões de atividades adaptadas para apoiar os docentes. A iniciativa gerou resultados expressivos e foi apresentada na AACD para educadores das redes pública e privada.

Em 2012, assumiu seu segundo cargo na Prefeitura e passou a exercer novas responsabilidades. Vieram as experiências como assistente de direção e, depois, a oportunidade de liderar unidades escolares em momentos decisivos.

Após cinco anos, assumiu a direção da EMEF André Rodrigues de Alckmin, que precisava recuperar a estabilidade e, após dois anos de trabalho, as mudanças passaram a ser reconhecidas pela comunidade escolar. Em 2025, conduziu a implantação da recém-municipalizada EMEF Osmar Bastos Conceição. Ao lado do assistente Vagner e da coordenadora Karen, iniciou praticamente do zero a organização da unidade. Ao final do ano, a escola apresentava melhorias concretas e o reconhecimento da comunidade.

Pouco depois, assumiu outro desafio: a EMEF Professora Dalila de Andrade Costa. Com problemas estruturais e demandas acumuladas, iniciou uma transformação baseada no trabalho coletivo. A unidade foi reorganizada, a antiga casa do caseiro tornou-se sala de leitura e uma horta com pomar passou a integrar o espaço escolar.

Em 2026, a procura por vagas mostrou que o esforço havia dado resultado. Para Luis Carlos, essa mudança comprova que o trabalho coletivo tem força para transformar realidades. Após mais de 30 anos dedicados à educação, a trajetória é marcada menos pelos cargos ocupados e mais pelas escolas que ajudou a fortalecer. Em cada porta aberta, encontrou a oportunidade de construir, ao lado de estudantes, famílias e servidores, um legado que continua sendo escrito todos os dias.

Uma ponte entre culturas



Angela Maria Moreira
Secretaria Municipal de Relações Internacionais

Quando uma delegação internacional chega a São Paulo, muitas vezes o primeiro contato que encontra é um sorriso. Poucos imaginam que, por trás desse gesto aparentemente simples, existe uma história construída com dedicação, sensibilidade e amor ao serviço público. Há mais de vinte anos, Angela Maria Moreira compreendeu que receber alguém não é apenas cumprir um protocolo. É representar uma cidade inteira e fazer com que cada visitante se sinta acolhido antes mesmo que a primeira palavra seja pronunciada.

Formada em Administração de Empresas com ênfase em Negócios Internacionais, Angela ingressou na Prefeitura de São Paulo em dezembro de 2001. Naquele início, os recursos eram limitados. Os equipamentos eram compartilhados, o que vez ou outra dificultava a conclusão do trabalho. Então, para cumprir suas responsabilidades tomou uma decisão: comprou um computador e passou a trabalhar em casa durante a noite para que tudo estivesse pronto na manhã seguinte.

Ao longo dos anos, participou de grandes projetos e eventos que fortaleceram os laços internacionais da cidade, como a URBIS, a Semana de Design, a Cúpula da Rede C40, a Copa FIFA 2014, a Virada ODS e tantas outras iniciativas que aproximaram São Paulo do mundo. Também esteve envolvida em receptivos de presidentes, ministros, secretários de Estado e autoridades estrangeiras, sempre representando a cidade com profissionalismo, cordialidade e respeito.

Mas os momentos mais significativos de sua caminhada nem sempre aconteceram sob os holofotes.

Durante a pandemia, viu de perto a mobilização solidária de diferentes países e instituições internacionais que contribuíram com doações de alimentos, máscaras e equipamentos para a população paulistana. Para ela, aquele movimento demonstrou que as relações construídas ao longo do tempo podem se transformar em apoio concreto quando a cidade mais precisa. Outro capítulo inesquecível foi a missão à China, onde representou a Prefeitura na cerimônia de premiação do 6º International Guangzhou Award for Urban Innovation.

Como assessora de cerimonial, Angela aprendeu que cada detalhe comunica respeito. Ao ensinar colegas sobre protocolos, culturas e tradições, transmitiu muito mais do que procedimentos. Compartilhou uma visão de mundo baseada na empatia e na valorização das diferenças. Muitos recordam sua capacidade de perceber um olhar preocupado, um silêncio inesperado ou a tensão de um momento decisivo, oferecendo apoio antes mesmo que alguém precisasse pedir.

Seu reconhecimento ultrapassou os espaços institucionais. Integrantes do Corpo Consular frequentemente chegam à Secretaria já ouvindo referências positivas sobre ela. Alguns comentam que conheciam sua reputação antes mesmo do primeiro encontro. Para Angela, esse respeito conquistado ao longo dos anos está entre as maiores recompensas de sua trajetória.

Ela acredita que há uma verdade simples que orienta seu trabalho: "Não é só um protocolo. É a demonstração da atenção, do respeito à cultura que é diferente da nossa e do acolhimento." Nessa frase está resumida a essência de sua atuação e o maior aprendizado que acumulou ao longo da vida pública.

Para Angela, ser servidora é fazer o bem honestamente, com orgulho e sem olhar a quem. É compreender que cada diálogo pode gerar desenvolvimento econômico, social, urbano e cultural. Após mais de duas décadas dedicadas à cidade, ela segue carregando a certeza de que o serviço público constrói pontes. Tem orgulho de ser servidora porque acredita que nós somos essa ligação entre pessoas, culturas e oportunidades. E, para quem faz do acolhimento uma missão diária, não há reconhecimento maior do que saber que seu sorriso também carrega o trabalho e a dedicação de milhares de servidores que ajudam a fazer de São Paulo uma cidade melhor para todos.


aulas
s adequa-
PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO


BRASIL

O valor dos bastidores



Giselly Vieira dos Santos
Secretaria Municipal de Turismo

Enquanto grandes eventos acontecem, serviços são entregues e projetos saem do papel, existe uma rede de profissionais que atua silenciosamente para que tudo funcione. Há mais de duas décadas, Giselly Vieira dos Santos faz parte dessa engrenagem. Sua assinatura não aparece nas manchetes, mas está presente em processos que garantem transparência, legalidade e eficiência à administração pública. É uma trajetória construída com responsabilidade, ética e a convicção de que servir à população é transformar trabalho técnico em benefícios reais para milhões de cidadãos.

Quando ingressou na Prefeitura de São Paulo, em 2000, Giselly encontrou seu caminho em uma área essencial para o funcionamento da máquina pública: licitações e contratos administrativos. Sua história começou na Secretaria Municipal de Esportes e, desde então, foi marcada pelo compromisso com a excelência, pela atenção aos detalhes e pela consciência de que cada decisão técnica pode impactar diretamente a vida da população.

Ao longo dos anos, especializou-se em uma atividade que exige conhecimento, responsabilidade e absoluto respeito ao interesse público. Atualmente, leva essa experiência para a Secretaria Municipal de Turismo, contribuindo para que projetos importantes saiam do papel com segurança, eficiência e transparência.

O que sempre a motivou foi a oportunidade de colaborar concretamente para o desenvolvimento da cidade. Em cada edital elaborado e em cada contrato concluído, existe um propósito que vai muito além dos documentos: garantir que os recursos públicos sejam aplicados corretamente para gerar resultados que beneficiem os paulistanos.

Entre os momentos mais marcantes de sua trajetória, um permanece vivo na memória. Durante sua atuação na Secretaria de Esportes, participou da condução das licitações necessárias para a realização do Grande Prêmio de Fórmula 1. A responsabilidade era enorme. Afinal, tratava-se de um evento de repercussão mundial.

Foram meses de dedicação intensa para garantir que cada etapa fosse executada com precisão. Quando os carros aceleraram na pista e milhares de pessoas acompanharam o espetáculo, Giselly sabia que existia muito mais por trás daquele momento do que o público podia enxergar. Foi então que compreendeu ainda mais profundamente a importância do trabalho realizado nos bastidores. "Quando ninguém vê o trabalho realizado, mas tudo acontece como deveria, é porque alguém cumpriu sua missão com excelência."

Essa reflexão tornou-se parte da sua trajetória. O servidor público que atua longe dos holofotes raramente recebe aplausos, mas sua dedicação está presente em cada projeto entregue, em cada política pública implementada e em cada serviço disponibilizado à população.

Ao longo de mais de duas décadas, Giselly também aprendeu que ninguém constrói resultados sozinho. Foi inspirada por colegas que, mesmo diante dos desafios e da burocracia, mantêm o compromisso ético e a dedicação ao interesse público. Com eles, descobriu que resiliência, responsabilidade e trabalho em equipe caminham sempre lado a lado.

Hoje, ao olhar para trás, sente orgulho de uma trajetória construída com honestidade, zelo e transparência. Seu maior reconhecimento está em saber que os processos conduzidos ao longo dos anos deixaram de ser apenas documentos para se tornarem entregas concretas para a cidade.

Para Giselly, ser servidora pública significa atuar como instrumento para promover o bem-estar coletivo. É entender que, por trás de cada página de um edital ou contrato, existe a expectativa de milhões de paulistanos. E é justamente essa consciência que torna sua missão tão significativa. Porque são os servidores que, muitas vezes em silêncio, fazem a maior cidade do país continuar avançando. E Giselly tem orgulho de saber que sua dedicação ajudou a transformar trabalho técnico, realizado nos bastidores, em resultados reais para São Paulo.

Portas sempre abertas



Wanda Marques da Silva
Subprefeitura Jabaquara

Ao longo de sua trajetória no serviço público, Wanda Marques da Silva construiu uma reputação baseada no trabalho sério, na responsabilidade e na disposição permanente para ajudar. Mais do que executar suas atribuições, ela sempre acreditou que compartilhar conhecimento, colaborar com os colegas e colocar-se no lugar do outro são atitudes fundamentais para o exercício da função pública.

Wanda ingressou na Prefeitura de São Paulo em 3 de janeiro de 2003. Antes disso, trabalhava na iniciativa privada e, após enfrentar dificuldades para conseguir uma nova colocação profissional, decidiu se preparar para concursos públicos. Foi aprovada em dois concursos para a função de Assistente Técnico Administrativo, um para o Hospital do Servidor Público Municipal e outro para a Prefeitura. O hospital a convocou primeiro, mas, oito meses depois, ela passou a integrar os quadros da administração municipal.

Um dos momentos mais marcantes de sua trajetória aconteceu em 2009, quando atuava no Núcleo Técnico de Gestão e Qualidade da Subprefeitura Jabaquara. Após um trabalho que exigiu esforço, dedicação e envolvimento de toda a equipe, a unidade conquistou a certificação ISO 9001. O processo foi avaliado pela empresa SGS e recebeu reconhecimento da liderança e dos auditores responsáveis, resultando na certificação. Entre as experiências que mais contribuíram para seu aprendizado profissional está o período em que assumiu a supervisão de um Núcleo Técnico de Gestão e Qualidade criado na Secretaria Municipal das Subprefeituras. Recém-formada em Gestão da Qualidade no Atendimento ao Cliente, ela recebeu o convite do subprefeito para assumir a função e viu ali a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos.

O período representou um importante aprendizado em sua trajetória como servidora.

Ao longo dos anos, Wanda também fez do compartilhamento de conhecimento uma marca de seu trabalho. Sempre procurou aprender e colaborar com os colegas, especialmente aqueles que chegavam depois dela. Para ela, o conhecimento deve ser uma ferramenta de trabalho capaz de contribuir para o desempenho de toda a equipe. O reconhecimento dessa postura aparece nos agradecimentos que recebe de colegas que destacam sua disponibilidade para auxiliar nas atividades do dia a dia.

A principal inspiração de sua vida e carreira foi seu pai. Foi ele quem lhe ensinou a ler e escrever quando tinha apenas cinco anos de idade, muito antes de ingressar na escola. Além do aprendizado, transmitiu valores que ela leva consigo até hoje, como responsabilidade e honestidade no exercício de qualquer atividade.

Ao longo da carreira, Wanda aprendeu que o serviço público exige preparo para lidar com situações imprevisíveis e com diferentes comportamentos. Aprendeu também a importância de cumprir os deveres, fazer o melhor trabalho possível e preservar as relações construídas pelo caminho. Como costuma dizer, é importante sempre deixar as portas abertas, porque nunca se sabe o dia de amanhã.

"Todo sacrifício, todo trabalho, em algum momento, trará recompensa. E o reconhecimento verdadeiro pelo trabalho que desempenhamos não tem preço."

Ao olhar para sua trajetória, Wanda se orgulha da dedicação, do esforço e da disponibilidade para auxiliar qualquer servidor ou munícipe que a procure, sem distinção de cargo ou posição. Para ela, ser servidora pública significa servir, estar à disposição e, acima de tudo, colocar-se no lugar do outro antes de agir.

Sua mensagem aos atuais e futuros servidores reflete os princípios que procurou seguir ao longo da vida profissional: exercer o trabalho com honestidade, conhecer a legislação que rege o serviço público, cumprir os deveres com seriedade e perseverar mesmo diante das decepções. Afinal, acredita que a colheita do bom trabalho sempre chega. Wanda tem orgulho de ser servidora porque encontrou no serviço público a oportunidade de servir ao próximo, acolher, dar o melhor de si e sentir gratidão no verdadeiro sentido da palavra.

Força que transforma



Noelma Vieira da Silva Almeida Alves
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá

A vida de Noelma foi sendo construída passo a passo, com trabalho, responsabilidade e perseverança. Quando ingressou na Prefeitura de São Paulo, em dezembro de 1990, buscava principalmente a segurança de um emprego estável. O que parecia apenas uma oportunidade profissional acabou se transformando em uma jornada de crescimento, superação e realização pessoal que ultrapassou todas as expectativas.

Seu primeiro desafio foi no DRH Central, no setor de Segurança do Trabalho. Entre formulários, processos e rotinas administrativas, assumiu uma responsabilidade importante. Era a única pessoa responsável por cadastrar os processos e formulários relacionados ao adicional de insalubridade. O trabalho exigia atenção, organização e comprometimento. Ainda sem imaginar, ela começava a construir uma reputação baseada na confiança e na responsabilidade.

Os anos passaram e novas oportunidades surgiram. Em 2001, seguiu para o antigo DEMED. Em dezembro de 2004, chegou à Subprefeitura de Pirituba/Jaraguá, onde permanece até hoje na Unidade de Remuneração e Folha de Pagamento. Ao longo desse tempo, acompanhou mudanças administrativas, a evolução dos sistemas e a transformação da própria Prefeitura. Mais do que testemunhar essas mudanças, participou delas.

Um dos momentos mais marcantes de sua trajetória foi a descentralização dos cadastros do adicional de insalubridade. Além de contribuir para a implantação do novo modelo, teve a responsabilidade de capacitar profissionais de Recursos Humanos de toda a Prefeitura para utilizar o novo sistema. Compartilhar conhecimento com colegas de diferentes áreas foi uma experiência que reforçou sua confiança e mostrou o alcance de seu trabalho.

"Nada é impossível quando tentamos e nos esforçamos para dar certo." A frase resume um aprendizado construído ao longo de décadas. Nem sempre encontrou pessoas dispostas a ensinar, mas isso nunca foi motivo para desistir. Pelo contrário. Aprendeu a buscar conhecimento, superar obstáculos e encontrar soluções mesmo diante das dificuldades.

Para Noelma, o impacto do seu trabalho está presente nos pequenos gestos do cotidiano. Ela afirma que todos os dias tem a sensação de que faz diferença na vida de outras pessoas. Seja orientando servidores, esclarecendo dúvidas ou contribuindo para o funcionamento dos processos que atendem milhares de trabalhadores da Prefeitura, enxerga propósito em tudo o que realiza.

A maior inspiração de sua vida sempre foi a família. Em especial, a filha. O desejo de oferecer mais oportunidades, segurança e uma vida melhor tornou-se a força que impulsionou cada passo de sua caminhada. Com esforço, dedicação e fé, conseguiu alcançar esse objetivo. Mesmo já tendo condições de se aposentar, continua trabalhando com entusiasmo, enfrentando desafios e mantendo o compromisso que sempre guiou sua atuação.

Ao longo de 36 anos de serviço público, acumulou experiências, construiu amizades e conheceu pessoas de realidades muito diferentes. Cada encontro trouxe aprendizados e ajudou a moldar sua forma de enxergar o mundo. É dessa trajetória que nasce o orgulho que sente hoje: o orgulho de ter construído uma carreira sólida, pautada pelo respeito, pela responsabilidade e pela dedicação.

Para Noelma, ser servidora pública é a realização de um sonho. É a prova de que o trabalho feito com honestidade e compromisso pode transformar vidas, inclusive a sua própria. E é por isso que segue inspirando outras pessoas com o exemplo de quem nunca desistiu de aprender, crescer e servir.

"Tudo o que fizerem, façam de todo o coração."

Essa é a mensagem que ela leva consigo e que continua guiando sua caminhada.

Valor do cuidado



Marli Pereira
Secretaria Municipal de Esportes e Lazer

Ao longo da vida profissional, Marli construiu sua trajetória em espaços onde o cuidado com as pessoas sempre esteve no centro de suas atividades. Foi assim que iniciou sua caminhada no serviço público, no Hospital Municipal do Tatuapé, ambiente em que permaneceu por aproximadamente duas décadas e onde acumulou experiências que ajudaram a moldar sua forma de trabalhar e de se relacionar com colegas, servidores e equipes.

Grande parte dessa trajetória foi dedicada à área de Recursos Humanos, setor em que atuou acompanhando de perto as necessidades dos trabalhadores e os desafios da gestão de pessoas. Nesse período, exerceu também a função de conselheira gestora, representando os servidores e participando de ações voltadas à melhoria das condições de trabalho, à valorização dos profissionais e à promoção da saúde e da segurança no ambiente laboral.

Seu envolvimento com essas pautas a aproximou ainda mais de uma missão que marcaria sua história profissional. Marli participou ativamente da implantação e do desenvolvimento das atividades da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, a CIPA. O compromisso com a prevenção, o diálogo e a construção de ambientes mais seguros levou-a à presidência da comissão por dois mandatos. O trabalho realizado nesse período foi reconhecido pelos colegas e pela instituição.

Entre as lembranças mais significativas de sua passagem pelo hospital está o reconhecimento recebido como melhor funcionária da unidade, acompanhado da entrega de uma medalha.

Para Marli, essa homenagem representou um marco importante, resultado de anos dedicados ao trabalho, ao compromisso com o serviço público e à atenção constante às pessoas.

Depois de aproximadamente vinte anos na área da Saúde, ela decidiu iniciar um novo ciclo profissional. O destino foi a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, onde passou a atuar no Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa. Há quinze anos, segue contribuindo com as atividades da instituição, ampliando sua experiência e encontrando novas formas de servir à população.

Foi nesse novo ambiente que continuou desenvolvendo ações voltadas ao bem-estar coletivo, à melhoria das relações de trabalho e à qualidade dos serviços prestados à comunidade. Sua atuação também passou a incluir o atendimento e a orientação aos pais e responsáveis pelos alunos, fortalecendo a comunicação, a convivência e contribuindo para o funcionamento cotidiano da instituição.

Hoje, Marli está em seu quarto mandato como presidente da CIPA. A continuidade dessa responsabilidade demonstra a confiança depositada em seu trabalho e a permanência de um compromisso que atravessa toda a sua trajetória profissional. Como gosta de reforçar por meio de suas ações, "cuidar das pessoas é construir, todos os dias, um ambiente onde o trabalho possa acontecer com respeito, segurança e acolhimento."

Sua história é marcada pelo comprometimento, pela responsabilidade, pela experiência na gestão de pessoas e pela disposição permanente em colaborar com colegas, servidores, atletas, alunos, familiares e demais frequentadores dos espaços onde atua. Acredita que a experiência acumulada, os resultados alcançados e o compromisso contínuo com a valorização das pessoas justificam sua trajetória e fortalecem seu propósito de seguir contribuindo para uma administração pública cada vez mais eficiente, humana, acolhedora e comprometida com o bem-estar de todos.

Raízes de coragem



Ivana Maria Eraclide
Secretaria Municipal de Educação

Antes de ser servidora, Ivana já exercia, diariamente, o papel de quem cuida. Filha caçula entre três irmãos, mãe solo, dedicada à família e aos poucos amigos que cultiva com carinho, sempre encontrou forças para estar presente na vida das pessoas que ama. Ao mesmo tempo, manteve outra paixão que atravessa sua história: a defesa dos animais e da flora. Para ela, cuidar sempre foi uma forma de transformar o mundo.

Seu ingresso na Prefeitura de São Paulo aconteceu em dezembro de 2008. A decisão veio após a insistência de sua mãe, também servidora pública e hoje aposentada. Ela observava a dedicação da filha em todos os empregos pelos quais passou e entendia que, naquele momento da vida, a estabilidade faria diferença. Como mãe solo, Ivana enfrentava desafios que exigiam coragem e segurança. Ouvir aquele conselho foi o início de uma nova trajetória.

Ao longo dos anos, encontrou no serviço público muito mais do que trabalho. Encontrou sentido. Durante sua atuação no Polo de Formação, acompanhou histórias de superação, sonhos realizados e vidas transformadas pela educação. Entre tantas experiências marcantes, uma permanece viva em sua memória.

Era a história de Ricarda, indígena de Roraima que chegou a São Paulo em busca da oportunidade de cursar uma faculdade. Casou-se, teve um filho e, mesmo diante das dificuldades, não desistiu. Sua persistência a levou para a primeira turma de Pedagogia da UNESP vinculada ao Polo de Formação, justamente a mesma turma frequentada por Ivana.

Acompanhar aquela caminhada foi emocionante. Vieram os estudos, a dedicação diária, a Residência Pedagógica e, por fim, a formatura. No dia da colação de grau, Ricarda subiu ao palco vestida de acordo com suas tradições para receber o diploma. O auditório inteiro se emocionou. Para Ivana e para a coordenadora que acompanhavam sua história desde o início, aquele momento simbolizava a vitória de muitos anos de luta.

Foi então que ela confirmou algo em que acredita profundamente: quando uma pessoa tem a oportunidade de crescer, muitas outras crescem junto com ela.

Essa certeza também foi fortalecida pela insistência de sua primeira diretora, Fátima Antonio, que a incentivou a cursar Pedagogia. Ela repetia constantemente que seu lugar também era a sala de aula e que seu potencial era maior do que imaginava. Com o passar dos anos, Ivana percebeu o quanto aquelas palavras faziam sentido.

Hoje, ao olhar para trás, sente orgulho das escolhas que fez. Entende que atuar em uma política pública tão ampla permite impactar vidas diariamente. Servir ao público, para ela, é uma combinação de compromisso, amor e vocação. Ao acompanhar os frutos que surgiram das oportunidades oferecidas a tantas pessoas, encontra a confirmação de que valeu a pena persistir.

Sua mensagem aos colegas e futuros servidores permanece simples e verdadeira: cada dia traz novos desafios, mas é preciso viver dando o melhor de si. Com orgulho da própria trajetória e disposição para seguir em frente, a luta sempre vale a pena. Afinal, fazer a diferença na vida das pessoas é também ajudar a construir a cidade e o país que desejamos. E é por isso que Ivana tem orgulho de ser servidora.

Pontes que permanecem



Flávia Aparecida Moreira Antunes Macedo de Andrade
Subprefeitura Cidade Ademar

Desde que ingressou na Prefeitura de São Paulo, em 1992, Flávia compreendeu que a eficiência da administração pública não está apenas nos processos, mas na capacidade de fazer com que eles atendam às necessidades reais da população. Foi com essa convicção que construiu uma trajetória marcada pela ética, pela responsabilidade e pelo compromisso permanente com o serviço público.

Seu ingresso aconteceu na então Administração Regional de Campo Limpo. Logo nos primeiros anos, percebeu que ser servidora pública significava muito mais do que cumprir rotinas administrativas. Era participar diariamente da construção de políticas públicas capazes de impactar vidas. Foi ali que consolidou valores que se tornariam referências ao longo de sua caminhada: escuta ativa, dedicação, respeito às pessoas e zelo pela coisa pública.

Ao olhar para trás, ela reconhece uma trajetória construída com resiliência. Sempre buscou conciliar o rigor técnico exigido pela administração com a sensibilidade necessária para compreender demandas humanas. Essa combinação orientou sua forma de trabalhar e de enfrentar os desafios que surgiram ao longo dos anos.

Um dos períodos mais marcantes de sua carreira ocorreu durante a transição do modelo de Administrações Regionais para o de Subprefeituras. Atuando na área de Recursos Humanos, vivenciou uma transformação significativa: o quadro de servidores passou de cerca de 500 para aproximadamente 5 mil profissionais. A mudança exigiu organização, capacidade de adaptação e atenção constante a realidades muito distintas.

A experiência proporcionou um aprendizado valioso sobre gestão e planejamento. Educação, Saúde, Assistência Social e Subprefeitura possuíam dinâmicas próprias, prioridades diferentes e necessidades específicas. Para atender a todas essas demandas, Flávia desenvolveu métodos de organização do trabalho e gestão do tempo que permitiam manter eficiência sem perder a visão do conjunto.

Mais tarde, já na Subprefeitura Cidade Ademar, essa experiência tornou-se essencial. Sua atuação passou por áreas como Obras, Qualidade e Finanças, ampliando sua compreensão sobre o funcionamento da máquina pública. Desde 2010, integrando a equipe de Administração, assumiu responsabilidades ligadas a contratos, compras, almoxarifado, manutenção, protocolo, recepção, limpeza, vigilância, piscinões e motoristas.

Ao mesmo tempo, acompanhou a modernização dos sistemas da Prefeitura e as transformações tecnológicas que trouxeram mais planejamento e eficiência à gestão pública. Ainda assim, acredita que os melhores resultados continuam nascendo das pessoas. Por isso, dedica atenção especial ao fortalecimento das equipes, incentivando o desenvolvimento profissional e a construção de relações de confiança.

“Servir é construir caminhos para que as necessidades da população encontrem respostas concretas.”

Sua motivação permanece a mesma desde o começo: contribuir para que o atendimento ao cidadão seja cada vez melhor. A indicação que recebe representa o reconhecimento de uma trajetória marcada pelo compromisso com a eficiência administrativa, pelo cuidado com os recursos públicos e pela busca permanente por soluções que fortaleçam a prestação de serviços à população.

Mais do que administrar processos, Flávia ajudou a construir pontes entre áreas, equipes e necessidades. E são essas pontes, erguidas ao longo de mais de três décadas com integridade, responsabilidade e dedicação, que continuam dando sentido à sua missão de servir à cidade de São Paulo com o mesmo entusiasmo, a mesma seriedade e a mesma paixão que a acompanham desde o início de sua jornada no serviço público.




SAÍDA

A serviço da vida



Ivete Favaron Zanata
Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste

Quando ingressou na Prefeitura de São Paulo, em 1985, Ivete era uma jovem enfermeira movida por um propósito simples e profundo: cuidar das pessoas. O que a atraía no serviço público não era apenas a profissão que havia escolhido, mas a possibilidade de trabalhar na prevenção de doenças e na promoção da saúde, chegando antes que o sofrimento batesse à porta de tantas famílias.

Sua trajetória começou na Atenção Primária à Saúde, em uma Unidade Básica de Saúde, onde permaneceu até o ano 2000. Foi ali que construiu os alicerces de uma carreira marcada pelo compromisso com a saúde coletiva. Com o passar dos anos, ampliou sua atuação ao integrar o Núcleo de Epidemiologia, Pesquisa e Informação (NEPI), a Supervisão de Vigilância em Saúde do Ipiranga e, posteriormente, a Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste.

Em 2005, assumiu a função de interlocutora de imunização na Divisão Regional de Vigilância em Saúde Sudeste. Desde então, passou a atuar nos bastidores de um trabalho essencial, muitas vezes invisível para a população, mas decisivo para a proteção de milhares de pessoas.

Ao longo de sua carreira, participou de inúmeras campanhas e enfrentou diferentes desafios, mas nenhum deles se comparou ao período da pandemia de Covid-19. Como tantos profissionais da saúde, ela testemunhou de perto a dor provocada pela doença, acompanhando o aumento dos casos, das internações e das perdas que marcaram aquele momento da história. Quando as vacinas chegaram, surgiu também a esperança. E foi nesse cenário que Ivete assumiu uma das maiores responsabilidades de sua trajetória.

Cabia a ela garantir que os profissionais das Unidades Básicas de Saúde recebessem orientações atualizadas, fossem capacitados para utilizar os novos imunizantes e estivessem preparados para organizar a vacinação de acordo com cada etapa definida pelo Programa Municipal de Imunizações.

Mas havia outro desafio diário: assegurar que nenhuma unidade ficasse sem vacinas. Em meio ao consumo intenso, às aplicações realizadas nas UBSs e aos postos de vacinação extramuros, era necessário manter um abastecimento constante para que a campanha não parasse. Foram meses de trabalho intenso.

"Quando a esperança chega ao braço de alguém, ela também passa pelas mãos de quem trabalhou para que a vacina estivesse ali."

Naquele período, Ivete sabia a hora em que chegava ao trabalho, mas raramente a hora em que iria embora. Os dias eram longos, as demandas incessantes e a responsabilidade enorme. Ainda assim, o cansaço era superado pela certeza de que cada esforço ajudava a proteger vidas.

A recompensa veio aos poucos. Chegou na redução dos casos, na queda do número de óbitos, nos reencontros possíveis e no retorno gradual da confiança da população. Ver aquela transformação acontecer trouxe a convicção de que todo o empenho havia valido a pena.

Outro aspecto que sempre marcou sua trajetória foi a formação de profissionais. Entre suas atribuições está a capacitação de enfermeiros e auxiliares de enfermagem para atuação nas salas de vacina. Ao final dos treinamentos, ouvir que aqueles trabalhadores se sentiam mais seguros e preparados para desempenhar suas funções tornou-se uma das maiores satisfações de sua carreira.

Para Ivete, o maior aprendizado do serviço público foi compreender a força do trabalho em equipe. Ela acredita que, quando pessoas compartilham objetivos e caminham na mesma direção, os resultados aparecem de forma mais eficiente e transformadora.

Hoje, ao olhar para sua história, sente orgulho de ter contribuído para a proteção da saúde da população e para a formação de novos profissionais. Mais do que uma trajetória profissional, construiu uma vida dedicada a servir. Uma vida que ajudou a prevenir doenças, salvar vidas e fortalecer o cuidado coletivo que sustenta uma cidade inteira.

Um grão de areia



Maria Aparecida Jabra
Subprefeitura Guaianases

Quando fala sobre sua trajetória, Maria Jabra não se coloca como protagonista de grandes feitos. Prefere se definir como um grão de areia dentro da imensidão da administração pública. Mas, ao percorrer sua história, é impossível não perceber quantas pessoas, lugares e experiências foram tocados por sua dedicação ao longo de 36 anos de serviço público.

Maria Jabra iniciou sua jornada há 36 anos na UBS Jardim Soares, onde construiu as primeiras memórias profissionais. Ali conheceu pessoas solidárias, enfrentou desafios e aprendeu com as diferentes realidades que fazem parte do trabalho no serviço público.

Quando prestou concurso, buscava estabilidade e a possibilidade de aposentadoria. Com o passar do tempo, porém, encontrou um propósito maior. Na área da saúde, descobriu o valor de acolher, atender e interagir com as pessoas. Entendeu que cada atendimento permitia contribuir, ainda que de forma simples, para a vida de alguém.
Um período marcante foi a implantação do PAS. Convidada para atuar como gerente de módulo, optou por não aceitar por ser um período de mudanças.

Outro episódio que jamais esqueceu ocorreu quando trabalhava no setor de benefícios da Saúde. Durante uma entrega de vales às unidades, foi rendida por ladrões. O susto permaneceu por anos em sua memória, mas não a afastou do compromisso com o trabalho.

Mais tarde, seguiu para a antiga Administração Regional, hoje Subprefeitura de Guaianases. Ali encontrou novos desafios e acompanhou importantes transformações do território. Entre elas, a conversão da antiga pedreira na área do atual piscinão, obra fundamental para reduzir os impactos das enchentes que atingiam moradores e comerciantes da região.

Ao longo da carreira, também atuou na Praça de Atendimento, Gabinete, Supervisão de Cultura e Supervisão de Administração. Cada passagem ampliou seu conhecimento sobre a cidade e fortaleceu seu vínculo com Guaianases.

Em 2019, durante o curso SMSUB+Sustentável, viveu uma experiência que ainda a emociona. Na visita à Estação de Transbordo e Central Mecanizada da Loga, ficou impressionada com a dimensão do trabalho realizado para cuidar dos resíduos da cidade. A experiência reforçou sua consciência ambiental e a admiração pelos profissionais que desempenham essa atividade essencial.

Seu amor por Guaianases também a motivou a contribuir com o CADES e a incentivar o cuidado com o meio ambiente e o território. Nos momentos difíceis, encontrou nos filhos a força necessária para seguir em frente.

Para Maria Jabra, ser servidora pública significa servir à comunidade com dedicação. Como ela própria define:

“Servir ao público é oferecer amor, solidariedade e doar o melhor de si em prol do seu bairro e da sua cidade.”

Ao olhar para trás, vê sua contribuição como um grão de areia. Mas são esses pequenos grãos que ajudam a construir uma cidade melhor para todos.

Uma vida a serviço



Mauro Messias Filho
Diretoria Regional de Educação Itaquera

"Quando olho para trás, percebo que a minha própria história se entrelaça com a evolução da educação pública aqui no município de São Paulo."

Essa constatação acompanha Mauro ao revisitar uma trajetória iniciada em 1970 e dedicada integralmente ao serviço público. Ao longo de quase seis décadas, ele testemunhou mudanças importantes, participou de momentos decisivos da educação paulistana e ajudou a construir caminhos para milhares de estudantes.

Sua história começou quando ingressou no MOBRAL como Monitor, exercendo na prática a função de professor alfabetizador pela então Secretaria do Bem-Estar Social da Prefeitura de São Paulo. Foi ali, diante de pessoas que buscavam aprender a ler e escrever, que encontrou o propósito que guiaria toda a sua caminhada. Mais do que ensinar letras, descobriu a possibilidade de transformar vidas por meio da educação.

Em 1973, iniciou uma longa jornada no Ensino Fundamental. Durante mais de trinta anos, esteve presente nas salas de aula, acompanhando o crescimento de gerações de estudantes. Nas EMEFs Dr. João Augusto Breves e Ayres Martins Torres, viveu intensamente o cotidiano da escola pública, compartilhando conhecimentos, desafios e conquistas. Foram décadas dedicadas à formação de crianças e adolescentes, em uma época de profundas transformações na sociedade e na educação brasileira.

Em 2004, uma nova experiência ampliou sua visão sobre a rede municipal.

No CEI Goiti, participou de um momento histórico: a transferência das creches da Secretaria do Bem-Estar Social para a Secretaria Municipal de Educação. A mudança representava muito mais do que uma reorganização administrativa. Era o fortalecimento de uma concepção que reconhecia a educação infantil como etapa fundamental do desenvolvimento humano. Fazer parte desse processo foi acompanhar de perto uma transformação que ajudou a redefinir o atendimento à primeira infância no município.

No ano seguinte, passou a atuar na Diretoria Regional de Educação de Itaquera. Durante 21 anos, esteve à frente do expediente da DRE, contribuindo para que o trabalho desenvolvido nas unidades educacionais encontrasse o suporte necessário para acontecer. Foi um período dedicado aos bastidores da educação, em que cada processo concluído, cada orientação encaminhada e cada demanda atendida colaboravam para o funcionamento de uma rede que alcança milhares de estudantes.

Em 2026, chegou a uma nova etapa de sua trajetória ao assumir a função de Supervisor Escolar na própria DRE Itaquera. A proximidade da aposentadoria reforça o sentimento de dever cumprido de quem acompanhou diferentes gerações e participou das transformações que moldaram o ensino municipal ao longo de 56 anos.

Ao refletir sobre essa jornada, Mauro traduz sua experiência em uma mensagem simples e profunda: “Servir é um ato de amor.” Para ele, servir significa agir com empatia, resiliência e compromisso com o outro. É acreditar que cada ação realizada em benefício das pessoas tem o poder de potencializar o melhor de cada um.

Talvez essa seja a essência de sua história. Uma vida inteira dedicada à educação, construída não apenas pela soma dos anos, mas pelo impacto deixado nas pessoas. E é esse legado que Mauro leva consigo: a certeza de que estar a serviço do outro é uma das formas mais significativas de agradecer pela própria existência e contribuir para uma sociedade melhor.

Compromisso que transforma



Rosangela Aparecida Ferreira Brito
Subprefeitura Sapopemba

Em uma cidade do tamanho de São Paulo, milhares de histórias se cruzam diariamente. Muitas delas chegam ao poder público carregadas de dificuldades, perdas e desafios urgentes. Em grande parte desses momentos, Rosângela esteve pronta para acolher, orientar e buscar soluções. Foi assim que construiu sua trajetória: entendendo que, por trás de cada demanda, existe sempre uma pessoa que merece ser atendida com dignidade.

Sua jornada na Prefeitura começou em 1986, após aprovação em concurso. Desde então, dedicou sua carreira ao serviço público. Mesmo após a aposentadoria, continuou contribuindo com a Administração Municipal, mantendo o compromisso que a acompanha há mais de 40 anos.

Atuou em diferentes áreas até chegar à função de Supervisora de Limpeza Pública. Entre as experiências mais marcantes, destaca sua passagem pela Secretaria Municipal das Subprefeituras, onde ampliou sua visão sobre a importância das políticas públicas e da presença do Estado nos territórios. O que aumentou a sua capacidade de diálogo e a compreensão das necessidades da população.

Rosângela reconhece a influência de líderes e engenheiros com quem trabalhou. Com eles, aprendeu valores que passaram a orientar sua atuação: responsabilidade, ética, respeito e dedicação. Entendeu que liderar significa servir, ouvir e inspirar.

Uma experiência recente resume bem o significado do seu trabalho. Durante o atendimento às famílias afetadas pelo desabamento de residência na zona Leste, participou das ações de acolhimento e apoio à família. A situação reforçou uma convicção: o serviço público vai muito além de procedimentos administrativos.

"Servir ao público é compreender que cada atendimento é uma oportunidade de fazer a diferença na vida de alguém." Para Rosângela, uma das maiores recompensas da profissão é ver um munícipe satisfeito por ter encontrado uma solução. São momentos que dão sentido ao trabalho e reafirmam a importância da função pública. Seu maior aprendizado foi compreender o valor da empatia, do respeito e da colaboração.

Ela sente orgulho do caminho percorrido, das oportunidades de crescimento e da possibilidade de servir à população. Orgulha-se também de ter conciliado a vida profissional com sua maior realização pessoal: ser mãe de dois filhos.

Aos atuais e futuros servidores, deixa uma mensagem de perseverança, ética e compromisso. Rosângela resume sua caminhada com uma certeza: tem orgulho de ser servidora pública, pois seu trabalho contribui diretamente para melhorar a qualidade de vida da população de São Paulo. Uma missão construída diariamente com respeito, dedicação e vontade de fazer a diferença.

De volta às origens



Glauce Monica de Jesus Vieira
Diretoria Regional de Educação Campo Limpo

Há trajetórias que começam muito antes do primeiro crachá. A de Glauce nasceu nos corredores da escola pública, onde estudou durante toda a infância e juventude. Foi ali que descobriu o poder transformador da educação e construiu a convicção que guiaria toda a sua vida profissional: retribuir, por meio do trabalho, as oportunidades que recebeu e contribuir para que outras pessoas também encontrassem, pela educação, caminhos para transformar suas próprias histórias.

Sua jornada na educação pública começou em 1988, quando ingressou na Secretaria Estadual de Educação como professora de Ensino Fundamental, atuando diretamente no ciclo de alfabetização. A experiência em sala de aula reforçou a certeza de que havia escolhido o caminho certo. Em 1993, ingressou na Prefeitura de São Paulo como professora contratada na EMEI Wilma Alvarenga de Oliveira. Ali viveu anos decisivos de aprendizado, dedicação e crescimento profissional, construindo vínculos com alunos, famílias e colegas que ajudaram a moldar sua visão sobre o verdadeiro significado de servir.

Em 1995, alcançou um dos momentos mais marcantes de sua trajetória: a efetivação como Professora de Educação Infantil. Mais tarde, assumiu a função de Assistente de Diretor de Escola, ampliando sua atuação e compreendendo cada vez mais a complexidade e a importância da gestão educacional. Em todas as funções, manteve o mesmo compromisso com a qualidade do ensino e com o desenvolvimento integral das crianças.

Um novo capítulo começou em 2008, quando foi convocada para atuar como Supervisora Escolar na Diretoria Regional de Educação de Campo Limpo. Passou a integrar o grupo de supervisores da região, acompanhando escolas, orientando equipes e contribuindo para garantir que o direito à educação se concretizasse diariamente. Para ela, cada documento analisado, cada orientação emitida e cada visita técnica realizada produziam reflexos diretos na vida dos estudantes.

Em 2017, assumiu a Supervisão Técnica da DRE Campo Limpo. Nessa função, passou a acolher e orientar os novos supervisores que chegavam à região, compartilhando conhecimentos e construindo soluções com uma equipe comprometida com os desafios do território. O trabalho coletivo tornou-se uma de suas maiores convicções e uma das bases de sua atuação profissional.

Entre tantas lembranças, uma permanece especialmente viva. Ao reencontrar antigos alunos pelos corredores da Diretoria Regional, agora atuando como professores e profissionais da educação, percebe o alcance daquilo que começou décadas antes em uma sala de aula. Esses encontros representam a confirmação de que educar é deixar marcas que atravessam gerações.

Inspirada por uma professora que lhe ensinou que a educação pública é uma poderosa ferramenta de transformação social, Glauce aprendeu que resiliência, empatia e compromisso são indispensáveis ao serviço público. Orgulha-se de ter construído uma trajetória pautada pela coerência, pelo respeito e pelo amor à escola pública que a formou. Para ela, ser servidora é devolver à sociedade o investimento que recebeu e colocar cada experiência adquirida a serviço das crianças, dos jovens e do futuro da cidade.

“Nossa ação, missão e compromisso transformam a vida das crianças. Você faz a diferença na vida de cada uma delas.”

Somos a Prefeitura



Marcia Chorro dos Santos
Casa Civil

Ao longo de 45 anos de serviço público, Marcia Chorro dos Santos acumulou experiências, projetos e conquistas. Mais do que os cargos que ocupou, sua trajetória foi marcada pela convicção de que cada servidor tem um papel fundamental na construção da cidade. Afinal, como ela acredita, todos os que trabalham no Poder Público Municipal são a própria Prefeitura.

Sua história começou em 20 de abril de 1981. Naquele momento, a motivação era simples e prática: a estabilidade de um concurso público garantiria o salário necessário para custear a faculdade. Mas o que começou como uma escolha profissional logo se transformou em um sentimento de pertencimento. Pouco tempo depois de ingressar na administração municipal, ela descobriu o orgulho de dizer: "Sou servidora pública". Mais do que uma profissão, encontrou uma forma de contribuir para a cidade que tanto ama.

Entre os momentos mais marcantes de sua carreira está a criação de um programa voltado ao amparo e à recuperação de servidores dependentes de bebidas alcoólicas. Na época, atuava no setor de Recrutamento, Seleção e Desenvolvimento de Pessoal da então Secretaria de Vias Públicas. O trabalho exigiu dedicação, sensibilidade e perseverança, mas os resultados mostraram que o cuidado com as pessoas também faz parte da missão do serviço público.

A confirmação veio de forma emocionante. Certo dia, uma esposa e um filho a procuraram para agradecer. O marido e pai havia conseguido interromper o ciclo do alcoolismo.

Aquelas palavras foram suficientes para demonstrar que o esforço empregado durante anos havia produzido uma transformação real na vida de uma família.

A disposição para ajudar sempre esteve presente em sua trajetória. Marcia participou de uma gincana que arrecadou cestas básicas, cobertores e enxovais de bebê destinados a instituições de assistência social. A iniciativa reuniu servidores públicos em torno de um objetivo comum: apoiar quem mais precisava.

Outro capítulo especial foi o período em que ministrou aulas de português e matemática para motoristas, contínuos, porteiros e para outros funcionários que tentavam prestar concurso público para trabalhar na Prefeitura. Ver todos aprovados trouxe uma alegria difícil de traduzir em palavras. Para ela, cada aprovação representava dignidade, estabilidade e novas perspectivas para muitas famílias.

Ao longo da carreira, aprendeu que a resiliência é uma das qualidades mais importantes do servidor público. Mudam os gestores, as estruturas administrativas e as prioridades, mas permanece a responsabilidade de atuar com ética, disciplina e compromisso com o interesse público.

Também se orgulha de nunca ter se acomodado. Acredita que o aprendizado deve ser permanente, porque São Paulo é uma cidade dinâmica e em constante transformação. Se a cidade continua crescendo, o servidor também precisa evoluir.

“Servidor público, nunca se esqueça de que a Prefeitura é o reflexo do seu trabalho. Ela é o que você é.”

Essa frase resume sua visão sobre o serviço público. Para Marcia, servir significa atender às necessidades da população e contribuir para o bem-estar coletivo. Depois de mais de quatro décadas de dedicação, mantém intacto o orgulho de fazer parte da Prefeitura e de trabalhar pela cidade que ama. Afinal, como gosta de lembrar, todos os que trabalham no Poder Público Municipal são a própria Prefeitura.

EXPEDIENTE INSTITUCIONAL

PREFEITO
Ricardo Nunes

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE GESTÃO
Marcela Arruda

SECRETÁRIA MUNICIPAL ADJUNTA DE GESTÃO
Regina Silverio

SECRETÁRIA EXECUTIVA ADJUNTA DE GESTÃO
Thaís Rodrígues

CHEFE DE GABINETE
Jadir Pires de Borba

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Roseli Andrade Pires
Daniela Mangini
Ana Carolina Teixeira
Raphael Augusto Lopes Dias
Giovana Xavier Santos
Felipe Soares
Bianca Abreu Araújo
Kalil Matheus Santos Vaz
Gustavo Camargo de Holanda
Henrique Carvalho da Silva

PREFEITURA DE
SÃO PAULO

Prefeitura de São Paulo

Secretaria Municipal de Gestão
Viaduto do Chá, 15 - 8º andar (Centro)
01002-020, São Paulo-SP, Brasil

prefeitura.sp.gov.br/web/gestao

Conteúdo
Roseli Andrade Pires
Daniela Mangini

Projeto gráfico e diagramação
Ana Carolina Teixeira

Fotografias
Secretaria Especial de Comunicação
Arquivo pessoal de servidores



A cidade de São Paulo é feita de pessoas. E por trás das transformações que fazem São Paulo avançar, existem servidores públicos cujas histórias merecem ser contadas.

Este livro reúne trajetórias de dedicação, compromisso e propósito que mostram como o serviço público pode transformar realidades e fazer a diferença na vida das pessoas.

Mais do que registrar histórias, esta obra celebra quem, todos os dias, contribui para construir uma cidade melhor para todos.

PREFEITURA DE
SÃO PAULO